ANO 37.º — SÁBADO, 6 DE JULHO DE 1957 — N.º 12.421

Diario de Lisbôa

FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

DIRECTOR — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOA

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Espectáculo frequente nas estradas da Europa

Aumenta assustadoramente

em todos os países da Europa

a série negra dos trágicos desastres

por negligência de peões e automobilistas

LONDRES, 6 — A morte continua a arrebatar vidas por essas estradas da Europa, que ficam juncadas pelos cadáveres dos automobilistas e dos peões, como se fora uma vaga avassaladora e impiedosa, sem mostrar sinais de diminuir.

Em todos os países da Europa, as autoridades que superintendem na circulação rodoviária vêem-se embaraçadas com a perda inutil de vidas, á qual sentem cada vez mais a necessidade de pôr cobro. Nesse sentido, têm sido lançadas nos vários países campanhas, que utilizam todos os meios de difusão e propaganda, como a Imprensa, a Rádio e o cartaz. Simultaneamente desenvolve-se uma campanha de rigor na aplicação das penas cominadas pela lei para todos os que não cumprem as regras do transito.

Estatisticamente, verificou-se serem os quais morrem não só adultos como percentagem elevada de rem os seguintes os factores determinantes do numero cada vez maior de acidentes rodoviários. crianças: numero crescente de veículos nas estradas já congestionadas; falta de atenção e de cuidado dos peões; falta de atenção e de cuidado dos automobilistas, manifestada de vários modos: condu-

(Continua na página seguinte)

Diário de Lisboa»
PUBLICA HOJE
20 páginas
oito das quais incluem
«Diário de Lisboa Juvenil», Desportos, Conto Policial, «Página da Mulher» e a crónica semanal «Diz o médico...», do dr. Augusto d'Esaguy.

OS ACONTECIMENTOS NA RÚSSIA

A entrada do marechal Zhukov

para a Comissão Central do Partido Comunista

pode indicar maior preponderância do Exército

e a sua influência nas decisões de Kruchtchev

WASHINGTON, 6 — Na opinião da Secretaria de Estado, que é corroborada pela de elementos categorizados dos partidos Republicano e Democrático, as espectaculares depurações nas altas esferas soviéticas podem obedecer a um plano destinado a uma mudança de táctica mas não dos objectivos a longo prazo. Baseando-se nessas opiniões, observadores políticos fazem as seguintes previsões, sobre a futura política dos actuais dirigentes do Kremlin:

Política externa—E' possivel que se registe ligeiro e cuidadoso afrouxamento no regime de «contrôle» russo nos satélites europeus, mas, quanto ao Ocidente, não se devem esperar alterações de relevo, embora as negociações com a Russia, sobre alguns problemas fundamentais possam vir a decorrer com menos morosidade.

Desarmamento — O secretário-geral do Partido Comunista russo, Nikita Kruchtchev, é um dos homens que, na União Soviética, mais têm falado, nos ultimos dois anos, sobre o desarmamento internacional. No entanto, como o desarmamento não foi um dos problemas mencionados no comunicado oficial que enumerou as acusações que provocaram a irradiação de Molotov, é de prever que, neste capítulo, a política do Kremlin não sofra alteração.

Chefia do Governo — Nota-se nos círculos oficiais norte-americanos divergência de opiniões quanto ao actual poderio político de Kruchtchev. Alguns altos funcionários crêem que já é hoje um ditador de tipo estalinista, mas a Secretaria de Estado está convencida de que não se deve excluir a hipótese de não ter sido ainda banida na União Soviética a chefia colectiva.

O papel do Exército Vermelho

Exército Vermelho—*O papel de-*

(Contínua na ultima página)

APROVEITAMENTOS ESCOLARES

O que é um aluno incapaz

em face das causas que o incapacitam

pelo dr. LUÍS GUERREIRO

Perguntava, no meu ultimo artigo, se as crianças reprovadas durante o ano lectivo ou nos exames estariam em condições de se sujeitar ao plano uniforme dos liceais. E lembrava que, se os surdos-mudos estão de facto incluidos na lista dos incapazes, outros figurarão nessas listas.

Não só estas deficiências extremas podem tirar as crianças da normalidade, torná-las difíceis, como lhes tenho já chamado em documentos oficiais. Há que contar com uma gama extensa de deficiências psicossomáticas. Os adolescentes difíceis não são raros. Alguns evidenciam-se como indisciplinados, outros como alheados, outros como hiperdesportivos; todos como estrangeiros dentro do próprio ensino.

Na instrução primária há cursos especiais para crianças difíceis. O mesmo não pode ser feito nos cursos secundários. A natureza dos estudos, as suas finalidades, até mesmo o seu custo não têm aconselhado o Estado a fazer liceus especiais. Mas os pais podem educar os filhos em condições especiais, utilizando o ensino particular ou o ensino doméstico. Alunos que foram nitidamente maus no liceu têm conseguido aprovações nos exames de ciclos com pouco tempo de preparação no ensino particular.

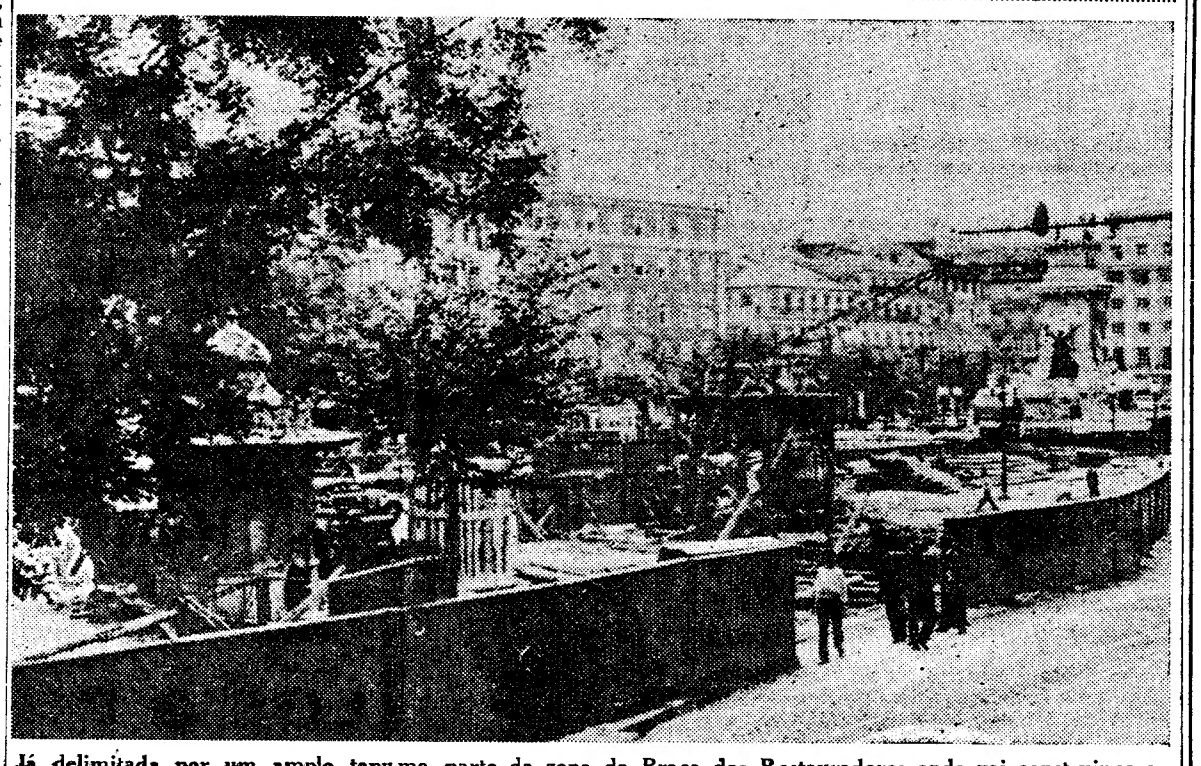
Convém esclarecer que criança

(Continua na 11.ª página)

Nota do dia

Educação + educação

A diminuição sensível do numero de multas aplicadas aos infractores do transito parece indicar que a campanha de repressão lançada pelo Comando da P. S. P. tem dado apreciáveis resultados. Não nos convencemos, contudo, — nem haverá essa pretensão — que o problema fique resolvido de um dia para o outro, só porque uns tantos condutores sentiram na bolsa o efeito dos seus desmandos e das suas imprudências e um certo numero de transeuntes teimosos e inadaptáveis foram chamados á ordem pela perturbação que causavam á boa disciplina do transito. Não tenhamos ilusões. Se a vigilancia da Polícia diminuir, estejamos certos de que a tendência para o abuso persiste. Trata-se, portanto, mais do que de um problema de repressão, como temos dito sempre, de um problema de educação. E esse, embora sob outros aspectos, também poderá ser resolvido em certa medida pela Polícia. Basta que se modifique sensívelmente a sua atitude para com o publico. Em vez da multa, preferiamos o conselho persuasivo. Em vez do gesto desabrido, um sorriso convincente. Em vez da reprimenda antipática, um aviso amável. Claro que para isso seria preciso, antes de mais nada, completar também a educação do agente. E esse é outro problema. Dir-se-á que cada cidade tem a Polícia que merece. Estamos certos de que o Comando da nossa se esforça por desmentir a sentença (e alguma coisa tem conseguido já nesse sentido) — e Lisboa faz por merecer, cada vez mais, uma Polícia á altura de uma cidade civilizada.



Já delimitada por um amplo tapume, parte da zona da Praça dos Restauradores onde vai construir-se a respectiva estação do metropolitano oferece este aspecto de um movimentado estaleiro. (Ler notícia na página central)

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

A GUERRA E A PAZ

O Norte do País está a braços com uma grave crise, a da exploração das suas minas de volframio. Minério especialmente votado ás conquistas da guerra, a paz é-lhe adversa. Com isso sofrerão o peso da sua adversidade milhares de Portugueses, ameaçados de desemprego. Porque as minas de volframio terão de ser abandonadas, se o seu custo não estiver de acordo com a produção, uma comissão de técnicos solicitou do Governo a concessão de um bonus de compensação, entre o custo e o valor de exportação, e o financiamento de minas, para serem mais bem apetrechadas. Foi o empirismo da nossa exploração que fez descer o valor da exportação.

MEDICINA E ESPECIALIZAÇÕES

A anatomia patológica e a neuro-cirurgia vão constituir duas novas especialidades médicas. Justificam-no, no dizer da Ordem dos Médicos, conjuntos de conhecimentos, munidos de técnicas próprias que exigem preparação cuidada e exercício exclusivo. A Junta Nacional de Educação, como as três Faculdades de Medicina deram o seu parecer favorável que o Governo vai agora sancionar. Entretanto, outras especializações aguardam o mesmo sancionamento. Para quando, por exemplo, o da cirurgia plástica?

TURISMO BEM INFORMADO

A Shell Portuguesa lançou agora uma bela oportunidade aos estudantes em férias. Um pouco de conhecimento de línguas e eles aí vão, expostos ao bom ar das estradas do campo e praia, servindo de intérpretes aos estrangeiros que passam, se abastecem e pedem informações. Onde ficam os monumentos da região? Qual é o prato típico da terra? Acaso há por ali lugar de campismo, pesca ou caça? No idioma em que o estrangeiro se exprima — se não for chinês ou outro de longínqua origem... — os nossos estudantes informarão. Receberão, assim, um treino excelente e poderão ganhar para o ano lectivo...

EFEITOS DO TEMPO

NÃO está muito calor mas a instabilidade do tempo parece contender com os nervos de cada um. Pelo menos, é o que se poderia concluir dos quatro casos de agressão de que nos fala o noticiário de ontem para hoje: numa contenda, num baile, foi assassinado á paulada o rachador Adelino Dias (Válega, Estarreja); durante uma discussão, depois do almoço, foi gravemente agredido á acada por um companheiro de trabalho, o tipógrafo Mário Marques (Rua de Campolide, 328); um taberneiro do Cartaxo (Maximiano Mesquita) agrediu mortalmente António Afonso Pereira que lhe devia 30 escudos e, segundo alegou o assassino, o difamava; por causa de velhas rixas, o trabalhador Inácio Fortunato Fernandes assassinou á pedrada, o trabalhador Manuel José Fialho, de 34 anos (Hortinhas, Alandroal).

JORNAL PEQUENO

COM o sr. presidente do Conselho trabalharam o ministro dos Negócios Estrangeiros e o subrsecetário de Estado do Tesouro. ✱ O prof. Edward Massie falou, no Hospital do Ultramar, sobre cirurgia cardíaca, com a autoridade que lhe dá a sua competência de catedrático da Universidade de Washington e director do Serviço de Cardiologia do Hospital de Barnes. ✱ Quando trabalhava, espetou acidentalmente no peito uma faca do seu ofício, o marceneiro Alvaro de Andrade (R. Castelo Branco Saraiva, 84, 2.º). ✱ Afogou-se num tanque um garoto de 5 anos, filho de António Guerreiro Francisco (Guelhim, Estoi). ✱ O Tribunal de Géneros Alimentícios condenou a leiteira Maria José Gonçalves (Santo Tirso) e o padeiro Sebastião Guimarães (Porto), ela por deitar água no leite, ele por misturar vários ingredientes no pão. ✱ Caiu da janela á rua e morreu, D. Isaura Fernanda do Amaral, de 62 anos, funcionário publico reformado (R. dos Ferreiros, á Estrela, 69, 4.º). ✱ Regressou á Nazaré o seu Rancho Tá-Mar que conquistou muito êxito no Festival Internacional de Annemasse (França), em competição com grupos espanhóis, franceses, belgas, suíços, luxemburgueses, austríacos e italianos.

Portugal desfila

com seus trajos e danças no Festival Folclórico de Viana do Castelo

VIANA DO CASTELO, 6. (Pelo telefone). — Meadela, que fica apenas a cerca de 2 quilómetros desta cidade e como ela se debruça sobre a margem do Lima, está em festa. A velha povoação — tão velha que vem dos tempos anteriores a D. Dinis — promove festejos de pura etnografia, culminantes, amanhã, no I Festival Nacional de Folclore. Este, que terá por cenário a praça de touros da cidade — decerto ficaria mais bem enquadrado numa paisagem natural — está marcado para as 15 horas. A pitoresca freguesia de Meadela, que foi berço de tantos e tão garridos estilos de vestuário, está, pois, em festa e vai mostrar quanto vale toda a região como rico e magnífico centro etnográfico que é.

No festival, que será, por certo, um dos momentos mais belos do programa, colaboram os grupos: Típico de Benavente, Regional de Carreço, de Dem, de S. Martinho de Gandara, Ronda de Vila Chã, de Barcelinhos, dos Pauliteiros de Cércio, de Ganfei, de S. Lourenço da Montaria, Festada de Guimarães, Coral de Paços de Brandão, de Oleiros e da Meadela.

Fará a apresentação dos grupos a distinta declamadora vianense, D. Maria Manuel Couto Viana.

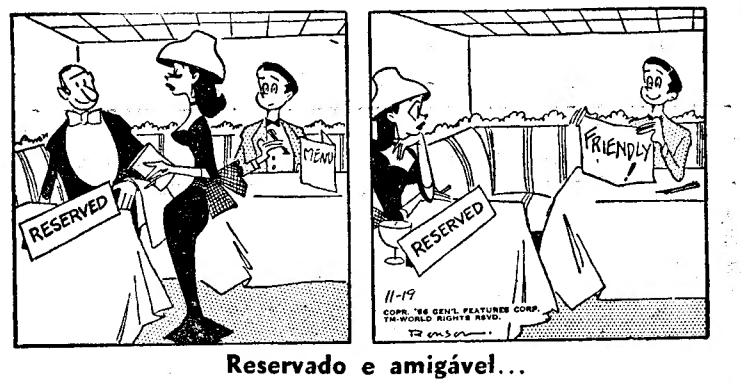
A' sombra das belas e seculares árvores de Meadela, concentraram-se hoje os mais lindos trajos da região. Logo ás 9 da manhã, começaram a chegar as bandas de musica, os gaiteiros, os gigantões, os cabeçudos, todos esses conjuntos típicos com os ferrinhos e pandeiros. Centenas de lavradeiras, com os seus fatos festivos, de mordoma e de luxo, uns rigorosos, antigos, outros modernos, ensaiando voos novos, desfilaram, então, até á praça de touros. Na cauda do cortejo seguiam a musica, os foguetes, indo todos saudar as entidades oficiais.

Depois, logo á noite, as bandas subirão aos coretos, haverá arraial á moda de Viana, concurso de tocatas, com os grupos aldeões de Ponte da Barca, Ponte de Lima, Santa Leocádia de Gerez e Meadela.

Para amanhã, a chegada dos grupos que tomam parte no Festival, começará ás 13 horas, que de Meadela desfilarão, nesta cidade, regressando depois a terras de Meadela, onde fica a praça de Touros de Viana. Gente de todos os recantos de Portugal ali se exibirá, com os seus trajos, as suas danças e as suas canções num desfile que atraiu já aqui uma multidão de milhares de forasteiros. Viana e a Meadela são, á hora a que telefonamos, uma chama de alegria, uma explosão de cor, um remoinho de musica e de danças. Forasteiros de toda a parte são despejados a todo o instante dos mais modernos e velhos meios de transporte. Ranchos alegres de camponeses inundam as estradas vizinhas, com os seus cantares e bailados.

Ontem, a convite da comissão organizadora, os representantes da Imprensa foram á Meadela a fim de conhecer o programa geral dos festejos, tendo-lhes sido oferecido um «copo de água», durante o qual usaram da palavra o coronel Gonçalves Pires, o poeta Alfredo Reguengo e os jornalistas José de Alpoim e António Paço.

ELE & ELA



Reservado e amigável...

A estatística aterradora

dos desastres de automóvel nas estradas da Europa

(Continuação da página anterior)

tores embriagados, negligentes, amigos de altas velocidades.

As estatísticas de muitos países europeus ainda não estão completas, quanto á primeira metade deste ano, mas alguns fizeram compilações relativas a pequenos períodos. A Alemanha Ocidental, a Inglaterra, a França e a Itália figuram entre os países europeus com maior taxa de mortalidade por acidentes de viação.

A Inglaterra registou, em 1956, 267.960 acidentes, nos quais 5.367 pessoas morreram, 61.455 ficaram gravemente feridas e 201.138 com ferimentos ligeiros. Destes totais: houve 717 crianças que morreram e 46.292 que ficaram mutiladas. O tráfego rodoviário aumentou em 8 por cento desde 1952. Existe um automóvel para cada 12 pessoas, em 49 milhões de habitantes.

Na Alemanha Ocidental registaram-se, em 1956, 12.823 mortes causadas por acidentes de viação, 145.000 feridos com gravidade e 215.000 feridos sem gravidade. Em Hamburgo, a maior cidade da Alemanha, com 1.800.000 habitantes, houve uma média de 526 acidentes por semana, com 5 mortes e 235 feridos. Há 10 milhões de veículos de toda a espécie, dos quais 2 milhões de automóveis. De Janeiro a 30 de Abril, o numero de acidentes rodoviários foi de 179.306 comparado com os 162.761 do mesmo período do ano passado.

Em França, 85 por cento dos desastres são causados pelos automobilistas

Na Itália, houve, nos três primeiros meses deste ano, 35.979 choques de veículos, enquanto em igual período de 1956 se registaram 30.035. Discriminação: 1.151 mortos (980 em 1956) e 25.754 feridos (21.556). O volume de veículos neste país é impressionante: 1.051.004 automóveis, 20.134 autocarros, 3.535.335 grandes camiões, 1.450.000 «scooters», 16.047 triciclos motorizados, 800.000 motocicletas e 578.456 bicicletas.

Na França, nos primeiros três meses de 1957, registaram-se 1.514 mortos e 33.262 feridos. Totais de 1956: 8.283 mortos e 180.814 feridos. A «Prevenção Rodoviária», organização particular que ajuda a recolher estatísticas dos acidentes, calcula que todos os anos morrem nas estradas 800 a 1.000 crianças, com menos de 15 anos. Os automobilistas são responsáveis por 85 por cento dos acidentes.

A Bélgica teve, no primeiro semestre deste ano, 18.884 acidentes, contra 17.505 no mesmo período de 1956. 320 mortos (313 em 1956), 2.816 feridos com gravidade (2.492) e 9.263 feridos sem gravidade (7.627). Há um veículo motorizado por cada 9 pessoas.

Na Finlandia, 259 mortes em acidentes, no primeiro semestre de 1957, das quais 65 de crianças. Em 1956: 240 mortes, sendo 40 de crianças.

Na Holanda, 27.996 acidentes nos primeiros três meses de 1957, com 324 mortos e 72.283 feridos, muitos dos quais gravemente. A Holanda tem um carro por cada 19 pessoas, em 11 milhões de habitantes.

Na Suíça, em 1956: 1.037 mortos em consequência de 40.045 acidentes rodoviários, de que também resultaram 28.073 feridos.

Na Suécia, no primeiro semestre deste ano, encontraram a morte na estrada 365 suecos; em 1956, no mesmo período de tempo, o numero foi de 312. O numero de acidentes elevou-se a 20.000, ou seja mais 10 por cento do que em 1956.

Na Dinamarca, 499 mortos e 14.800 feridos em acidentes de viação, em 1956. Este país tem um carro para 19 pessoas.—(A. N. I.).

O artesanato

no «Comptoir de Lausanne» e na Feira de Viena

Portugal estará representado, no corrente ano, no «Comptoir Suisse de Lausanne» e na Feira Internacional de Viena, que se realizam, respectivamente, de 7 a 22 e 8 a 15 de Setembro próximo. Entre os produtos de exportação que estarão expostos naqueles certames será apresentado um mostruário genérico do artesanato português.

O Fundo de Fomento de Exportação resolveu convidar os fabricantes e exportadores de artigos de artesanato que estejam interessados em estabelecer contactos comerciais com aqueles mercados a dirigirem-se, dentro de oito dias, á sua sede, na Rua Camilo Castelo Branco, n.º 2, 4.º, esq.º, em Lisboa, onde serão prestados todos os esclarecimentos sobre as condições em que podem participar.

PARA A MÃE

de três gémeos de Alvadia

Ainda com destino a Ana de Jesus Gonçalves que ficou muito doente e sem assistência, após dar á luz três gémios que tiveram poucas horas de vida, recebemos 50$00 de M. S. M. C. e 20$00 de E. J.

TURISMO-SINTRA-LITORAL

PISCINAS DA PRAIA DAS MAÇÃS

Realizam-se nestas piscinas amanhã, 7, festas desportivas pelas 16 horas.

GIL

OCULISTA

Participa a todos os Ex.mos Clientes e Amigos que durante os mêses de Julho, Agosto e Setembro, encerra aos sábados às 13 horas, como nos anos anteriores.

138, Rua da Prata, 140 — Lisboa

BEBA

ÁGUA DE MONFORTINHO

Atenção preço: garrafão 8$50

BEBA **BRANDE**

A QUALQUER HORA

MAS BEBA BOM.

BEBA

KOPKE!..

1638

Bronzeie-se

Maravilhosamente com SKOL

que não é gorduroso nem oleoso

Bronzeie-se desde o primeiro dia ao sol — confortàvelmente sem os inconvenientes dos produtos gordurosos ou oleosos. SKOL opõe uma barreira aos raios solares que queimam — só deixando filtrar os que bronzeiam — Não suja a pele — Não deixa que a areia se agarre.

Usada por mais pessoas do que qualquer outra loção de bronzear

HE

HOTEL EMBAIXADOR

Apresenta HOJE

no «TERRAÇO DAS ESTRELAS»

e pela primeira vez em Portugal a famosa atracção

LOS 3 DE CASTILLA

Todos os **SABADOS e DOMINGOS:** Das 17,15 ás 19,15, Matinées dançantes com a apresentação das atracções da noite.

Preço: Esc. 25$00, incluindo chá completo (17 anos)

A Volta à França em bicicleta

Barbosa e Ribeiro da Silva descansam e preparam-se para os próximos dias...

THONON-LES-BAINS, 6 — *(Especial para o «Diário de Lisboa»)* — «Treinos, não. Repouso, repouso absoluto, para descansar os musculos que vão mostrar quanto valem nos próximos dias. Este é o programa que recomendei aos meus homens» — dizia, esta manhã, Nicolas Frantz. Os homens de Nicolas Frantz são, evidentemente, António Alves Barbosa e Ribeiro da Silva, que estão a cumprir á risca o programa do seu mentor.

Pela parte que lhe toca, Ribeiro da Silva não saiu do seu quarto, excepto para se sentar á mesa, onde já é considerado um «grande garfo». A vizinhança dos grandes cabeços alpinos em nada o intimida; confiado nos seus recursos, espera, pacientemente, a hora em que os concorrentes estarão no mesmo plano, só podendo contar com o seu próprio valor e as suas possibilidades pessoais. Quanto a Alves Barbosa, a perspectiva de duas tiradas montanhosas não o entusiasma grandemente, pois ainda está a sofrer os efeitos da queda na descida do Faucille em que se feriu, embora sem gravidade, na anca esquerda.

Mais activo do que o patrício, o «Tónio» não conseguiu ficar na cama até tarde, esta manhã. Pelas 10 horas, foi ao barbeiro e, a seguir, ao sapateiro onde mandou reforçar as botas. Primeira prova de que entende mostrar-se á altura, amanhã e no dia seguinte. Lado a lado, encaminhámo-nos para o Hotel de France onde se encontram hospedados os corredores portugueses, mas fizemos uma pequena paragem ao pé de uma vendedeira de sorvetes: «—Por favor, dê-me o sorvete maior de todos! — reclamou, acrescentando, em áparte: «— Se nas sacolas de abastecimento, os organizadores da «Volta» se lembrassem de meter gelados!...»

*

Chegados ao hotel, Alves Barbosa precipitou-se para a sua bicicleta, para lhe dar «mais um jeito», ao mesmo tempo que o massagista o procurava por toda a parte, bem como uma visita. Esta, na ocorrência, o sr. Furly, suíço de nascimento, que viveu muitos anos no Porto, é um grande amigo do pai do «Tónio» Alves Barbosa. Desejava dar um abraço ao António, que conheceu «deste tamanho...» (quer dizer de pequeno) e falar com ele de amigos comuns. «Mas — pediu Furly — mostrem-me qual é o António Alves Barbosa, porque mudou certamente tanto que não serei capaz de o reconhecer». Quando o nosso homem foi apresentado á visita e soube as relações de amizade que a ligavam ao seu pai, os olhos iluminaram-se. Travaram, então, uma conversa animada que dará bastante assunto para a carta que o «Tónio» tenciona escrever hoje aos pais.

Estes, os unicos factos notáveis de um dia de descanso que, de modo geral, os corredores não apreciam, porque as horas parecem intermináveis, tanto mais que a perspectiva das altas tiradas alpinas a todos preocupa.

A desistência de Bahamontes asperamente criticada em Espanha

MADRID, 6—Os jornais madrilenos e a rádio criticam duramente a atitude do ciclista espanhol Bahamontes, ao abandonar a Volta á França, «sem qualquer justificação». E pedem que a Federação Espanhola castigue exemplarmente o «Aguia de Toledo».

Escrevendo na «Marca», o crítico desportivo Manuel Serdan, diz:

«Que a equipa espanhola estava apodrecida antes de ir para a Volta, cansados estamos de o dizer desde que se conheceu a selecção. Apodrecida moralmente, carecendo em absoluto da ligação indispensável, de uma amizade sincera e de vontade de acertar. Apesar das declarações dos magnates, insistimos em que assim não se podia ir á Volta. O malogro rotundo da equipa espanhola teve nisso, precisamente, as suas raízes. O calor foi um acessório. A equipa baqueou rotundamente, sem paliativos. Nunca, aliás, houve uma equipa, nem o que havia a aproveitar foi devidamente utilizado».

«Cromos», no mesmo diário escreve:

«O de Toledo, entre outros males, sofre de «Loroñite». A façanha que Loroño conseguiu em dois dias venceu-o, fê-lo abandonar. Magnífico corredor, a sua inteligência não chega a ser nem sequer mediocre. Ontem não tinha razão para desistir, mas essa mistura de ressentimento e de soberba que não o deixa ser leal, nem para si mesmo, contribuiu para a sua desistencia, para não ficar atrás de Loreño, para não compartilhar com ele as preferências dos gregários, para não ter que dar metade do êxito espanhol a Loreño. Bahamontes será, inclusivamente, prejudicado pela sua acção. Para já, perdeu um contrato de 50.000 pesetas, caso chegasse a Barcelona em bom lugar, e outro de 7 milhões de liras, oferecido pela «Faema», para que ingressasse na equipa daquela firma, em substituição de Gaul».

O critico da «Marca» termina, escrevendo: «Pelo que representa para o ciclismo espanhol a sua estupida decisão, é de esperar que a Federação Nacional assente bem a mão sobre o Toledano e lhe dê uma boa lição. Caso contrário, Bahamontes repetirá estas excentricidades». — (A. N. I.).

Ditos e mexericos da prova

de ROB TOUTCOURT

(Especial para o «Diário de Lisboa»)

THONON-LES-BAINS, 6 — «Lançado como a semente ao sabor do vento que voa...» Mal sabia Victor Hugo, ao escrever este verso tão puro, que, como as «Folhas de Outono», os pelotões se dispersam, todos os dias, um poucochinho mais.

Logo á saída de «Besançon, antiga cidade espanhola», alguns corredores começaram a penar.

Primeiro, abandonámos na estrada, Job Morvan, martirizado pelas feridas. Mas antes de o deixar, Paul le Drogo deixou-lhe um pneu sobresselente. O certo é que Job, corresponde tão bem ao nome, encaixa de tal modo o sofrimento, que o seu director técnico convenceu-se de que, mais uma vez, chegaria á meta. Aquele pneu lembrava uma boia atirada ao náufrago, antes de a baleeira se afastar. Mas, desta vez, Job estava farto de sofrer, entrou para a ambulancia.

Tudo isto se passou muito discretamente, tendo por unicas testemunhas as duas enfermeiras da Cruz Vermelha.

///

Um pouco mais adiante, registámos outro abandono: o caso principiou por ser dramático, mas redundou em melodrama. Federico Bahamontes estava decidido a abandonar a Volta, e todos aqueles que tentaram persuadi-lo a desistir da ideia e que mais tarde chegaram a brutalizá-lo, nada conseguiram. A cena, já o disse, começou por ser comovedora e acabou por se tornar irritante.

Havia uma dezena de quilómetros que Bahamontes deixara cair o braço esquerdo sobre a perna. Enfraquecido pelo calor e os esforços, o castelhano tivera de levar uma injecção intravenosa. Formou-se um hematoma no ponto em que a agulha picou a carne, e o braço inchou. Evidentemente, era doloroso conduzir uma bicicleta nestas condições, tanto mais que o ritmo crescia — e a febre também, o que aniquilava, aparentemente, toda a força de vontade do brioso Bahamontes. E, de repente, a sombra pròdigalizada por um maciço de pinheiros do norte, tornou-se demasiado tentadora. O espanhol saiu do pelotão e foi estender-se na erva, como há cinco dias, na estrada de Ruão a Roubaix.

Imediatamente, Morales, Ferraz e Luis Puig Esteve, o director técnico, se curvaram sobre ele, e a cena que tínhamos vivido dias antes, repetiu-se. «Arriba Bahamontes»... «Vamos embora, Federico». Em espanhol, em francês, as muitas testemunhas da cena exortaram-no a montar de novo na bicicleta. Mas, qual menino teimoso, Bahamontes abanava negativamente a negra cabeleira. Os minutos corriam. Morales impacientava-se.

Então, Puig usou doutro método. Mais brutal. Agarrou literalmente no corredor em peso e tentou aguentá-lo de pé, mas qual garoto esperneando para evitar o açoite merecido, Federico torceu-se, gesticulou e finalmente voltou a cair na erva.

Quase que o insultaram. «Se não tens coragem para sofrer na bicicleta, o melhor é passares a vender tapetes», disse um. «Devias ter vergonha de arrastar todos os teus camaradas para a derrota», disse outro. «Fizeste-nos um lindo serviço!», acrescentou Ferraz. Só gostaríamos de saber se o castelhano ouviu tudo quanto lhe disseram...

De olhos baixos, tirou os sapatos, depois as luvas. De tempos a tempos, movia a cabeça da esquerda para a direita. Não. Não estava disposto a sofrer mais. Novamente, Puig tentou levantá-lo do chão. Julgou-se que o grupo de espanhóis que rodeavam o corredor, berrando, querendo fazer-se ouvir acima de todas as outras vozes, acabariam por agredí-lo. Mas nem ameaças, nem injurias o demoveram. Morales, primeiro, Ferraz, depois, voltaram á estrada, muito atrás do pelotão. Então, o próprio Puig desistiu. Aceitava o abandono de Bahamontes. A este, só restava andar uns dez metros, em peugas, para entrar no camião-vassoira.

///

Um camião-vassoira que Bertolo se recusara a ver quando uma fantástica cabriola o deixou estatelado na estrada. Com o rosto coberto de sangue, a cabeça entrapada, o enérgico pedreiro de Digoin apenas teve, ao recuperar os sentidos, uma ideia fixa: agarrar o pelotão que fugira. Corajosamente, suscitando admiração geral, rodou, com os seus camaradas Cohen e Ruby, até perder o folego, quilómetros e quilómetros, debaixo de um sol que secava o sangue que escorria das feridas. Faltaram uns escassos 200 metros para que os briosos rapazes do «NEC» alcançassem os seus fins.

E enquanto lutavam com admirável coragem até Thonon-les-Bains, o camião-vassoira onde Bahamontes escondera a sua fraqueza, rodava lentamente, atrás de Morales e Ferraz...

A tirada de ontem deve ter parecido bem longa a Bahamontes, se bem que já não tivesse de pedalar!

O Prémio Municipal «Júlio de Castilho» foi atribuido à obra «Lisboa Seiscentista»

Dr. Fernando Castelo-Branco

Sob a presidência do vereador dr. Eduardo Neves, reuniu-se, nos Paços do Concelho, o juri do Prémio Municipal «Julio de Castilho» que resolveu, por unanimidade, conceder o prémio relativo ao ano de 1956 á obra «Lisboa Seiscentista», do dr. Fernando Castelo-Branco. A decisão foi já homologada pelo sr. presidente da Camara.

O autor premiado, licenciado em Histórico - Filosóficas pela Universidade de Lisboa, é secretário do Instituto Português de Arqueologia, História e Etnografia. Já este ano lhe fora atribuido o Prémio de História da Cidade de Lourenço Marques, pelo seu estudo «O Enigma da Nomeação de Pereira do Lago». A obra que mereceu o Prémio «Julio de Castilho» — «Lisboa Seiscentista», um livro de cerca de 400 páginas — é uma tentativa de reconstituição de Lisboa no século XVII, não só no que diz respeito á urbe — ruas, praças, palácios igrejas ou monumentos — mas principalmente no que se refere á sociedade desse tempo: o seu modo de pensar e de sentir, a importancia da vida religiosa, as instituições culturais e artisticas, o próprio vestuário e a alimentação.

Entre a vasta bbiliografia do dr. Fernando Castelo-Branco, devem salientar-se os trabalhos: «Presépios de Lisboa nos séculos XVI e XVII», «Três Nótulas sobre o Pátio das Arcas» e «O Poeta Le Brun e o Terremoto de 1755», no domínio dos estudos Olisiponenses; «Da Origem e do Desaparecimento de Troia de Setubal», publicado pela revista «Las Ciências», de Madrid, e vários trabalhos subsidiários para a história arqueológica da região de Setubal; «Fernão Lopes—o valor histórico da sua obra», «Alguns Aspectos Pedagógicos da Universidade de Evora» e, recentemente, «Fialho de Almeida, um Caso de Ressentimento».

O autor de «Lisboa Seiscentista» tem tido também grande actividade em muitos congressos, entre os quais, os congressos nacionais de Filosofia, em 1955, e de Etnografia e Folclore, em 1956: Congresso Luso-Espanhol para o Progresso das Ciências e, recentemente, no Colóquio de Estudos Suévico-Bizantinos, em que secretariou uma das secções.

ANGOLA EXPORTA

peive seco para o novo Estado de Ghana

LUANDA 6—Pela primeira vez, a Província de Angola vai exportar peixe seco para o novo território independente de Ghana.

O Grémio dos Industriais de Pesca publicou hoje uma nota autorizando esta exportação, em tipo especial de malas de 45 quilos. — (Lusitania).

VIDA ARTÍSTICA

Exposição de pintura em Viseu

VISEU, 6 (Pelo telefone) — O distinto artista portuense José Fernandes Alvarez, expõe, até ao dia 15, no Café Rossio, no Café das Beiras e na Esplanada do Rossio, interessantes trabalhos de pintura.

Recintos de diversões

E' amanhã que, pelas 15 e 30, se efectua, no Salão Luso, a festa artística do popular humorista Freitinhas, para a qual deram também a sua adesão Manuel Fernandes, Maria Albertina, Jorge Silva, Teresa Nunes, Alberto Costa e os artistas privativos da Empresa António Cipriano.

A rainha D. Amélia e a luta contra a doença do sono

— segundo uma conferência do prof. Fraga de Azevedo

VILA VIÇOSA, 6 *(pelo telefone)* — A convite do conselho administrativo da Fundação da Casa de Bragança veio hoje a esta vila o sr. prof. dr. J. Fraga de Azevedo, director do Instituto de Medicina Tropical, que pronunciou uma conferência na sala de leitura do Paço Ducal.

O sr. prof. dr. J. Fraga de Azevedo, que falou sobre «A rainha senhora D. Amélia e a luta contra a doença no nosso ultramar português», começou por dizer que a escolha do tema se baseava no facto de o relatório da 1.ª missão portuguesa para o estudo da doença do sono, realizada á ilha do Príncipe e a Angola em 1901-1902, ser dedicado á rainha D. Amélia. Esta dedicatória, disse, traduz naturalmente o reconhecimento dos membros daquela missão a quem tanto contribuiu para que ela se realizasse.

O sr. prof. dr. Fraga de Azevedo, depois de referir os importantes conhecimentos que a missão adquiriu no domínio da doença do sono, e a grande influência que teve no desenvolvimento do interesse do País por tão grande flagelo africano, focou o interesse que Portugal dedica ao estudo e combate á doença do sono no Ultramar, sendo, sem duvida, esta afecção tropical a que lhe tem merecido maior atenção.

No final da conferência o sr. prof. dr. J. Fraga de Azevedo, que, entre a notável acção que tem desenvolvido no domínio da medicina tropical, desempenhou papel importante no estudo e no combate á doença do sono, ocupou-se, da campanha realizada na ilha do Príncipe, como reforço da aplicação feita com o primeiro medicamento que se revelou eficaz, o atoxil, da qual resultou ali o extermínio da doença e da mosca tsé-tsé. Referiu ainda o facto de, na Guiné, Angola e Moçambique, tal afecção ter sido sucessivamente estudada e debelada, através de missões de estudo e de campanhas de combate metódica e persistentemente organizadas.

A conferência, que despertou o maior interesse, foi acompanhada de projecções e terminou com a exibição dum filme sobre a recente campanha contra a mosca tsé-tsé na ilha do Príncipe.

CICLISTA FERIDO

quando se treinava para a Volta a Portugal

SANTARÉM, 6. (Pelo telefone). — Encontra-se em estado grave no hospital desta cidade o ciclista Joaquim Terbentino, que embateu numa camioneta quando se treinava para a próxima Volta a Portugal em bicicleta. O sinistrado faz parte da equipa do «Aguias de Alpiarça» e admite-se que o seu estado não lhe permita concorrer áquela prova.

Dois trabalhadores morreram afogados

PORTIMÃO, 6 (Pelo telefone) — Hoje, ao começo da tarde, cinco trabalhadores, que se dirigiam num bote para bordo do arrastão Rio Maior, propriedade da União Industrial, Lda., cairam ao rio, tendo morrido afogados Manuel Duarte, de 39 anos, natural de Lagoa, e Domingos da Silva, de 34 anos, de Portimão, ambos casados e com filhos menores.

TRAFARIA
Todos os domingos partidas do
CAIS DO SODRÉ
de 1/2 em 1/2 hora
das 7,00 às 17,30

CASINO ESTORIL
HOJE — SÁBADO
ESTREIA DE DANIÉLE GEORGE
Vedeta da Canção Francesa
NO PROGRAMA
GARDA e o seu CONJUNTO FOLCLÓRICO ANGOLANO
AMANHÃ — DOMINGO
CHÁ-DANÇANTE com todas as atracções (17 anos)

RIBATEJANO
SALVATERRA DE MAGOS
Telefone 14
Amanhã, Domingo:
Almoço com folclore regional

Joalharia do Carmo, L.da
Participa aos seus Ex.mos Clientes e Amigos que, aos sábados, durante os meses de julho, Agosto e Setembro, encerra o seu estabelecimento às 13 horas.

TEMAS DE ESTUDO

A evolução dos seres vivos

e as leis que a condicionam

Quando nos lembramos de que qualquer de nós, plebeu ou nobre que seja ou se julgue, tem sempre, só nas ultimas vinte gerações, 2.097.150 antepassados dos dois sexos, dos quais herdou faculdades físicas, morais e mentais, que possui; mas mais acentuadamente dos trinta antepassados das ultimas quatro gerações; quendo pensamos na evolução que se deu nos ultimos cinco ou seis séculos, que tantos passariam; calculamos bem as diferenças que vieram dando-se nos caracteres desses antepassados e que vieram transmitindo-se de avós a netos.

Há quem esteja a discutir sobre se as qualidades adquiridas se transmitem ou não, fiado nas primeiras experiências sobre Genética; mas não é um frade a semear ervilhas, por muito merecimento que tivesse, ou um cientista a criar moscas, por mais meticuloso que seja, que poderiam provar o contrário do que está á vista de quem possa ver e concluir.

Seria descrer de toda a evolução. O facto de, ao princípio, se acreditar na invariabilidade dos genes, fez realmente supor que não haveria possibilidade de se transmitirem caracteres adquiridos. Mas, desde que se viu que se davam *mutações*, aquilo que nas ervilhas ou nas moscas não seria fácil de provar, patenteia-se nos animais com que é possível fazer experiências que o mostrem.

Nos cavalos, vemos que o tipo brevilíneo se transforma no longilíneo com a ginástica das corridas, e aumenta de estatura com racional alimentação. Aliás, isto já vinha sendo visto, por isso que «o cavalo há cinquenta milhões de anos, na época do Terciário, tinha no seu antepassado, o Echippus, o tamanho da raposa; no começo do Oligocénio as dimensões de um grande cão; no Pliocénio inferior já ás dum «ponei». Isto não seria assim, sem que viessem transmitindo-se caracteres que ia adquirindo.

Vemos que a galinha poedeira de há meio século, que punha 80 ovos por ano, com melhor e estudada alimentação, foi aumentando, de pais para filhos, de estatura e passou a pôr 200 a 300 e mais ainda; seleccionando-se devidamente, é claro. Como se poderia explicar a transformação do antropoide no ser humano, senão por seguidas mutações nos genes, acompanhando a transformação que se ia dando nos seres, pela sua adaptação ao meio, pela mudança na alimentação e no modo de vida; e que seria isso tudo, senão caracteres adquiridos que se transmitiam?

Como justificar que se forme o homem da montanha, baixo relativamente, com grande caixa toráxica e membros curtos (motor potente e rodas pequenas); e o homem da planície, alto e de pernas compridas (menos motor, rodas grandes, maior velocidade)?

Que os filhos e netos, das pessoas que estudaram, nascem, em geral, com maiores faculdades para o estudo, vê-se nos progressos que a instrução vai tendo, sem que se deva alterar essa verificação pelo facto de se encontrarem excepções, que estão plenamente justificadas. Mesmo alguns falsos rusticos que apareçam não podem ser julgados sempre como excepções, mas antes como cérebros evoluídos, que herdaram faculdades, provenientes de indivíduos que trabalhavam e pensavam. Não esqueçamos que Le Bon mostra que, praticando bem um ofício, se adquire critério, lógica e aptidão para reflectir. Outras vezes tratar-se-á apenas de memória excepcional, que, em instrução livresca como em geral é a nossa, dá os eruditos recitadores de compêndios, tanto admirados entre nós.

Quando os pais façam ginástica que lhes alargue os ombros, os filhos, os netos, começam a aparecer com ombros mais largos; quando os pais façam boa ginástica respiratória que lhes aumente a capacidade toráxica, os filhos vêm com maior capacidade pulmonar. O facto de, numa ou duas gerações se não verificar sempre isto, só quer dizer que, na arrumação, talvez casual, dos cromossomas, intervieram alguns do lado não desenvolvido, ou talvez mesmo contrário e até doentio.

Mas, com a continuação, vai formando-se a regra, e essa é a da transformação pela acção do meio, e é assim que temos povos fortes e povos miseráveis; uns em que a média de vida excede 60 anos e outros em que é apenas de 30. E é com a transformação dos caracteres adquiridos que se pode conseguir a selecção, *pois esta, só por si, no fim de umas tantas gerações, deixa de ser efectiva* (Serra).

A selecção é possível por haver evolução, proveniente do facto de se transmitirem caracteres adquiridos. Desde que não continue essa evolução, a selecção deixa de ser possível.

Esse facto verificou-se bem em Portugal com uma criação de cavalos de raça puro-sangue. Como os reprodutores deixaram de praticar a devida ginástica e foram postos á manjedoura como se se tratasse de porcos para engorda; como a alimentação fosse deficiente, em poucas gerações passaram a ser pouco mais que cavalinhos nervosos, por mais que se pretendesse seleccioná-los.

Isto mostra que não é só devido á selecção que se vai dando a evolução, mas que se transmitem caracteres adquiridos. Se cessa a causa que vai modificando os caracteres, a simples selecção nada consegue: pelo contrário, há regressão.

Foi por transmissão de caracteres adquiridos que se passou dos primeiros *Hominidas* para o homem actual. Diz Stevers, na «Inteligência através dos séculos»: «Uma vez estabelecida certa especialização, os genes ajustam-se á transmissão deste *desenvolvimento particular* e inevitávelmente o transmitem».

Escreve Jules Carles, em «Le transformisme»:

«Assim (Morgan) se descobriu um certo numero de mutações. São de pouca importancia e a maior parte do tempo incapazes de fundar uma nova raça, mas não é menos verdade que o património hereditário não é tão estável como se pensou ao princípio. Certas mutações dependem de um simples reajustamento dos genes, mas outras não podem explicar-se senão por uma mutação do próprio gene. Os genes mudam pois e eis-nos voltados ao ponto em que se encontrava Lineu, quando ao fim da sua rude vida laboriosa se viu obrigado a admitir a evolução no interior da espécie: microevolução, mas mesmo assim evolução».

Diz ainda Alexis Carrel:

«A nossa estrutura e os caracteres da nossa actividade dependem também da escolha que fazemos de uma certa espécie de alimentos. Os chefes atribuiram-se sempre uma alimentação diferente da dos escravos. Os conquistadores, os chefes, os guerreiros, alimentam-se sobretudo de carnes e de bebidas fermentadas, ao passo que os pacíficos os fracos e os submissos se contentam com leite, legumes, frutos e cereais. Podem dar-se artificialmente certos caracteres aos seres humanos, assim como aos animais, submetendo-os, desde pequenos, a uma alimentação apropriada»

Diz Lecomte du Nouy:

«A adaptibilidade e hereditariedade dos caracteres adquiridos, que já ninguém põe em duvida...».

«Os feiticeiros, os artistas, os pintores e os escultores, dotados de uma inteligência ou de um talento especiais, *cultivavam* as suas qualidades e *transmitiam-nas*, em seguida. É pelo indivíduo que a mutação se transforma num novo caracter. Se não desenvolvermos a nova personalidade, não teremos deixado qualquer rasto na verdadeira evolução humana. Teremos desempenhado o papel de paralelípedos da estrada, quando podiamos desempenhar o papel de farol. Não teremos trabalhado para o advento de uma consciência superior».

«Mas se o processo da adaptação individual é acelerado, o processo da evolução global, que torna hereditários os caracteres adquiridos no plano moral, não depende apenas da consciência, mas do curso normal da evolução».

Sucede, porém, que pessoas tidas por geneticistas, como diz Jastrow, «esquecem as realidades e em seu lugar colocam conceitos animados que depois utilizam para explicar os dados que os sugeriram. Consequências: perde-se o sentido da hipótese, que é substituida pela certeza da realidade. Tal é a essência da ilusão».

A abundancia de transcrições não representa o desejo de mostrar falsa *sabedoria*, mas a probidade científica e literária, que obriga, quando queremos referir-nos a qualquer assunto, a mostrar que outro, primeiro que nós, o tratou.

RIBEIRO DA FONSECA
(brigadeiro-aviador)

RESTAURANTE
«A GONDOLA»
ITALIAN COOKING
COZINHA ITALIANA
*
Avenida de Berna, 60—Tel. 770426
LISBOA
Belo serviço de mesa na sua lindíssima esplanada

15 mil pessoas *destilaram*

sob o Sol abrasador *diante dos noivos*

nos jardins do conde de Paris

DREUX, 6 — Para acolher os 2.500 convidados do conde de Paris, para o casamento de um filho, o príncipe Henrique, o parque da capela de São Luís transformou-se em quermesse onde se ergueram enormes tendas multicores. Ao fundo do parque, um toldo de riscas azuis e brancas abriga uma enorme mesa, para os 300 convidados de sangue real que tiveram o privilégio de almoçar sentados.

O solene cortejo entrou no parque, ás 13 e 30, vindo da capela e os convidados pareciam com pena de deixar a sombra das frondosas árvores, para prestarem homenagem aos noivos, pois, ao Sol, a temperatura é de mais de 45 graus. Com a maioria dos homens vestindo casaca, os peitilhos e os colarinhos fundem-se, literalmente. Estóicamente, Maria Teresa de Wurtemberg voltou a mostrar, sob o olhar maravilhado dos convidados o seu sumptuoso vestido de noiva, que pesa 15 quilos, e a noiva enverga até ao fim da tarde.

Em volta das mesas, cheias de pratos frios, debaixo de guarda-soes de cores vivas estavam os grandes nomes do «Almanaque de Gotha». E também os da política. Perto da toga branca do príncipe Mulay Ali, sobrinho do sultão de Marrocos, estavam Gilbert Granval, Lemaire, Maurice Schumann, Hutin-Desgrées (que fez revogar a lei de exílio da família de Orléans), Paul Reynaud, Edgar Faure, Louis Jaquinot, Francisque Gay, Triboulet, o almirante Ortoli, Baungartner (director do Banco de França), e Elsa Maxwell. O Conde de Paris organizou o «cocktail-party» mais brilhante da «saison» de Paris.

A' tarde abriram-se as portas do domínio real para o publico anónimo. Mais de 15.000 pessoas, que havia duas horas acampavam nas encostas da colina, desfilaram diante dos noivos, de seus pais e de todos os membros da família real, que se colocaram sob um grande toldo branco, á entrada da capela.. Durante duas horas e meia, os noivos apertaram a mão aos que iam passando, e assistiram ao estranho espectáculo de pessoas de condição modesta tentarem fazer, muito desajeitadamente, reverências de corte.

As portas do parque fecharam-se ás 19 horas, e a festa terminou. Por uma porta traseira um automóvel preto saiu a toda a velocidade. Os noivos fugiam para destino desconhecido. — (F. P.).

Audiência no Vaticano

a Paul Henri Spaak

CIDADE DO VATICANO, 6—Pio XII recebeu hoje, em audiência especial, o secretário-geral da N. A. T. O., Paul Henri Spaak, que apresentou ao Padre Santo os seus mais próximos colaboradores.

O secretário-geral da N. A. T. O. encontra-se de visita oficial a Roma, durante dois dias.—(A. N. I.)

O plano de desarmamento

elaborado pelos países da N. A. T. O.

deve incluir armas atómicas e convencionais

— na opinião de Paul-Henri Spaak

ROMA, 6 — «Mantenho que todo o programa de desarmamento elaborado por nós deve incluir não só as armas nucleares, mas, também as forças militares convencionais»— declarou, nesta cidade, Paul-Henri Spaak, numa conferência de Imprensa. E acrescentou:

«A lógica daqueles que querem suprimir as armas chamadas de «destruição maciça» e conservar todas as outras é realmente, estranha. O mal começa com a morte da primeira vítima inocente e não com a milionésima».

O secretário-geral da N. A. T. O. disse que todos desejam a possibilidade de se chegar a um verdadeiro desarmamento, com uma verdadeira fiscalização, mas não é de crer que se tenha já atingido esse ponto. E afirmou: «Há no ar numerosas e estranhas propostas. Aquela que diz que deveríamos banir todas as armas atómicas e reconduzir a guerra ao que se chama uma «escala humana» é uma delas».

Lembrou, por fim, que, na reunião do Conselho Atlantico, de Dezembro, os ministros dos quinze Estados foram unanimes na necessidade de uma colaboração não militar entre todos os países e afirmou que, desde que o tratado foi assinado, em 1949, a progressão do imperialismo soviético foi detida sem que se tenha recorrido á força, e declarou:

«Este resultado é importante, mas a N. A. T. O. terá ainda muito que fazer, como seja, o de assegurar o desenvolvimento de uma política externa comum e de uma diplomacia da nossa época». — (F. P.).

Qual será a atitude da Rússia?

LONDRES, 6 — Os delegados á Subcomissão do Desarmamento das Nações Unidas resolveram não realizar qualquer sessão durante este fim-de-semana e marcar para segunda-feira o recomeço dos trabalhos.

Entretanto, nos círculos afectos á Conferência do Desarmamento, actualmente reunida em Londres, atribui-se especial significado á afirmação feita, esta manhã, pela Rádio de Moscovo, na sua emissão dedicada aos países do Ocidente, de que, «afastado do caminho o grupo de Molotov, a Russia continuará e, mesmo, intensificará os seus esforços em prol da paz».

Na opinião dos mesmos círculos os efeitos de qualquer nova «ofensiva de paz russa» nas conversações sobre o desarmamento internacional só poderão ser avaliados quando forem apostas á prova as verdadeiras intenções do Kremlin, ao deparar, na próxima semana, com a necessidade de tomar uma decisão, final e concreta, sobre os planos apresentados pelas delegações ocidentais para uma redução nos armamentos. — (A. N. I.).

Declarações de Jules Moch sobre a fiscalização do desarmamento atómico

LONDRES, 6 — Segundo declarou Jules Moch, delegado da França á Subcomissão do Desarmamento, a fiscalização do desarmamento atómico e da utilização pacífica da produção de matérias nucleares será uma operação fácil, pouco custosa e não afectará a vida económica dos Estados, não brigando, de forma alguma, com a soberania dos países.

O numero de inspectores necessários para uma fiscalização das instalações de transformação das matérias nucleares poderia ser cerca de 1.400, aos quais haveria que juntar diversos elementos administrativos, do que resultaria poder o sistema de fiscalização funcionar com cerca de 2.300 empregados.

Os gastos necessários para o seu funcionamento poderiam atingir cerca de 30 milhões de dólares, enquanto as despesas militares que seriam anuladas, só dos cinco Estados-membros da Subcomissão, atingiriam 60 biliões de dólares.

Com uma organização bem preparada—acrescentou o delegado francês —, os peritos crêem que se pode limitar o «risco de errar» a 3 por cento e que um «Estado de má fé» terá que gastar clandestinamente 200.000 quilos de uranio natural para o carregamento de uma bomba em uranio 235.

No entanto — concluiu Jules Moch —, a fiscalização não se aplicará, para começar, senão ás instalações que forem declaradas. — (F. P.).

DE LUTO

D. Maria Joana Zuzarte de Sarrea Mascarenhas Gaivão

Em sua casa e de sua mãe, na Rua Marquês de Fronteira, 163, 2.º, faleceu no dia 1 do corrente a sr.ª D. Maria Joana Zuzarte de Sarrea Mascarenhas Gaivão, de 56 anos de idade, solteira. Filha do dr. Pedro Mousinho de Mascarenhas Gaivão, já falecido, e da sr.ª D. Maria do Patrocínio Zuzarte de Sarrea Gaivão, era irmã do sr. Joaquim Mousinho de Albuquerque Mascarenhas Gaivão, também já falecido, da sr.ª D. Maria Luisa de Sarrea Mascarenhas Gaivão, e dos srs. dr. João Pedro de Mascarenhas Gaivão, eng. Manuel Gaivão, dr. Pedro Gaivão, eng. Paulo Gaivão e dr. Nuno Gaivão.

O funeral realizou-se para Estombar, (Algarve), onde a ilustre finada era dona da antiga casa de sua família.

Depois de amanhã, 8, ao meio dia, será rezada missa do sétimo dia por sua alma na Basílica dos Mártires.

A' família enlutada, apresentamos sentidos pêsames.

Dr. Ricardo Espírito Santo Silva

Por iniciativa da comissão directiva do Caldeirão do Santo Condestável, instituição de assistência aos pobrezinhos do centro da cidade de Lisboa, celebrar-se-á no próximo dia 10, pelas 11 horas, missa em sufrágio do seu benfeitor dr. Ricardo Espírito Santo Silva, a que se seguirá um bodo a 70 pobrezinhos protegidos por aquela instituição, na capela da Ordem Terceira do Carmo (ao Largo do Carmo).

Aumentam os casos

de poliomielite mas com menos óbitos

GENEBRA, 6 — Segundo um relatório estatístico da Organização Mundial de Saude, a frequência da poliomielite, em todo o Mundo, aumentou de 1950 a 1955, mas o numero de óbitos sofreu um aumento menos importante.

O ano de 1952 foi, em quase toda a Europa e na América, um ano «record» para a paralisia infantil com 105.092 casos e 7.301 mortes. A mortalidade masculina foi superior á feminina. Nesse mesmo ano, a America do Norte teve 61.024 casos de poliomielite, dos quais, 3.145. — (F. P.).

A «gripe asiática» *na Holanda*

AMSTERDÃO, 6.—A notícia publicada pela Organização Mundial de Saude, afirmando que a Holanda é o país na Europa onde se está a desenvolver a epidemia de «gripe asiática», não corresponde aos factos — afirmou o director-geral de Saude, numa mensagem radiodifundida.

O dr. P. Muntendam acrescentou que não há razão para a população se alarmar, visto que os casos de gripe que se verificaram no país não apresentam os sintomas daquela epidemia.—(A. N. I.).

AS CONSEQUÊNCIAS

da explosão nuclear no deserto de Nevada

LAS VEGAS (Nevada), 6 — Ficaram quebradas as vidraças e armações das janelas, até 56 quilómetros de distancia, devido á explosão nuclear, ontem efectuada.

A Comissão de Energia Atómica revela que foi a «onda de choque» originada pela deflagração e reflectida pela troposfera — a camada que separa a atmosfera da estratosfera — a causa daqueles estragos. — (A. N. I.).

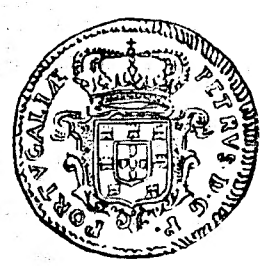
Numismática

N.º 19 — «DIARIO DE LISBOA»
MOEDAS DE D. PEDRO
Principe regente
(1667 a 1683)

Filho de D. João IV e de D. Luísa de Gusmão; irmão de D. Afonso VI (o que foi obrigado a renunciar á coroa).

Portugal Continental
V Réis — Cobre

Escudo ornamentado. Moeda cunhada mecanicamente. (Ver secção de Numismática, n.º 17 — «Diário de Lisboa» de 18-5-57).



(Gravuras do «Catálogo» de J. Ferraro Vaz — Lisboa). Veja-se «Numismática», n.º 17 — «Diário de Lisboa», de 18-5-1957.

Peso: 11,5 gramas.

Diametro (aproximado): 33,4 milimetros.

COTAÇÕES APROXIMADAS

(Não incluindo o valor do metal a peso):

Só uma data	Má	Boa	Soberba	Raridade
1683	119$00	238$00	323$10	3.901

NOTA — Existe outra moeda de V réis (D. Pedro, principe regente) de cobre, não cunhada mas fundida. Ver «Numismática» n.º 14 — «Diário de Lisboa», de 15-1-1956. o diametro desta moeda (fundida) é igual ao da moeda cunhada: 33,4 milimetros.

NOTA

Rectificação ás cotações do «X réis», D. Pedro, princ. regente, desta mesma série (moeda fundida), publicadas na crónica n.º 17 — «Diário de Lisboa» de 18-5-57:

Só uma data	Má	Boa	Soberba	Raridade
1683	106$50	212$50	287$10	3.473

JOSE' DA COSTA MOREIRA

VIDA MUSICAL

Concerto pela Banda do Comando da G. N. R.

O concerto que se devia realizar amanhã, pelas 14 horas, no Pavilhão dos Desportos, promovido pela Camara Municipal de Lisboa e com a colaboração da Banda do Comando da Guarda Nacional Republicana, ficou transferido para data que oportunamente será anunciada.

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II

Todas as noites, as 22 horas
(17 anos)

A FERIDA LUMINOSA

Um grande êxito com **Amélia Rey Colaço** ✱ **Raul de Carvalho** ✱ **José de Castro** ✱ **Luis Filipe** ✱ **Lourdes Norberto** ✱ **Maria Corte Real** ✱ **José Cardoso**

LUSO
T. Queimada, 8-A
T. 32889—17 anos

Hoje e todas as noites Fados e canções por Amélia Maria, Fausto Ribeiro, Constança Nunes, Manuel Carlos, Odete Rosa e Fernado Maurício. Acompanhamentos por António Couto e Pedro Leal. **Amanhã** — «Matinée», com uma parada de artistas.

Entrada 5$00.

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

O Teatro Experimental do Porto representará no Teatro Monumental as peças «Ratos e homens», de J. Steinbeck; «Um Deus dormiu lá em casa», de Guilherme de Figueiredo; e «Sol na floresta», de Romeu Correia.

—Uma empresa de Lourenço Marques está em negociações para contratar o famoso cantor Mário Lanza.

—Brevemente subirá á cena no Avenida Teatro, de Viseu, a peça «Cobardias», desempenhada pelo grupo cénico do Orfeão daquela cidade.

—Intitula-se «O Bairro da Lata» um dos quadros de comédia da revista «Musica, mulheres e...», em ensaios no Teatro Monumental.

—Hermínia Silva, Anita Guerreiro, Camilo de Oliveira, Elisa de Guisette, Emílio Correia, Clarisse Belo, Oscar Acursio, Helena Vieira, Carlos Coelho, Helena Tavares, Zeca Fonseca, Black Daisy, Julia Barroso e Candida Ramos tomam parte num espectáculo que esta noite se realiza na Academia Filarmónica Verdi.

—Os artistas Mimi Gaspar e Tomé de Barros Queirós seguem dentro de dias do Rio de Janeiro para S. Paulo a fim de actuar na Radiotelevisão.

—Ainda não está fixada a data em que sairá para a Província o conjunto artístico de que faz parte a actriz Hermínia Silva.

—Parece ter sido posta de parte a ideia da reabertura do Teatro Variedades em Agosto próximo. A reabertura só se deve verificar em Setembro.

—O grupo cénico do Centro de Recreio Popular, de Viana do Castelo, repete hoje a comédia «Ai que cenas, Margarida», que há dias estreou com muito agrado.

Maria Della Costa

ganhou em Portugal três mil contos

RIO DE JANEIRO, 6 — Três milhões de escudos rendeu — segundo revela o jornal «A Noite» — a «tournée» da Companhia teatral Sandro-Maria Della Costa, por Portugal. Depois de salientar o êxito obtido, o mesmo jornal informa que Sandro e Maria efectuam uma viagem turística pela Europa e que vão adquirir os direitos de uma peça de Jean Paul de Sartre e comprar em França abundante material de cena. — (L.).

Primeiras exibições

«O Fidalgo e a Cigana», no Eden

O publico que gosta dos filmes movimentados, no género de «Pirespinel Escarlati», em que o herói tanto sorri á vida, como á morte, sempre de espada em riste, e correndo mil aventuras, tem agora em «O Fidalgo e a Cigana» com que saciar a sua predilecção. O entrecho gira á volta de um aristocrata, cujo pai é acusado de um assassínio, que não cometeu. O filho para o salvar da prisão endossa a responsabilidade do crime, mas foge de França, para voltar pouco depois, clandestinamente, a fim de descobrir o matador. Nesta linha geral inserem-se as mais variadas peripécias. A acção decorre em ambientes luxuosos, porventura, no século XVIII, entre casacas de veludo e cabeleiras empoadas, lindas mulheres, uma «troupe» de artistas ambulantes e espadachins audaciosos que se batem a propósito de tudo. A personagem principal usa a alcunha de Cartouche, famoso bandido francês, que a literatura romantica consagrou. A versão humana é que é diferente. Este filme bate-se pela boa causa, com galantaria e simpatia tão irónico como resoluto. «O Fidalgo e a Cigana» é a cores e tem um desempenho ajustado. Destacamos Richard Basehart, Patrícia Roc e Akim Tamiroff.

Complementos diversos, entre os quais um jornal de actualidades.—*Visor 42*

«Rochedos humanos», no Avis

Termina o filme com tão violenta luta entre dois homens que eles bastam para derrubar todo o interior duma casa, levando por diante escadas e janelas, e acabando ambos a chafurdar na lama. A luta é epílogo do roubo que um queria fazer da mina do outro, na época das pesquisas e dos registos das minas do Alaska, e todo o filme se desenvolve no ambiente próprio. Não falta o salão de diversões, e sua dona, apaixonada pelo mais valente, e rivais cínicos, e mineiros barbudos, alcoólicos, etc. Jesse Hibbs realizou dentro do melhor processo, o clássico, e bem servido por Anne Baxter, Jeff Chandler, Rory Calhonn, Ray Danton e Barbara Brilton. Boa fotografia, de Gertsman, em technicolor. — **Visor 67.**

«Até ao último homem», no Condes

A industria cinematográfica norte-americana continua a explorar o tema inesgotável que representa a luta que os peles-vermelhas sustentam sobre os brancos para poderem viver, em espaços cada vez mais reduzidos. A princípio, na tela o pele-vermelha era apenas um selvagem sedento de sangue, que só respeitava a força das armas do Exército americano. Hoje, o problema da sobrevivência dos índios no território dos Estados Unidos é posto no cinema com mais sinceridade e realismo. Por esta razão, e devido também ao cinemascópio, os filmes do género de que nos ocupamos continuam a despertar o mesmo interesse na grande massa do publico.

O filme ontem estreado no Condes—«Até ao ultimo homem» («Comanche»)—vê-se com agrado. O argumento sobrepõe á ferocidade das lutas entre brancos e peles-vermelhas o direito que a estes assiste de viverem em paz e segurança e as panoramicas têm grandeza esmagadora.

Na interpretação vemos o veterano Dana Andrews, sóbrio e seguro; Linda Cristal, uma ingénua de rosto bonito e formas belas; Nestor Paiva, um bom actor; e muitos outros.

As canções deste filme, que George Sherman realizou, são muito agradáveis. Os complementos são interessantes.—*Visor 55.*

A estreia de hoje

No Trindade

Título—«As culpas dos homens».
Produção—Mexicana.
Intérpretes—Maria Felix e Victor Junco.
Argumento—O drama de uma mulher que se vinga da traição de um homem com a ruína de muitos.
Processo—«Ecran» normal.
Distribuição—Imperial Filmes.
Classificação — Maiores de 17 anos.

Ava e Frank

estão oficiamente separados

CIDADE DO MÉXICO, 6 — O Tribunal Cível desta cidade lavrou a sentença do divórcio de Ava Gardner e Frank Sinatra, que estavam práticamente separados há três anos.

Frank Sinatra reconheceu todas as suas culpas e, tendo as duas partes chegado a cordo sobre a partilha dos seus haveres, o processo correu sem dificuldade de maior. — (F. P.).

RITZ CLUB
R. da Glória, 57—T. 25140— 17 anos

O Dancing que não fecha no Verão e está em festa todo o ano!

APRESENTA SEM DUVIDA UM GRANDE PROGRAMA COM

ADORACION e JOSÉ LUÍS — os expoentes máximos da arte do baile característico

HERMANAS ROMERO — as mais graciosas artistas até hoje vistas em Lisboa

NUM PROGRAMA QUE TEM DADO QUE FALAR!

ORQUESTRA VILAÇA

No Salão Rustico toda a noite CEIAS com **FADOS** e **GUITARRADAS**

TRINDADE HOJE
ESTREIA SENSACIONAL
MARIA FELIX no emocionante drama de amor
AS CULPAS DOS HOMENS
Em réprise exibe-se a sensacional comédia
com PEDRO INFANTE (17 ANOS)
O INOCENTE

Cartaz dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE: AS CULPAS DOS HOMENS - TRINDADE

SÃO LUIZ TEL 27173
A's 15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.30
Um filme de incomparável beleza, terno e humano
MULHERZINHAS
com **June Allyson, Elizabeth Taylor e Peter Lawford**

EDEN TEL. 20768
15.30 - 18.30 e 21.30
Um filme de um colorido deslumbrante
O FIDALGO E A CIGANA
com **Patricia Roc e Richard Baschart**
As perigosas e emocionantes aventuras de um grande fidalgo.
(Para maiores de 12 anos)

IMPERIO
Ar condicionado
A's 15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30 (17 anos)
Enaltecido pelo publico e pela crítica, o primoroso filme
A FEITICEIRA DA FLORESTA
com **Marina Vlady, Maurice Ronet e Nicole Courcel**

MONUMENTAL TEL. 55131
A's 15.15 - 18.15 e 21.30 (17 anos)
A estranha história de uma pacífica aldeia alemã que ficou á mercê dos inimigos de Leste
A UM PASSO DA ESCRAVIDÃO
com **Rossana Rory, Harold Maresch e Renate Mannhardt**

TRINDADE
HOJE, ás 21.30 (17 anos)
Grande estreia
A bela estrela mexicana MARIA FELIX em
AS CULPAS DOS HOMENS

ALVALADE TEL. 763080
A's 15.15 (p. r.) e 21.45 (12 anos)
De novo, um filme inesquecível, cópia nova em Technicolor
MULHERZINHAS
com **June Allyson, Peter Lawford, Margaret O' Brien e Elizabeth Taylor**

AVIS TEL 47164
A's 15.30 e 18.30 (p. r.) e ás 21.45 (12 anos)
Um filme de acção empolgante
ROCHEDOS HUMANOS
com **Anne Baxter — Jeff Chandler Ray Calhoun**

ROMA TEL. 727778
A's 15.30 - 18.15 (p. r.) e 21.45 (17 anos)
A mais surpreendente maravilha do cinema!
DEMONIO DOURADO
com **Jun Negami e Fujiko Yamamoto**

TERRASSE TEL 20917
A's 21 (12 anos)
O TECTO MANHÃ DE PÁSCOA

LIZ TEL. 48560
As 21.15—12 anos
O REI DO LAÇO com **Dean Martin**
A HISTÓRIA DE UMA MULHER

CINEMA IDEAL
A's 21 (12 anos)
O GRANDE JOGADOR DUELO DE GIGANTES

PAVILHÃO PORTUGUÊS Telefone 366783
A's 21.30 (17 anos)
Goubbiah, o homem que veio do mar MÁLAGA

ESPLANADA PORTUGÁLIA
A's 21.30 (17 anos)
FOLHAS DE OUTONO MALDITA PRIMAVERA

TIVOLI TEL. 50595
2.ª SEMANA
Ingrid Bergman Gregory Peck
num famoso filme realizado por **Alfred Hitchcock**
A's 3 e 9.15 da tarde (a p. red.) e 9.30 da noite
A CASA ENCANTADA
em reposição
(Para maiores de 17 anos)

POLITEAMA TEL 26305
15.15, 18.15 e 21.30
2.ª semana triunfal do vibrante filme em cinemascope
ENTRE O CEU E O INFERNO
A epopeia dos homens proibidos de amar e que não queriam ser heróis
com **Robert Wagner e Terry Moore**
Col De Luxe Som magnífico
(Maiores de 17 anos)

CONDES TEL 22523
A's 15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30 (17 anos)
Um filme violento e apaixonante
ATÉ AO ÚLTIMO HOMEM
com **Dana Andrews — Linda Cristal Kent Smith**

SÃO JORGE BALCÃO 54154 PLATEIA 54153
A's 15.15 - 18.15 e 21.30 (17 anos)
O filme policial perfeito
JACK HAWKINS
Na produção premiada no Festival de Berlim
O SEGREDO E A CHAVE
A Scotland Yard vista por dentro!

ODEON TEL. 20293
A's 15.30 - 18.15 e 21.30 (17 anos)
Um filme de Jean Dreville
RAINHA ENAMORADA
com **Jeanne Moureau e Armando Francioli**

CAPITOLIO TEL 27497
NO SALÃO AS 15 HORAS
NO TERRAÇO AS 21.30 HORAS
(17 ANOS)
O encantador filme colorido
E' PROIBIDO AMAR
com **Lana Turner**
O majestoso espectáculo em Cinemascope
O FILHO PRÓDIGO
com **Edmund Purdon**

Atenção: o segundo filme do programa será exibido ás 16.15 e 22.45, respectivamente, á tarde e á noite.
Preços do **Salão: plateia, 5$00; balcão, 6$50. Terraço:** preços do costume

CASINO ESTORIL As 21.30 (17 anos)
A História de Benny Goodman com Steve Allen

RÉSTELO Tel 610375
A's 21.15 (17 anos)
IZTAMBUL
Cinemascope
com **Errol Flynn**

ROYAL
As 21.15—12 anos
4.ª SEMANA em continuação de estreia
AMOR, DANÇA E MIL CANÇÕES
com **Catarina Valente**

CASINO ESTORIL
HOJE — SÁBADO — ESTREIA de **DANIÉLE GEORGE**
Vedeta da canção francesa
— NO PROGRAMA —
GARDA e o seu CONJUNTO FOLCLÓRICO ANGOLANO
— AMANHÃ—DOMINGO —
CHÁ-DANÇANTE com todas as atracções
(17 anos)

RISCOS NA AREIA

Os campeões

de **ROCHA JÚNIOR**

Nem todas as imperfeições da nossa espécie, teológicamente designadas pelo nome de pecados mortais, são nocivas para a Humanidade. Algumas, bem analisadas, produzem até consideráveis benefícios. A' soberba, por exemplo, ou ao seu sinónimo, a vaidade, é justo imputar não só a maioria das obras de arte e de ciência mas também a totalidade dos actos façanhudos que se praticam no Mundo, inteligentes uns, simplesmente idiotas outros. Por vaidade se escrevem livros, se pintam quadros, se devassam os seres e as coisas, em busca de fenómenos capazes de proporcionar este glorioso resultado: a descoberta. Os sábios da bomba atómica que depois de a fabricarem vêm proclamar os seus terríveis efeitos, são a melhor prova de que muita gente age movida pela vaidade de fazer o que outros não fizeram, sem olhar ao préstimo ou ao malefício daquilo que produzem. O homem, quando não tem capacidade para o bem, contenta-se em tê-la para o mal. O que quer é ser falado: por ter dado a vida ou a morte, pouco importa. Há então as celebridades odiosas, como a de um Landru, e as notoriedades ridículas como a de Zoilo ou a do seu mais «célebre» descendente: aquele padeiro de Chalussay, de quem se não sabe nada senão que chamou asno a Molière.

A' luxuria devemos o que o planeta possui de melhor e de pior: os habitantes. Cristo, quando disse: Crescei e multiplicai-vos! *não ignorava a existência da luxuria. Sem esse doce pecado, a Terra seria um paraíso, mas um paraíso antes da maçã — o que o tornaria absolutamente inutil.*

O pecado mais revolucionário de todos é, sem duvida, o da inveja. O advento desse pecado coincidiu com o aparecimento do primeiro dono e foi o impulsionador de tudo quanto se tem praticado na Terra sob o signo da palavra conquista — desde as de D. Juan Tenório ás de Alexandre e de Napoleão. Sem esse danado prurido de possuir o que é dos outros, que necessidade tinhamos nós de armas e soldados para ocupar territórios alheios ou de agências de informações para combater a transgressão do Sexto Mandamento?

Podiamos falar ainda de outros pecados, como o da gula, que é uma mina para os médicos, farmacêuticos e coveiros, ou o da preguiça, que algumas vezes tem poupado o leitor á sensaboria de digerir estas regras. Mas eu ainda não esgotei a vaidade, e esta é que realmente merece ser considerada a rainha das pechas humanas. A vaidade é a mãe desse espúrio vocábulo que nem sequer tem tradução em português: o récord. *Exacerbada por duas guerras ferozes, a Humanidade criou a psicose da tesura. (Esta palavra andou muito em voga entre nós há meio século, adstrita a certa situação política que por ser demasiadamente intrépida desencadeou um regicidio cruel). Hoje em dia ser teso é a virtude da moda — e também a que melhor atesta a descida do nivel mental da Humanidade. Todos querem ser o* melhor do Mundo *em qualquer prova de resistência fisica, isto é, na conquista de um* record. *E então batemo-nos rijamente a ver quem é capaz de comer mais, de dançar mais, de se conservar mais tempo no banco do piano em cima de um arame ou na ponta de um pau aguçado. Todos estes* records *são meticulosamente controlados por sábias equipas de estatisticos, oriundos, como é bem de ver, da América. E não há nenhum que não esteja cientificamente registado e reconhecido.*

Nenhum... perdão! Um record *nos diverte quase todos os dias com desconcertantes surpresas: o da longevidade. Mal acabamos de verificar a existência de um homem de 140 anos na Colômbia, logo nos surge na Eslavónia uma mulher que vai fazer 145. E o mais engraçado é que ás vezes a criatura mais velha do Mundo aparece-nos aqui ao pé da porta — quando morre...*

A explicação é simples: o campeonato da longevidade, em especial o feminino, tornou-se muito dificil de controlar, unicamente porque, ao contrário dos outros campeonatos, ninguém tem gosto em ganhá-lo e todos, ou todas — sempre a vaidade! — ficam muito calados com a sua velhice, até que a certidão de óbito se encarrega de lha desvendar...

Dr. Manuel Barbosa

Faleceu ontem

e sepultou-se hoje este ilustre médico

DR. MANUEL BARBOSA

A morte roubou-nos ontem uma das pessoas que estavam mais intimamente ligadas á vida deste jornal, onde contava amizades e dedicações que as suas primorosas qualidades de caracter plenamente justificavam. O sr. dr. Manuel Barbosa, médico muito distinto, que exercia funções não só no «Diário de Lisboa» como no Banco de Portugal, era, com efeito, uma figura de alto relevo moral, de uma bondade exemplar, que fez da sua profissão um verdadeiro sacerdócio. Formado pela Universidade de Coimbra, instalou o seu consultório em Belém, onde fixou residência e onde o seu nome conquistou a breve trecho uma aura de simpatia que o acompanhou até á hora da morte. Os pobres enchiam-lhe a casa. Tratava-os de graça, dava-lhes remédios, socorria-os nas suas necessidades, sempre com o mesmo inalterável sorriso de bondade e de compreensão pelas dores alheias. Caracter impoluto, de uma modéstia sincera e de uma generosidade sem limites, conquistou a afeição de milhares de pessoas que foram dolorosamente surpreendidas com a notícia da sua morte.

Doente há alguns meses, fora á Suiça procurar alivio para os seus males, tendo regressado há poucos dias sem alcançar as melhoras que todos ambicionávamos. E ontem, pelas 11 horas, extinguiu-se, serenamente, rodeado pelo carinho e pela dor cruciante da família, que sofreu um rude golpe com a perda irreparável.

O sr. dr. Manuel Barbosa contava 70 anos de idade e era natural da Murtosa. Ocupava os cargos de membro dos conselhos fiscais da Renascença Gráfica e da Companhia Colonial do Buzi. Deixa viuva a sr.ª D. Mariana Vieira Pinto Barbosa; era pai do sr. prof. dr. António Manuel Pinto Barbosa, ministro das Finanças, casado com a sr.ª D. Maria das Dores Ferreira Pinto Barbosa; avô dos meninos António e Manuel Pinto Barbosa; irmão do sr. dr. Carlos Barbosa, administrador do Banco Pinto & Sotto Maior, e da sr.ª D. Laura Barbosa; cunhado da sr.ª D. Rosalina Marques Vieira Pinto, viuva do nosso saudoso amigo sr. Alfredo Vieira Pinto, e da sr.ª D. Carolina Vieira Pinho, casada com o sr. dr. Bernardo Pinho; e tio das sr.ªs D. Maria do Carmo Vieira Pinto da Cruz Barbosa, casada com o sr. António da Cruz Barbosa, D. Germana Marques Vieira Pinto Ruela Ramos, casada com o sr. dr. Ruela Ramos, membro do conselho de administração da Renascença Gráfica, D. Margarida de Pinho Aguiar, casada com o sr. José Paulo de Aguiar, D. Palmira Pereira Coutinho Barbosa, casada com o sr. Eduardo da Cruz Barbosa, D. Virginia Burnay Pinto de Orey, casada com o sr. Francisco de Orey, D. Maria do Carmo Burany Pinto Pereira Coutinho, casada com o sr. D. António Pereira Coutinho, e D. Maria Teresa Burnay Pinto do Nascimento, casada com o sr. António do Nascimento, e dos srs. dr. Carlos Vieira Barbosa, casado com a sr.ª D. Amancia de Alpoim Vieira Barbosa, e José Barbosa, casado com a sr.ª D. Alice Soares Barbosa, e ainda da sr.ª D. Maria Regina Barbosa Pato Ferreira, casada com o sr. António Ferreira, do sr. António César Barbosa Pato, casado com a sr.ª D. Elza Pato, e da sr.ª D. Gracinda Barbosa.

Por expressa vontade do extinto, não se noticiou a sua morte antes de se ter realizado o funeral que, apesar de não ter sido anunciado, constituiu uma imponente e significativa manifestação de pesar.

O corpo do sr. dr. Manuel Barbosa, que desde ontem ao fim da tarde se encontrava em camara ardente na igreja dos Jerónimos, foi durante a noite e a manhã de hoje velado por pessoas de família e numerosas individualidades que ali acorreram logo que tiveram conhecimento da infausta notícia.

O sr. Presidente do Conselho encarregou o sr. coronel Esmeraldo de Carvalhais de apresentar condolências á família do extinto.

Hoje, cerca das 10 e 30, rezou-se missa de corpo presente celebrada pelo rev. Felicidade Alves, que fez a encomendação.

No cemitério dos Prazeres, onde o corpo do nosso saudoso amigo ficou depositado em jazigo de família, aquele sacerdote rezou os responsos.

Entre as pessoas que se encorporaram no funeral, contavam-se os srs. dr. Costa Leite (Lumbrales), presidente da Camara Corporativa; ministro da Presidência, por si e em representação do sr. presidente do Conselho; ministros da Marinha, da Educação Nacional, dos Negócios Estrangeiros, da Economia, das Corporações, da Justiça e do Ultramar; subsecretários de Estado da Educação Nacional, da Aeronáutica, do Exército, do Tesouro, da Assistência Social, que representava o ministro do Interior, ausen-

(Continua na 10.ª página)

Há mais d

que foi publica

para a criação duma zo

que será estabelecida

Declarações feitas, no Brasil, durante a viagem do sr. Presidente da Republica, vieram dar, de novo, a maior actualidade á ideia da criação duma zona franca do porto de Lisboa, que não é «de hoje», conforme acentua, no seu ultimo numero, o boletim da sua Administração-Geral.

Vale a pena contar, por ordem cronológica, o que em tal matéria se tem passado:

Em 1865, advogou-se a constituição, no nosso maior porto, de «abundante depósito» de mercadorias britanicas, adquiridas no Brasil e na Africa Ocidental, destinadas ao «abastecimento dos mercados do Mediterraneo». Era justificada pela conveniência de o grande depósito das docas londrinas repartir com as de Lisboa as suas riquezas, pois o comércio britanico — o primeiro a saber economizar o tempo e as despesas improdutivas — teria de reconhecer o grande interesse existente em ter no nosso porto um abundante depósito de géneros coloniais, destinados aos mercados mediterranicos, evitando que os géneros do Brasil e do Ocidente africano passassem duas vezes em frente da barra do Tejo, á ida para as docas do Tamisa e, á volta, ao seguir para os diversós porto do Mediterraneo, e ainda mais: importantes despesas com transportes e seguros marítimos; sinistros e demoras, frequentes no Canal da Mancha; e o aumento do custo dos trabalhos braçais na baldeação.

Em Dezembro de 1907, o Rei D. Carlos I escrevia á duquesa viuva de Usès: «Farei uma viagem, mas que viagem! Uma viagem infinitamente politica e duma importancia capital para a minha obra. No mês de Março partirei por dois meses para o Brasil...». E um dos seus objectivos era contribuir, duma forma decisiva, para o estabelecimento duma zona franca no porto de Lisboa, destinada aos produtos de exportação brasileiros, conforme em 1924 veio a revelar o conselheiro João Franco, presidente do conselho de ministros até ao regicídio.

Segundo aquele estadista, «tudo assegurava á viagem êxito completo e excepcional, pela cooperação íntima, espontanea e sincera dos elementos nacionais com os da colónia portuguesa, e a recordação de tal facto constituiria novo laço a prendê-los». Os êxitos grandiosos obtidos, mais tarde, com as viagens dos presidentes António José de Almeida e Craveiro Lopes vieram confirmar a clarividência daquela previsão.

Acrescentava aquele homem publico: «Era ainda legítimo esperar que esse acto importantíssimo não ficaria restrito a um episódio festivo e brilhante de ocasião e, pelo contrário, viria a desdobrar-se em consequências e efeitos de ordem politica e económica, valiosos e consequentes para os dois países. O estabelecimento duma companhia de navegação comum aos dois Estados, pelos Governos de ambos protegida e subsidiada, para fazer o tráfego comercial entre a América do Sul e a Europa, com os principais pontos de partida e de chegada nos portos do Brasil e de Portugal; a criação duma sucursal no Rio de Janeiro do Banco de Portugal, que não é um Banco do Estado, destinado a tomar a si as funções e serviços da nossa Agência Financial; os convénios comerciais

3.000 contos de prejuizo

causou o fogo numa fábrica de Torres Novas

TORRES NOVAS, 6 (Pelo telefone) — Na Fábrica de Tecelagem e Sacaria Lda., desta vila, declarou-se um violento incêndio durante a manhã de hoje, cerca das 7 horas.

O fogo, que se supõe ter sido provocado por um curto-circuito, principiou no depósito de sacos feitos, propagando-se rápidamente a todo o edifício. Os Bombeiros Voluntários locais atacaram prontamente as chamas. Não foi possível, todavia, evitar que as labaredas se ateassem ,aterosas, e atingissem grandes quantidades de canhamo e de sisal armazenadas numa das dependências da fábrica. redas se ateassem, alterosas, e atingissem também uma outra instalação fabril, que fica vizinha, foi pedida a comparência dos Bombeiros Voluntários de Tomar, Ourém, Entroncamento e Barquinha cujos serviços, felizmente, não chegaram a ser necessários.

Os bombeiros locais, todavia, trabalharam no rescaldo até cerca das 14 horas.

Os prejuízos que não estão totalmente cobertos pelo seguro, devem atingir a cifra de 3.000 contos.

Nesta fábrica trabalhavam duas centenas de operários, os quais por causa do fogo, ficarão na inactividade por um período mais ou menos longo.

As segundas chamadas

dos exames liceais

Prosseguiram hoje, em todos os liceus do continente e ilhas adjacentes, as provas escritas das 2.ªs chamadas dos exames liceais.

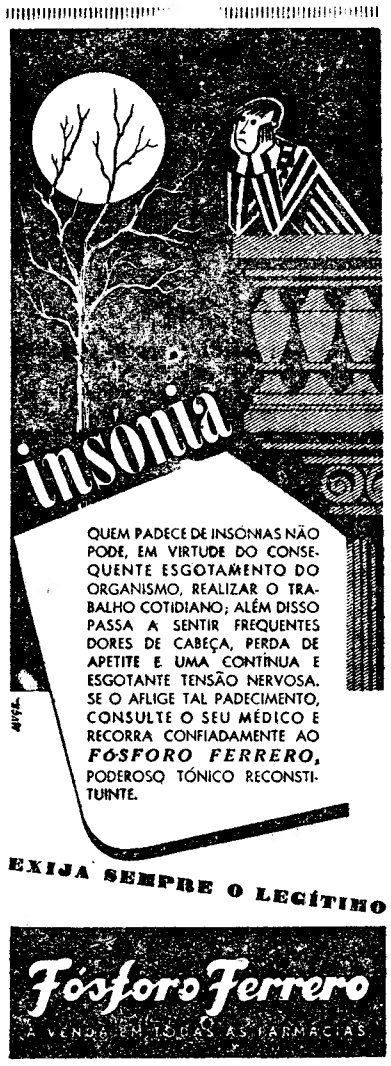
De manhã, ás 9 horas, houve provas de Matemática (2.º ciclo) e Latim e Geografia (3.º ciclo); e ás 11 e 30, Francês (2.º ciclo) e Matemática (3.º ciclo). A' tarde efectuaram-se exames de 1.º ciclo das disciplinas de Ciências Naturais e Matemática.

Estas 2.ªs chamadas prosseguirão depois de amanhã.

FINAL DO DRAMA

do «homem-rã»

PORTSMOUTH (Inglaterra), 6 Os restos mortais do «homem-rã» — comandante Leonel Crabb — foram, ontem, sepultados em Milton, sem qualsquer honras militares e sem a presença de qualquer representante oficial da Marinha britanica. — (A. N. I.).



Uma mulher

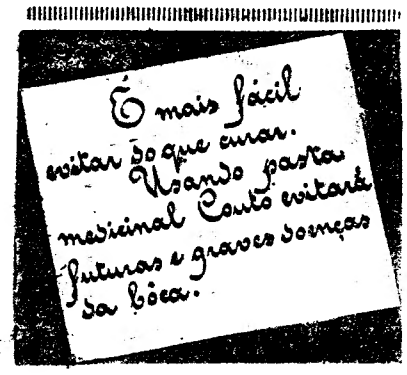
encerrada

numa gaiola

NÁPOLES, 6 — A Polícia libertou uma mulher que estava metida, desde há um ano, numa gaiola de ferro, no sótão de sua casa, em Lausdomine.

Os parentes de Viola Amato, de 42 anos, encerraram-na na gaiola, quando ela deu os primeiros indícios de sofrer de alienação mental — segundo confessaram á Polícia.

A senhora Amato, que foi uma das mais lindas raparigas da povoação, está, agora, transformada num ser repelente, tendo sido encontrada pela Polícia cercada da maior imundície. Foi preso seu cunhado, responsável pelo encarceramento. — (A. N. I.).



CORDÕES DE OURO
e outros objectos só pelo peso
OURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusta, 253 — Telef. 2 4564

e 60 anos

la a primeira sugestão
na franca em Lisboa
"na devida oportunidade"

tantas vezes falados, possíveis e igualmente proveitosos a Portugal e ao Brasil e pelos quais se regularia não só a troca dos produtos e mercadorias entre os dois países, como a concessão ao Brasil de um entreposto comercial na foz do Tejo, tais eram os assuntos capitais para que havia sérios motivos e fundadas razões de esperar soluções de amigável confraternidade, por ocasião da viagem de El Rei».

A legislação publicada sobre o assunto

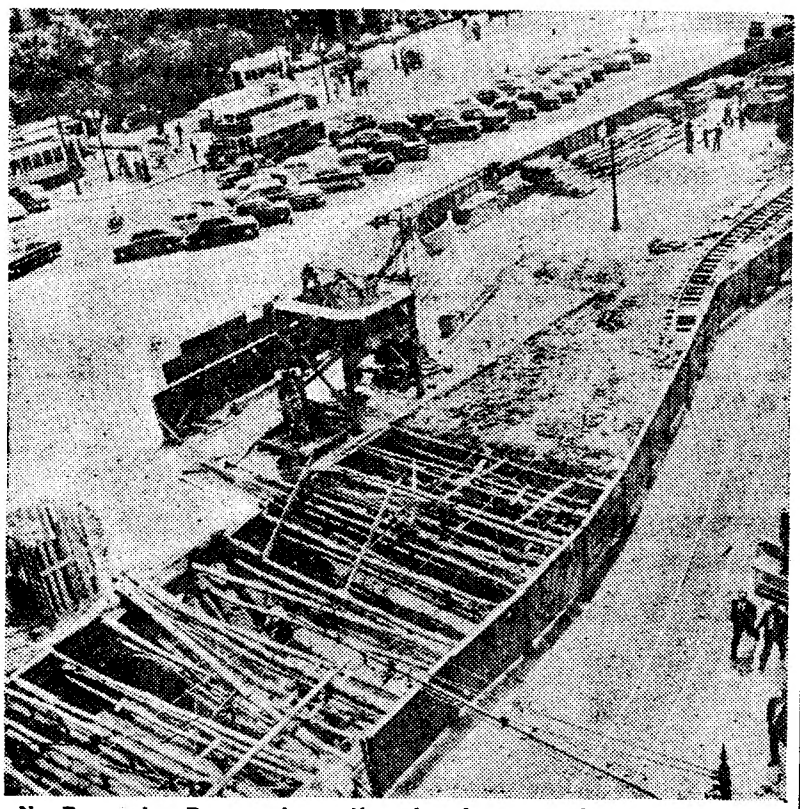
Vejamos agora o que nos ultimos cinquenta anos se fez, para a preparação da realização de tal projecto, antes da viagem do Presidente Craveiro Lopes.

Em 14 de Novembro de 1949, uma portaria do ministro das Comunicações constituiu uma comissão «para estudar as modificações a fazer no regime de entreposto do porto de Lisboa, no sentido de ser dado áqueles dos actuais entrepostos que delas forem objecto o carácter de centro de redistribuição de produtos originários do ultramar português e do Brasil que neles venham a ser recebidos e a possibilidade e a conveniência do estabelecimento de uma zona ou zonas francas no mesmo porto».

Outra portaria, de 21 de Abril de 1950, tornou extensivo ao porto de Setubal o objectivo dos estudos da referida comissão que, ao terminar o seu mandato, apresentou ao Governo «extensos e valiosos estudos».

Terceira portaria, de 7 de Dezembro de 1953, mandou proceder a estudos técnicos relativos ao estabelecimento das referidas zonas francas. E ainda outra, de 30 de Março de 1957, referente á nomeação duma comissão de estudo da implantação dos limites do estaleiro de construção e reparação naval projectado para a região do Samouco se ocupava, oficialmente, da projectada zona franca do porto de Lisboa «com objectivos comerciais e industriais, cujo estabelecimento importa considerar na devida oportunidade».

E' de esperar que essa oportunidade não se faça esperar, depois de tantas e tão expressivas demonstrações oficiais e particulares, de solidariedade e de comunhão de ideias e de interesses de Portugal e do Brasil.



Na Praça dos Restauradores, já está tudo preparado para estabelecer a ligação do tunel que desce a Avenida com a estação subterranea que se vai construir ali

As obras do Metropolitano
na Praça dos Restauradores
vão entrar na fase intensa

As obras do Metropolitano, nos Restauradores, começam a ganhar vulto.

Tudo se tem feito gradualmente, sem pressas despropositadas, que poderiam causar perturbações de monta.

Primeiro, proibiu-se o estacionamento de automóveis, depois rodeou-se com taipais a zona de trabalhos e, após todas as necessárias alterações ao transito normal de veículos, principalmente «eléctricos» e autocarros, iniciaram-se então as obras.

Hoje, já ali trabalhavam cerca de quarenta dezenas de operários, que procederam ao levantamento da calçada. Logo que este trabalho esteja terminado, iniciar-se-ão as escavações, então com um maior numero de operários.

Para que os automobilistas não fossem prejudicados — mais do que já estão, uma vez que estacionar um automóvel, a determinadas horas do dia, nos poucos e acanhados parques do centro da cidade, é um problema — o Municipio resolveu, e muito bem, substituir a licença de estacionamento de automóveis na zona ocidental dos Restauradores pela autorização de estacionar na placa central do Rossio, em redor da estátua de D. Pedro IV.

Até certo ponto, os automobilistas lisboetas foram beneficiados, pois é muito maior o espaço onde agora podem alinhar os seus carros.

Com o aproveitamento da placa central do Rossio solucionou-se um problema que se apresentava difícil. Aliás, é oportuno recordar que, quando há perto de um quarto de século, se resolveu substituir o artístico e tradicional empedrado de basalto daquela praça pelo investimento de cimento que hoje tem, essa substituição se fez no sentido de facilitar o transito da cidade, que já então se adivinhava cada vez mais intenso.

Supomos, todavia, que uma vez terminadas as obras do Metropolitano, tudo se modificará de novo, esperamos que para melhor.

E pode-se até sugerir: Se os parques de carros são poucos, porque rão manter o do Rossio? Sempre era mais um...

A zona central do Rossio voltou, por algum tempo, a servir de parque de estacionamento de automóveis

Regresso a Ialta? — (6)

A incompreensão que as alternativas e contradições da politica americana geraram entre os Europeus reclectiu-se não apenas numa mudança radical da politica externa dos Estados Unidos mas no enfraquecimento da aliança que os associava para a realização de um objectivo comum. Desaparecido este, a aliança perdeu o seu elemento mais valioso de coesão. «Eu próprio, escreve Walter Lippmann, pergunto que aconteceu nos ultimos anos para quebrar a solidariedade que, depois da guerra, se estabelecera entre as nações ocidentais, identificadas pelos ideais e pelas intenções».

Enquanto do outro lado do Atlantico a substituição dos democráticos pelos republicanos pôs termo á campanha de doutrinação e esclarecimento, sem a qual os Americanos se afastariam, cedo ou tarde, da Europa, deste lado multiplicaram-se os sintomas de ignorancia e falta de tacto para ir ao encontro dessa tendência. A insistência nas razões sentimentais, válidas nos momentos de perigo e inoperantes nas horas de euforia, a invocação de argumentos extraidos da história, com os seus precedentes discutiveis e os seus exemplos ultrapassados, não bastaram para cobrir o fosso que se aprofundou nas concepções, nas ideias, nos propósitos e nas realidades.

Nos seus aspectos exteriores a politica americana operou, com a entrada de um novo presidente na Casa Branca, uma mutação radical. Truman era um parlamentar que lhe imprimira um acento marcial, porque se tratava para os Estados Unidos de organizar, contra a expansão soviética, a defesa da Europa. O seu sucessor era um militar que lhe imprimia um rumo parlamentar. O primeiro precisava de praticar os actos, sem os quais os sovietes se não convenceriam da seriedade das suas ameaças e fê-lo com sorte vária e num estilo discutivel. O segundo procurava obter na O. N. U. a maioria de que precisava para justificar, aos olhos dos compatriotas e do resto do Mundo, os recuos que o crescente poderio da União Soviética e da China coligadas tornaram inevitáveis.

Para ambos o que importava era a salvaguarda do continente europeu sem se associar á defesa dos seus interesses fora do ambito definido no pacto do Atlantico. Hipotecada a sua segurança á bomba americana, os paises europeus suportaram passivamente as alternativas dessa politica, beneficiando dela no primeiro caso e sendo afectados no segundo. O plano Marshall, a ponte aérea de Berlim, a N. A. T. O., a rede de bases criada entre o Mediterraneo e o Elba, o rearmamento alemão traduziram, na era Truman, o propósito de impedir a expsansão soviética para o Ocidente.

A pressão diplomática sobre a Holanda para abandonar a Indonésia, sobre a França, para se retirar da Indochina e dar a independência aos protectorados do Norte de Africa, sobre a Grã-Bretanha para deixar a India e evacuar a região do Suez mostraram que, ao mesmo tempo, os Estados Unidos não hesitariam em romper com os seus aliados europeus — como aconteceu em Novembro do ano passado — se estes insistissem em os associar á defesa dos interesses e posições de que eram beneficiários e detentores no Ultramar.

Estas duas expressões, contraditórias para os Europeus, eram para os Americanos coerentes e correspondiam aos principios morais em que, através do tempo, assentara a evolução do seu pais e que justificava os éxitos que, uma vez entrados na vida internacional, os consagraram perante a consciência dos povos sem ter em conta as manobras dos dirigentes. Isolados na imensidade de um território fértil em que todas as aventuras humanas se tornaram possiveis, os Americanos interessam-se pelos outros povos na medida em que a sua prosperidade ou a sua segurança não são ameaçadas ou correm risco.

Para além desses limites, humanos e compreensiveis, as suas reacções são desconexas e incertas, desconcertantes e incompreensiveis para os quadros nacionais do velho mundo, estruturados no fragor das lutas fratricidas e cristalizadas numa rivalidade secular, que, aos seus olhos, perdeu a significação suspeita que no passado as justificou. Nada se ganhou em desconhecer o fundamento das primeiras nem em ignorar as razões dos segundos. O tempo perdido, es estragos provocados, as desilusões sofridas, os desconcertos registados constituem um capital de ensinamentos sem precedentes. Seria inutil articular sobre eles uma politica nova de compreensão e reciprocidade supondo que o futuro vai reeditar o passado que os provocou.

JARDIM ZOOLÓGICO

(O MAIS BELO DA EUROPA)

AMANHÃ — DOMINGO — AMANHÃ

GRANDIOSO FESTIVAL ORGANIZADO PELO **SPORT LISBOA E BENFICA**

— * —

N. B. — A ENTRADA DURANTE TODO O DIA É DE 6$00 COM DIREITO AO FESTIVAL.

CAPITALISTAS!!!

Desejam empregar o v/ capital absolutamente seguro? Consultem **«A CONFIDENTE»**, que imediatamente lhes indicará a maneira mais prática e segura da s/ colocação, pois nos seus «dossiers» possui vários prédios para venda, tanto em Lisboa como nos arredores, a dar alguns deles o rendimento de 8 %. **«A CONFIDENTE»** encarrega-se gratuitamente de alugueis e completa administração das propriedades adquiridas sómente por seu intermédio. O seu **QUARTO DE SECULO** de existência é a melhor prova da sua competência, nas dezenas de transacções que realiza por mês.

A CONFIDENTE

(A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS)

LISBOA: Rossio, 3, 2.° Telefs. 21391-30257-367767-367765

PORTO: R. Passos Manuel, 14, 1.° Telefs. 28721-27011-31309-31729

A HIDRO ELÉCTRICA DO CÁVADO anuncia a emissão de 45.000 obrigações de 5%, oferecidas ao público ao preço de 1.000$00 (valor nominal) e nas demais condições das emissões anteriores.

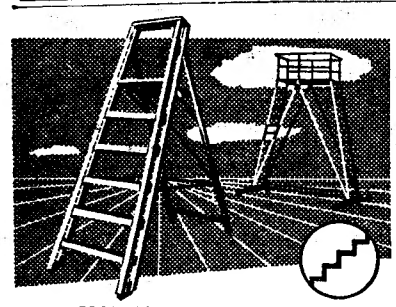
O pagamento das obrigações subscritas será efectuado da forma seguinte:

30 % no acto da subscrição
70 % após o apuramento definitivo da citada subscrição, que, sujeita a rateio, está aberta de 10 a 20 do corrente mês, nos estabelecimentos que tomaram firme a operação:

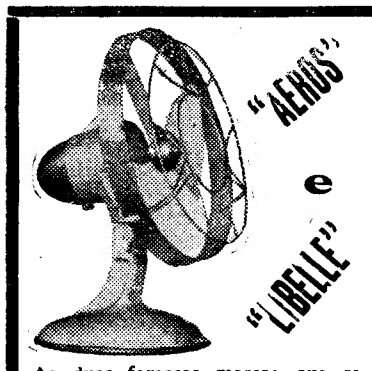
Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, Montepio Geral, Banco Aliança, Banco Borges & Irmão, Banco Burnay, Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, Banco Fernandes Magalhães, Banco Fonsecas, Santos & Vianna, Banco Lisboa & Açores, Banco Pinto & Sotto Mayor, Banco Português do Atlântico, Crédit Franco Portugais e Augustine, Reis & C.ª.

Porto, 6 de Julho de 1957.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO



ESCADAS ESCADOTES ANDAIMES
de alumínio
ZARGES
DE RENOME MUNDIAL
para:
O COMÉRCIO, INDÚSTRIA, FINS DOMÉSTICOS, ARMAZÉNS, ELECTRICISTAS, etc.
FABRICO DE
ZARGES-LEICHTMETALLBAU K-G
ALEMANHA
REPRESENTANTES PARA PORTUGAL
(CONTINENTAL INSULAR E ULTRAMARINO)
SOCIEDADE *LUZIMPOR*, LIMITADA
812, RUA DO CRUCIFIXO, 114 — TELEFS. 21689-28142 — LISBOA

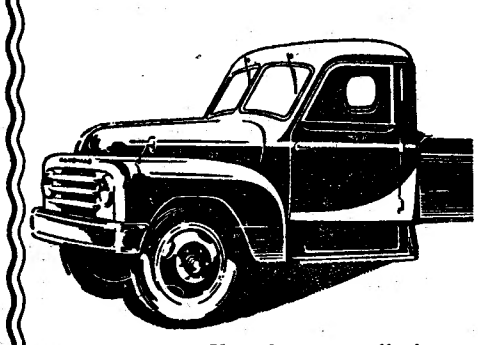


As duas famosas marcas que revolucionaram o mercado de ventoinhas
58 modelos diferentes
Representante e distribuidor:
A ILUMINANTE
AVENIDA ALMIRANTE REIS, 6
Telefs. 59151-2-3-4-5

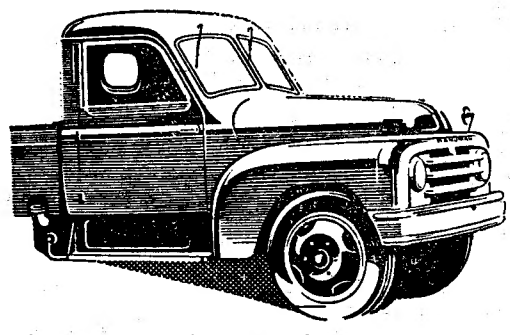
EXCURSÕES
EM AUTO-CARROS
COIMBRA-LUSO-BUÇACO
Em 13 e 14 de Julho
FATIMA
Em 12 e 13 de Julho
GALIZA
De 15 a 29 de Agosto
ESPANHA e TANGER
De 8 a 22 de Setembro
Inscrições: Rua Jardim do Regedor, 35 — Telefs: 30971 e 30972

LIGEIROS
PESADOS
MOTOS
INSTRUÇÃO
CASA V. VIEIRA
Rua D. Pedro V, 5
ou R. Campolide, 135

A CAMIONETA QUE VALE POR DUAS GANHA O DOBRO!...



1 = 2
HANOMAG



Uma larga experiência no domínio dos transportes permite grande economia, associada a uma robustez absoluta

Representantes exclusivos: **IMPÉRIO DA BEIRA, LDA.** — Av. Guerra Junqueiro, 24-C — Lisboa
Agente no Norte: **A. M. DA ROCHA BRITO, LDA.** — Rua Passos Manuel, 178 — Porto

---

Leilão de Penhores
A COMERCIAL
18, T. da Trindade, 20
Telef. 25082
HOJE AINDA SE RECEBEM JUROS

FEIRAS, FESTAS E ROMARIAS A REALIZAR NO MÊS DE JULHO

Para as estações que servem as localidades onde se realizam no decorrer no mês de Julho, as feiras, festas e romarias que a seguir se indicam, a C. P. vende bilhetes a preços reduzidos:

GUIMARÃES—Romaria a São Torcato, nos dias 6 a 8
MONTEMOR-O-NOVO — Feira Anual, nos dias 7 e 8
SEIXAS — Romaria a São Bento, nos dias 10 e 11
SANTO TIRSO — Festas a São Bento, nos dias 13 a 15

Os cartazes anunciadores destes serviços especiais podem ser consultados nas estações.

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

ADMINISTRAÇÃO

Pagamento do juro das obrigações de 3 1/2 %, relativo ao 1.º semestre de 1957.

São avisados os portadores de obrigações de 3 1/2 %, da emissão de 1946, de que o pagamento do cupão n.º 21, líquido de impostos, será efectuado a partir de 1 de Julho de 1957, aos preços de:

Esc. 14$00—para títulos ao portador;
Esc. 13$80—para títulos nominativos.

O pagamento efectuar-se-á.

Em Lisboa: Sede da Companhia; Banco Fonsecas, Santos & Viana.

No Porto: Filial do Banco Lisboa & Açores.

O pagamento na sede da Companhia efectua-se todos os dias uteis desde as 10 ás 13 e das 14 ás 16 horas, e aos sábados desde as 10 ás 12 horas.

Lisboa, 17 de Junho de 1957.

O Conselho de Administração

DINHEIRO
COLOCA SOBRE AUTOMÓVEIS OU PRÉDIOS EM 1.as HIPOTECAS
RAPIDEZ E SIGILO
A FINANCIADORA
EM LISBOA - AV. DA LIBERDADE, 3
NO PORTO - P. DA LIBERDADE, 12

Maria Cardoso Marques Carvalho

Francisco Miguel de Carvalho, Fernanda Carvalho Neves Leitão e seu marido, Dr. Joaquim de Jesus Neves Leitão e filhos, e mais família cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas das suas relações e amizade o falecimento de sua chorada esposa, mãe, sogra, avó e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 7 pelas 10.30 da sua residência, Travessa do Açougue, 14, cave, Dt.º, para o Cemitério do Alto de São João.

AGÊNCIA DOMINGOS & DINIZ
TELEFONE 86 16 49

ÁGUA DA BELA VISTA

NATURAL — em garrafões de 5 litros e garrafas de litro e 1/2 litro.
GAZEIFICADA — em garrafas de 1/4 e 1/8

EXIJA ÁGUA DA BELA VISTA

Distribuidores Gerais:
ARTUR PAIVA, LDA.
Av. de Paris, 22-B
Telefone 727974 — LISBOA

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

Sede—Calçada do Duque, 20—LISBOA

ADMINISTRAÇÃO

Pagamento do juro de obrigações relativo ao 1.º semestre de 1957.

São avisados os portadores das seguintes obrigações de que o pagamento do juro relativo ao 1.º semestre de 1957, será efectuado a partir de 1 de Julho de 1957, aos preços abaixo indicados:

EMISSÃO «C. P.» 4 1/2 %—1954
Esc. 22$50—para títulos ao portador ou nominativos;

EMISSÃO «C. P.» 4%—1951
Esc. 20$00 — para títulos ao portador ou nominativos;

EMISSÃO «NORTE» 5%—1937
Esc. 2$50 — para títulos ao portador ou nominativos;

EMISSÃO «GUIMARÃES» 4 1/2%—1905
Esc. 1$60—para títulos ao portador ou nominativos;

EMISSÃO «GUIMARÃES» 5% — 1896
Esc. 1$80 — para títulos ao portador ou nominativos.

EMISSÃO «NACIONAL» 9%—1928
Esc. 4$25 — para títulos ao portador ou nominativos;

EMISSÃO «MIRANDELA a BRAGANÇA» 4 1/2 %—1903
Esc. 1$60—para títulos ao portador ou nominativos.

O pagamento efectuar-se-á todos os dias uteis, desde as 10 ás 13 e das 14 ás 16 horas, e aos sábados desde as 10 ás 12 horas.

Em Lisboa, na sede da Companhia;
No Porto, na Tesouraria da Companhia, estação de S. Bento.

Lisboa, 17 de Junho de 1957.

O Conselho de Administração

Maria Joana Zuzarte de Sarrea Mascarenhas Gaivão

FALECEU

CONFORTADA COM OS SACRAMENTOS DA SANTA MADRE IGREJA

Maria do Patrocínio Zuzarte de Sarrea Gaivão, João Pedro de Sarrea Mascarenhas Gaivão, Manuel de Sarrea Mascarenhas Gaivão, Pedro de Mascarenhas Gaivão e sua mulher, Maria Luísa de Sarrea Mascarenhas Gaivão, Paulo de Sarrea Mascarenhas Gaivão e sua mulher, Nuno de Sarrea Mascarenhas Gaivão, sua mulher e filhos, e Maria de Lourdes de Sarrea Sanches de Baena Mascarenhas Gaivão participam que foi Deus servido chamar á sua Divina Presença, no passado dia 1, sua filha, irmã, cunhada e tia, e que por sua Alma será rezada missa do sétimo dia, depois de amanhã, 8, ao meio dia, na Basílica dos Mártires.

P. N. A. M.

Maria Evangelina Aguiar Alves da Veiga
(Branca)

MISSA 1.º ANIVERSÁRIO

Maria Augusta Alves da Veiga de Oliveira, seu marido e filhas, Milton Machado de Aguiar sua mulher e filhos, Heleno Machado de Aguiar (ausentes), Ana Alves da Veiga e mais família, participam que amanhã dia 7, será rezada missa pelo eterno descanso de sua querida mãe, sogra, avó, irmã, cunhada e parente, na igreja de S. José dos Carpinteiros, ás 10.30 h., agradecendo-se desde já a todos os que assistirem a este piedoso acto.

Crónica de Julho

por **ANTUNES DA SILVA**

Positivamente, meu amigo, não tenho talento para viver nesta terra. Vê lá bem que uma pessoa como eu, mal se põe a cheirar uma gadérnia, como aconteceu esta manhã, tem logo um desconhecido debruçado sobre os ombros, a rir, sinistramente a rir, como um louco que pensa que matámos alguém.

A legião de patos inchados rodeia a minha casa isolada. Vejo passar os seres humanos com um olhar de profunda indiferença, que me confrange. Só nas crianças se nota alguma vida interior e alguma ingénua curiosidade, mas tudo mesclado pelos gritos alvoroçantes das mães quando os vê perseguir uma flor: «Anda para aqui filho!» No fundo, a capacidade amorosa das mães, é igual ao medo que sustentam nos olhares febris e inquietos, á procura não sei que de aventura.

Não tenho talento para viver nesta terra, Helena. Faltam-me os campos para meditar. Aqui, toda a gente joga na lotaria, para conseguir a liberdade. As aves estão aprisionadas nas gaiolas e o requinte das pessoas de bem vai ao ponto de julgarem que as aves, por terem um canto tão macio e cristalino, vivem felizes...

Um sujeito como eu vegeta na estreiteza duma vida sem esperança: come, bebe, trabalha no escritório aturando tipos escandalosos e de inteligência quadrada, os adeptos do futebol, os bailarinos, os tarados e, o que vale, é pensarmos que está correndo ao lado de uma borboleta diabólica, pode vir a ser mais um poeta...

No curso das conveniências, muitos indivíduos poderosos engeitam o seu império rindo e gozando os dias no sobressalto de suplantarem os próprios acontecimentos.

O meu vizinho tem um prédio de quatro andares e, mal a manhã rompe, abala no seu automóvel amarelo para países onde os homens vivem livres, ou assiste a um programa de televisão no seu aparelho de cento e cinco contos, nas traseiras do seu palácio, rodeado de acácias.

Em frente, há um largo de sol com bonitas árvores onde á tardinha os pintassilgos vêm cantar. Nunca vi o meu vizinho á janela, a sorver das árvores um pouco da saude moral que elas nos emprestam. O meu vizinho tem um procurador que é inimigo dos pobres. Sabendo-o, não é capaz de ter uma atitude digna e dizer, pura e simplesmente: «Basta! Para se ser feliz não é necessário semear angustias!» Pelo contrário, o meu vizinho não se importa. Aquece a alma no vinagre dos dias, mal pensando que, cada minuto que decorre, é um passo para a morte. E é o que mais me aflige. Os homens vivem cheios de tédio e no doido engano de acreditarem na imortalidade. Se olhássemos, por exemplo, para as árvores, depressa saberíamos conter a nossa falta de senso comum. As folhas dos eloendros crescem e tornam-se verdes, beijam-se e tornam-se quase transparentes, cantando, com a aragem, um hino de exaltação á Natureza.

Há falta de amor nesta terra, meu amigo. Prepondera aqui o brutal sintoma duma descrença nas coisas simples. O mar vem beijar a costa, manso e sorrateiro e os pescadores voltam das fainas com um lindo sorriso de felicidade nos olhos. As crianças e os pescadores são as criaturas que ainda sabem sorrir á vida, na inocência dos seus corações transfigurados.

Tremo, requeimado de angustia, quando volto á presença de tanta gente desnorteada... O meu vizinho matou um cão a pontapé, porque o animal se empoleirou no seu carro amarelo. Um bêbado agrediu a mulher com uma faca, porque ela lhe pediu a féria para dar de comer aos filhos. Os meus amigos fogem de falar nas coisas sérias e acusam-se mutuamente da sua incapacidade humana.

Há uma falta de vergonha. Pelo mesmo motivo que matam um cão inocente, pisam uma flor que lhes tolhe o caminho. O amor dos jovens é inconstante, e nos seus balbucios se adivinha a carência de coragem que os aflige.

Numa hospedaria, uma rapariga respondeu a um rapaz que não sentia nenhuns remorsos de abandonar a cidade onde nascera, os pais e um antigo namorado e que a consciência era uma palavra vã, que não entendia... O rapaz ria-se muito e apoiava a sua esbelta companheira, com acenos e finuras canalhas, puxando de um cigarro, amanhando a gravata, beliscando o guardanapo da mesa.

Há falta de patriotismo, Helena. Um homem ou uma mulher que desprezam a infancia e tudo o que ela vale como alimento da alma e que não são capazes de ter saudades da terra onde nasceram, da fonte, do arco, da escola, dos dias de estio e de primavera, não sei porquê, dá-me a impressão de que são iguais áquelas montanhas semeadas de fragas, imponentes e belas, que nada têm para dar ao Mundo, a não ser lobos e bichos do mato.

Tenho a minha vida marcada: vou ser poeta. Admiraste, Helena? Meto-me na casa de meus pais, saio de manhã para os campos, com um farnel, e só voltarei á noite. A minha legítima está assegurada e não consigo tempo, nem talento, para viver mais nesta cidade infestada de bruxos e pessoas suspeitas. De vez em quando, pegarei numa enxada e observarei o seu tamanho e o seu brilho, que, para a manejar, faltam-me as forças dos braços, das que me sobram do coração. Depois, oiço os homens cantar, e as aves e o céu, todas as tardes serão minhas. Tornar-me-ei solitário.

Malogrou-se na China um golpe de Estado preparado por intelectuais?

VARSÓVIA, 6 — O correspondente, em Pequim, do «Sztandar Mlodych», órgão da Juventude Comunista polaca, informou, hoje, que um grupo de intelectuais chineses, incluindo dois ministros do Governo, planeara um golpe de Estado, para se apoderar do Governo da China Continental.

Segundo a informação do jornalista, foi o professor Li-Ta, da Universidade de Wuhan, quem pôs as autoridades ao corrente da conspiração, na qual se encontram implicados Chang Po-Chun e Lo Chung Chi, ministros, respectivamente, das Comunicações e dos Assuntos Florestais. — (ANI).

Violentos ataques a professores universitários

HONG-KONG, 6 — Quatro dos mais eminentes professores chineses da Universidade Futan, de Xangai, Wang Chu Shé, Hun Ta Yu, Chen Yé Pin e Yang Su Lung, são alvo de violentos ataques dos comunistas, que os acusam de penderem para a direita — dizem informações recebidas em Hong-Kong. Numa reunião em Xangai, Wang, Chu Shé foi criticado pelo seu «papel importante nas actividades anticomunistas» e acusado de apoiar a atitude anticomunista de um dos seus antigos alunos Chu An Ping, chefe da redacção do «Jornal de Kuangming», há dias demitido. — (F. P.).

*

PEQUIM, 6 — Um professor da Universidade de Pequim, Ku Chih Chung, tentou pôr termo á vida, durante um longo interrogatório dos seus colegas do partido Democrático. O professor, que conta 67 anos, perdeu o domínio dos nervos e atirou-se de encontro a um pilar de pedra, ferindo-se gravemente.

Entre as acusações dos colegas armados em juizes, figurava a de ter recebido, em 1933, uma condecoração do marechal Chang Kay Chek (por haver sido ferido por um espião japonês). Foi, igualmente, acusado de «ter suspirado por duas vezes, olhando para cartazes colados nas paredes do Instituto Socialista de Pequim». — (F. P.).

CAFÉ CORUÑA
Restaurante típico
Coruche Telefone 114
Pratos regionais
Caldeirada à Sorraia
Ensopado de Enguias
Lombo de porco ao espeto
Carne à Indiana
Lombo de vaca à Coruña

Está a causar vítimas a vaga de calor na Europa

PARIS, 6.—A vaga de calor que assola a Europa não perdeu, até agora, a sua intensidade. Em Paris, a temperatura máxima, ontem registada no Parc de Montsouris, foi de 35,6 graus. No Luxemburgo, o termómetro subiu a 34°,5 á sombra. O Municipio desta capital dirigiu um apelo á população, convidando-a a reduzir os gastos de água, sob pena de medidas de racionamento. Há a registar, em todo o país, numerosos casos de insolação. A temperatura em Praga subiu ontem, a 41 graus á sombra, o que provocou numerosos casos de crises cardíacas e de insolação. Nas regiões da Boémia do Sul há temporais.

O calor, na Alemanha Oriental, causou graves prejuizos. As placas de betão que cobrem as auto-estradas rebentaram, em vários pontos, devido á acção do Sol. Na região de Dresde e de Goerlitz, o temómetro atingiu 37 graus. O nível do ric Elba baixou de tal forma que a navegação deve ser hoje interrompida.—(F. P.).

Vítimas na Suiça

GENEBRA, 6.—A vaga de calor assola, também, a Suíça. O termómetro marcou 37 graus em Basileia; 31°,5 em Zurique e 35° em Genebra.

As praias do Lago Léman têm uma afluência extraordinária, e há muitos casos de pessoas afogadas. —(France Presse).

Alcateias de lobos descem das serras espanholas até à fronteira portuguesa

LUGO, 6.—Apesar de ir adiantado o Verão, os ultimos temporais fizeram descer das serras alcateias de lobos, que dizimam os rebanhos e percorrem toda esta região até á fronteira com Portugal, e tão numerosos que põem em fuga pastores e cães de guarda.—(Efe).

As mortes causadas pelo furacão na Luisiania

LAKE CHARLES (Luisiania), — Segundo os ultimos dados oficiais, o furacão Audrey provocou 304 mortes.

A lista dos desaparecidos contém agora 66 nomes.

De acordo com as declarações do Governador Earl Long, as mortes devem atingir ainda a cifra dos 500. — (A. N. I.).

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 16 horas: *máxima, 24°,4; mínima, 17°.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 28°,5; mínima, 17°,6.*

—Temperaturas observadas hoje, ás 10 horas, na Costa do Sol: na atmosfera, *19°,8;* na água do mar, *18°,2.*

Anedotas e episódios da vida de péssoas célebres

XXXIV — Júlio Cesar Machado

Este alfacinha da gema, que tinha Lisboa no sangue e que acabou trágicamente a sua existência num triste dia de 1890, escreveu a sua primeira peça aos 14 anos. Representou-se no extinto Teatro do Salitre e chamava-se «Umas calças de lista». A Imprensa aplaudiu a precocidade daquele que havia de ser o grande folhetinista dos ridículos da cidade.

* * *

Companheiro inseparável dos que nesses felizes tempos do rei D. Luís cultivavam a boémia, quantos ditos de espírito se perderam nos velhos restaurantes e nas animadas tertulias hoje totalmente desaparecidas!

Fialho de Almeida chamou-lhe o poeta dos costumes patuscos do alfacinha. Grande camarada de Rafael Bordalo, com ele trabalhou no livro «Os teatros de Lisboa», obra magistralmente ilustrada pelo genial caricaturista.

Rafael morava então num prédio da esquina da Travessa de Santa Justa. Lá aparecia, muito janota, o nosso César Machado, de gravata á Lavaliére, calças claras com lista preta, chapéu alto, bengalinha na mão e um grosso charuto na boca. Chegado a casa do colaborador descalçava os sapatos de polimento, substituindo-os por uns chinelos inverosímeis. Uma vez, a esposa de Bordalo entrou inesperadamente na sala e o folhetinista, muito comprometido, puxou rápidamente uma poltrona para diante de si, para que não o vissem naquele á-vontade.

* * *

O eterno feminino teve em César Machado um ardente devoto. Ficou célebre um rapto que deu escandalo em Lisboa. Uma bailarina que trabalhara em S. Carlos e no Teatro da Rua dos Condes embaciava os binóculos dos elegantes da época. Julio César, tal como o seu émulo histórico, chegou, viu... e venceu. Foi um ano de infatigante lua de mel.

Nessa época, quando se via aflito de dinheiro, embrulhava um paletot e lá ia a caminho do prestamista, dizendo aos conhecidos que o encontravam: «Vou ali ao carvoeiro...».

* * *

Sim, porque o nosso herói apreciava o puro sumo da uva e as boas petisqueiras. Gabava-se da sua mestria em fritar ovos. Na Rua do Jardim do Regedor havia uma casa de pasto, conhecida pelo Penin, onde Tasso, que mais tarde ascenderia ao estrelato da arte dramática, serviu á mesa como criado. O austero Alexandre Herculano perdeu-se por lá muitas vezes. Também o poeta Bulhão Pato, outro apreciador da boa mesa, mais conhecido pela sua receita de ameijoas que pela obra literária, por lá passava a-miudè, chefiando um grupo de boémios do tempo.

* * *

César Machado chamava á adolescência, a idade em que o corpo da mulher lhe sobe á cabeça. Já nesse tempo estranhava a pouca permanência em casa das raparigas que tinham no Passeio Publico o seu divertimento predilecto, em prejuízo dos arranjos domésticos. E comentava:

«Educar as raparigas de hoje, que não param em casa, deve ser pior que ensinar a remar por correspondência...».

* * *

Mais tarde, apenas a dez anos do seu desfecho trágico, nova complicação sentimental surgiu no coração sensível do gracioso humorista. Borghi-Mamo, que foi durante duas épocas a coqueluche dos frequentadores de São Carlos, também se deixou enredar nas teias do ardoroso apaixonado. E não ficaram por ali os seus arrubos amorosos.

Certamente, o seu espírito, que não o seu dinheiro, conferia-lhe esses apetecíveis triunfos amorosos. César Machado era muito agradável no convívio. Pediram-lhe um dia uma definição da modéstia. Respondeu: «A modéstia é a vaidade de não ser vaidoso».

* * *

Na casa onde o escritor se suicidou e cuja rua tem hoje o seu nome, havia um galego que lhe levava barris de água, fazia as compras e todos os domingos apresentava o rol do que lhe deviam pelos serviços prestados durante a semana.

Um dia, mandaram a César Machado um bilhete de benefício para o teatro da Rua dos Condes. Como não pudesse ir, ficou com o bilhete mas deu-o ao galego para ele ir gozar o espectáculo. Calculem o seu espanto, quando, ao verificar o rol do domingo seguinte, leu: «Por ir á Rua dos Condes — 500 réis».

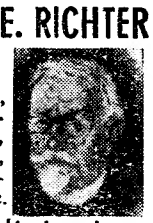
Explosão do amo:

— O' grande mariola, então eu dou-te um bilhete para ires ao espectáculo e tu ainda por cima me exiges cinco tostões?

— E olhe que foi barato, patrão. Demoraram-me lá até á meia-noite. Antes queria fazer um frete bem pesado que estar ali a noite toda a ouvir tanta asneira!

L. R.

AS 11 CURAS DO SÁBIO ALEMÃO DR. E. RICHTER de Munich.



Tensão Arterial, Azia, Más Digestões, Bronquites, Insónias, Coração, Fígado, Rins, Prisão de Ventre, etc.

Chás medicinais HERBIS

Usados na Alemanha há 50 anos

Casa Max

Máq. Escrever
» Fotog. e Barbear.
» para Café e Torradeiras
Televisão — I. S. F.
Fogões, Panelas, Lustres, Candeeiros
FRIGORIFICOS
Carpetes, artigos para viagem.
Vendas a longo prazo.
2-C — Av.ª Praia da Vitória — 2-D

Ouro—Relógios—Jóias—Pratas.
Vendas até 12 meses.
CASA MAX
193-A, R. D. Estefania, 193-B

Pequenas notícias

PELA POLICIA

UM CASO DE DUPLA AGRESSÃO — Queixou-se á P. S. P. Maria Fernanda dos Anjos, de 20 anos, contra seu marido, Orlando José de Sousa, de 34 anos, e a mãe deste, Virgínia da Conceição, de 72 anos, residentes na Travessa das Freiras, 26-4.º, acusando-os de agressão, o primeiro com um banco e a segunda com uma navalha. A queixosa, com fractura do ante-braço direito e outros ferimentos, foi tratada no Hospital de S. José.

PELOS HOSPITAIS

DOENÇA SUBITA MORTAL — Na Rua António Maria Cardoso foi, na passada madrugada, atacado de doença subita, o vendedor de jornais Odorico Pereira Ferreira, de 41 anos, morador no Pátio da Batata, 2, á Rua Gualdim Pais. Conduzido ao Hospital de S. José, chegou ali já morto, pelo que o cadáver foi removido para a Morgue.

COLHIDA POR MOTOCICLETA — Na Avenida da Republica foi hoje colhida por uma motocicleta a sr.ª D. Regina Nunes da Cruz Faro Viana, empregada bancária, que sofreu contusões na cabeça e deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José.

FESTAS ASSOCIATIVAS

A Casa de Ourém comemora, hoje e amanhã, o seu quarto aniversário. Hoje, ás 22 horas, o dr. António de Sousa Vadre Castelino e Alvim, sob o tema «O concelho de Vila Nova de Ourém. Alguns aspectos da sua vida, económica».

Amanhã, haverá: concentração á entrada do cemitério do Alto de São João, para uma romagem, ás 11 horas; almoço de confraternização, na Casa do Alentejo, ás 13; e tarde-dançante, na sede, ás 16.

—Promovido pela Casa do Concelho de Penamacor, realiza-se hoje, á partir das 21 e 30, na Casa das Beiras, no Largo de S. Domingos, 14-2.º, um baile dedicado a todos os Beirões do concelho de Penamacor. Os bilhetes podem ser adquiridos na Casa das Beiras.

—Na Academia Recreio Artístico, na Rua dos Fanqueiros, 286-1.º, haverá hoje, ás 21 e 30, uma festa de beneficência, com a colaboração da Orquestra Riviera, do «Conjunto sem nome», de Celeste Rodrigues, Julia Barroso, António José, Artur Garcia, Ary de Campos, Armando Ribeiro, Carlos Manuel Filipe Sardo, Filipe Pinto, Helena Maria, João Viana (Vianinha), Manuel Arriegas, Mariany, Patrícia, Vitor Lemos, do locutor Hernani Serra e Moura e do ilusionista Berkel. Bilhetes na Agência dos Restauradores.

—Amanhã, ás 16 horas, começará, na Sociedade de Instrução Guilherme Cossoul, na Avenida D. Carlos I, 61-1.º, um baile, abrilhantado pelo conjunto «Abril em Portugal».

Festas de Santo António
em Alcains

ALCAINS, 6 (Pelo telefone) — Hoje, amanhã e depois, realizam-se, nesta vila, grandes festas a Santo António, que começarão logo, ás 20 e 30, com os cumprimentos da filarmónica local, á comissão das festas e á população. A's 22 horas, começará o arraial, durante o qual serão transmitidos por aparelhagem sonora, os melhores discos ultimamente gravados, havendo serviço de bufete, bar, petiscos e vinho de adega.

Amanhã, é o principal dia das festas, cujo produto reverte para a Albergaria Major Rato

Chegaram ao Tejo
dois arrastões do bacalhau

Chegaram hoje ao Tejo vindos da Groenlandia, os arrastões «Aguas Santas» e «João Alvares Fagundes». Neste ultimo vieram 8 pescadores doentes, que pertencem a outros navios bacalhoeiros.

Dois ficaram hospitalizados na Liga dos Amigos dos Hospitais e os restantes seguiram para as suas terras.

Licenças de condução

Pessoas com defeitos físicos podem obter carta de ligeiro, pesado, moto ou «scooter», pelas tolerancias legais. Projectos mecanicos e veículos adaptados. Informa e legaliza—CENTRO TÉCNICO DO NORTE — Escrever ao Apartado 256 (Correio) — Porto.

FESTA DOS NATURAIS DE OSSELA

Na Estrada de Benfica, 442 (Quinta do Portal Novo) a exemplo dos anos anteriores, vai realizar-se amanhã o 10.º almoço de confraternização dos naturais de Osséla (Oliveira de Azemeis), em Lisboa, que será seguido de uma festa regional prolongando-se até de madrugada. Especialmente para esta festa, deslocam-se a Lisboa alguns cantadores regionais, e haverá, além de outros divertimentos, corridas de sacos, tracção á corda, etc. um valseado a moda da região, e um vira, ambos a prémio. O almoço será servido ao ar livre, cerca das 13 horas, havendo também bufete. As inscrições podem ser feitas na Rua Ferreira Borges, 120, r/c., dt.º (telefone 668521) ou no local da festa.

QUEM PERDEU ?

Relação dos objectos achados em 5 do corrente mês e entregues na P. S. P. de Lisboa: uma nota do Banco de Portugal. uma chave de bocas, um lenço de algodão, próprio para senhora, três pares de óculos graduados. bilhete de identidade de Josué da Graça Henriques, um par de meias de «nylon», um casaco de cetim «dolmen», um porta-moedas com duas chaves, um lenço de algibeira, uma caneta de tinta permanente, um porta-moedas contendo um par de brincos de fantasia, uma tesoura de costura, um pedal de «scooter», um cinto para senhora, chapa de inscrição n.º IF-16-83, uma sombrinha, um livro com o título «Compêndio de geografia», uma lente de aumentar, «lupa», cartão da Caixa Geral de Depósitos, em nome de Gastão Antero Lima, um relógio de pulso para homem, livrete de circulação de tracção animal em nome de Manuel da Silva, duas malas de mão para senhora, um terço, um cão, três tampões de roda de automóvel, diversas argolas com chaves e chaves desirmanadas e dois tampões de depósito de gasolina automóvel.

Também se encontra no Sindicato dos Motoristas de Lisboa o seguinte: uma peça de ferro (dobra-arame); uma carteira preta, para senhora, contendo dinheiro e um rosário; uns óculos graduados e um molho com quatro chaves de porta.

A morte do dr. Manuel Barbosa

(Continuação da página central)

te no Norte do País, do Ultramar, das Obras Publicas e do Orçamento; eng. Felix do Amaral, que representava o sr. ministro das Obras Publicas; generais D. Miguel e D. Fernando Pereira Coutinho e Luís Domingues, que com o sr. coronel Emauz Leite Ribeiro, e oficiais da Guarda Fiscal, representavam aquela corporação; almirante João Fialho; brigadeiros Baptista de Carvalho Sarmento Rodrigues; comandantes Henrique Tenreiro e Correia Matoso; tenente-coronel Almeida Amaral, major Samuel Bento, profs. drs. Caeiro da Mata, Fernando Emidio da Silva, António Maria Godinho, Caetano Beirão da Veiga, Mário de Figueiredo, Raul do Carmo e Cunha e Armando Gonçalves Pereira; drs. Mário Madeira, Rafael Duque, Aguedo de Oliveira, João de Barros, José Calheiros, António Luís Gomes, Manuel do Casal Ribeiro, Felner da Costa, Alberto Cruz, Óscar Carmona, Castro Fernandes, Vieira Machado, Joaquim Mendonça, Luís Supico Pinto, Miguel e José Cassiano Neves, Fernando Cruz, Saraiva Pimentel, José Violante, Ribeiro Guisado. Apolinário da Silva Portugal, presidente da Camara Municipal da Murtosa e vereadores, que representavam aquele Municipio, Rui Teixeira Guerra, Correia Figueira, Quirino Mealha, Francisco de Sá Carneiro, Francisco de Castro Caldas, Fernando Cruz, Elisio de Matos, José da Conceição, José Correia de Barros, Acácio Barreiros e Stichini Vilela; engs. Espregueira Mendes, Paulo de Barros, Branco Cabral, Sá e Melo, Manuel Godinho, José Frederico Ulrich, Pereira Coutinho e Manuel Bivar; Ventura Marques da Silva, por si e em representação do sr. dr. José Maria Marques da Silva; Francisco Cravo, Frederico Fais da Silva e Américo Tavares, que representavam, respectivamente as juntas de freguesia de Monte, Bunheiro e Torreira; dr. António Maria Tavares, pela Junta de Freguesia da Torreira; António Santos Cunha, presidente da Camara Municipal de Braga; Julio Cayola, Leal Marques, Manuel Martins Morgado, António e Eduardo da Cruz Barbosa, Jacinto Fernandes, António da Cruz Vareta, Raul Martins, João Pedro Vaz da Cunha, Rogério Silva, Maurice Carp, Manuel da Silva Pinho, capitães Soares da Cunha, Neves Graça, Maria de Loureira e Felisberto Tavares; tenente Abreu Calado, José Julio Valente Almeida, presidente da Junta de Freguesia da Murtosa, etc.

Entre a assistncia, destacavam-se também muitas senhoras. Sobre o ataude foram depostas numerosas coroas e ramos de flores.

O «Diário de Lisboa» estava representado pelo seu director, sr. dr. Norberto Lopes, e pelos srs. dr. Ruela Ramos e eng. Pedro Manso Lefèvre, membros do conselho de administração; João Crisóstomo de Sá, chefe dos serviços administrativos, por si e representando o sr. Alberto Tota; Artur Portela, dr. Tavares da Silva, Mauricio de Oliveira, Santos Jorge, Dinis Salgado, Eugénio Quinhones de Sá, Silva Pereira, Manuel e Alfredo Soares e António Gomes da Costa.

O «Diário de Lisboa», onde foi profundamente sentida a morte do sr dr. Manuel Barbosa, apresenta sentidissimos pesames á ilustre família enlutada, e em especial aos srs. prof. dr. António Manuel Pinto Barbosa e dr. Carlos Barbosa, cuja dor sinceramente partilhamos.

BOMBEIROS
Voluntários da Malveira

GRADIL, 6. — Amanhã, pelas 22 horas, no salão de festas da Casa Mãe do Gradil, haverá um sarau de arte, em que o grupo cénico dos Bombeiros Voluntários da Malveira representará a peça em um acto «Como elas são». O produto da festa reverterá para a Casa Mãe do Gradil.

Voluntários de Grandola

GRANDOLA, 6. — Em benefício dos Bombeiros Voluntários de Grandola, haverá amanhã, no estádio municipal, uma gincana de automóveis, em que serão disputadas quinze taças e outros valiosos prémios, e na qual tomará parte a melhor sociedade desta vila.

VILARINHO & RICARDO, L.DA

230 — Rua da Prata — 232-234-1.º, E. — LISBOA

Endereço Telegráfico: VILARES — Telefones P.P.C.: 21711 e 20635

ARMAZENISTAS • IMPORTADORES • EXPORTADORES

Mercearias • Especiarias • Chás • Cafés • Cereais • Legumes • Bebidas nacionais e estrangeiras

Depositários exclusivos dos vinhos do Porto

RAINHA SANTA e das conservas LA ROSE

Proprietários das marcas dos seguintes produtos:

Cevada	VILARINHO	Sagú	VILARINHO	Atum	DANÚBIO
Pimenta	»	Pérola	»	»	VENDAVAL
Canela	»	Flocos	»	»	CICLONE
Tosta ralada	»	Chá Mate	»	»	GORILA
Tapioca	»			»	VEADO

Têm o grato prazer de comunicar aos seus Ex.mos Clientes a próxima chegada de vários lotes de cafés novos Arábicas de Angola, de S. Tomé e de Cabo Verde, para os melhores preços do mercado, e apresentar as suas actuais cotações para os cafés Robustas de Angola disponíveis em armazém:

Para Armazenistas ... ... 15/322$50
» Retalhistas ... ... 15/327$50

RAINHA SANTA

VEADO

LA-ROSE

Uma homenagem
da «Vértice»
a Ribeiro de Pavia

A prestigiosa revista de cultura e arte, «Vértice», de Coimbra, dedicou um numero especial (o correspondente a Maio) á memória do grande e infortunado artista Manuel Ribeiro de Pavia, que marcou um lugar inconfundível, com o seu talento e espírito renovador na arte dos tempos modernos em Portugal.

Além de alguns dos mais belos e expressivos desenhos e ilustrações, ainda inéditos, que reafirmam a garra do artista portentoso e revelam novas facetas do seu admirável talento, evocam os vários aspectos da singular e inconfundível personalidade e da obra de Manuel Ribeiro de Pavia alguns dos seus devotados amigos, admiradores e críticos: António de Sousa, Aquilino Ribeiro, Arlindo Vicente, Armando Vieira Santos, Armindo Rodrigues, Antunes da Silva, Assis Esperança, Carlos de Oliveira, César dos Santos, Domingos Monteiro, Ernesto de Sousa, Eugénio de Andrade, Faure da Rosa, Fernando Namora, Fernando Piteira Santos, Ferreira de Castro, João Gaspar Simões, Joel Serrão, José Gomes Ferreira, José Manuel Duarte, Julião Quintinha, Julio Graça, Manuel Mendes, Mário Dionísio, Patrícia Joyce, Roberto Nobre e Rui Feijó.

Ainda de Manuel Ribeiro de Pavia, a sua definição do «verdadeiro artista», numa síntese lapidar, na qual refulgem estas palavras ditadas pelo seu alto espírito compreensivo: «Todo o verdadeiro artista é um transformador de energias, e, como tal, a obra de arte nunca poderá ser um acto gratuito. A sua melhor, a mais espinhosa tarefa, é reintegrar o homem na sua dignidade humana. Em arte só o real é verdadeiro, aquilo que se pode verificar pelo comportamento emotivo do homem». — «Todo o artista deve (e tem) de ser um criador activo, isto é, um colaborador actuante e interessado no conjunto das funções sociais». — «Uma obra de arte resulta sempre bela e universal, na medida em que foi possível ao artista comunicar ao mundo exterior qualquer parcela da sua profunda emoção das realidades humanas».

E' assim que a obra de Manuel Ribeiro de Pavia mantém uma radiosa perpetuidade.

VINHAS E VINHOS

CARTAXO, 6. (Pelo telefone).—Devido á irregularidade do tempo, manifestou-se, repentinamente, uma fortíssima camada de míldio nas vinhas deste concelho, que já causou grandes prejuizos.

A direcção da Adega Cooperativa desta vila, no louvável intuito de tornar mais conhecido o melhor produto da região, deliberou vender directamente ao publico o vinho dos seus associados, erguendo, para esse fim, um pavilhão no Largo Vasco da Gama, junto á estrada Lisboa-Santarém, onde as vendas só serão feitas em garrafas e garrafões com a garantia da procedência e da qualidade.

Escola Francisco Arruda

Na próxima terça-feira, começam as provas orais do ciclo preparatório da Escola Técnica Francisco de Arruda, com seis juris simultaneos.

Aproveitamentos escolares

(Continuação da 1.ª página)

difícil não quer dizer criança inferior, anormal no sentido de refugo. As ciências, as artes e as letras estão cheias de vultos que foram crianças difíceis, inadaptáveis a um plano uniforme, geral, de estudos. Beethoven é o exemplo clássico: o pai queixava-se de que o filho era incapaz de aprender musica... Porque com efeito, o filho Luís era um génio, um talento especial, incapaz de se adaptar a um plano geral de estudos musicais delineado para indivíduos médios. Muitos refugados no ensino oficial ocupam lugares de relevo no meio intelectual. O exemplo português é o de Camilo Castelo Branco, refugado anos sucessivos na Universidade de Coimbra.

Outra condição de inadaptabilidade é a doença. A criança doente pode não estar em condições de frequentar o liceu, ou qualquer outra escola ou instituto oficiais. Pode perder os anos por faltas, não obstante a sua inteligência e as suas aptidões. Têm-se censurado os professores por excluirem da frequência escolar crianças que estiveram doentes durante muito tempo. As censuras são, desde logo, disparatadas, pois os professores não têm culpa nem sequer responsabilidade na exclusão da frequência por motivo de faltas a mais. Essa exclusão é taxativa da lei. Na lei não se especificam as causas das faltas dadas a mais. Logo que o numero de faltas exceda um certo «quorum», a exclusão é automática.

As culpas dos pais

Antes de protestarem contra as reprovações, os pais devem ponderar as condições em que os filhos se encontravam: estavam eles dentro da normalidade para que os liceus foram instituidos?

Ninguém deve ignorar ou esquecer que o curso liceal pode ser ministrado no ensino particular ou no ensino domestico. E' também que há outros cursos talvez menos exigentes, os cursos comerciais, os de artes e oficios, os agricolas e os industriais.

Não serão estes mais adequados, em certos casos?

A exagerada preferência pelos liceus depende um pouco de se pensar, mal, segundo me parece, que o curso dos liceus é o mais valioso e de importancia maior.

Uma ultima causa de insucesso no liceu, a mais vulgar e incompreendida, é a do abandono familiar do estudante. De facto, não há razão que explique e, muito menos, que desculpe esse abandono. O estudante precisa de ser acompanhado, vigiado. Os pais têm o «dever» de os seguir na vida liceal. Informar-se das suas dificuldades, dos seus êxitos escolares. Ajudá-los no estudo e na preparação dos trabalhos a fazer em casa. Vigiar diàriamente os cadernos escolares. Consultar os directores de ciclo regularmente, com a devida frequência.

Talvez não seja despropositada a pergunta: os pais que têm protestado contra os maus resultados escolares dos filhos cumpriram sempre os seus deveres para com eles?

Tanto nos liceus como em outras escolas, tanto nos exames como durante os anos lectivos, os protestos contra as reprovações são sempre justas. Simplesmente, esses protestos devem ser devidamente orientados e conducentes a soluções legitimas.

Adolescencia e pedagogia

Estou convencido de que, se concorrerem aos liceus apenas os adolescentes normais de tipo mental médio, se se conseguir uma cuidadosa vigilancia familiar sobre eles, se forem evitados os excessos pseudo-desportivos, futebolistas e cinéfilos—o numero de insucessos escolares diminuirá logo e substancialmente.

Tem-se considerado o plano uniforme dos liceus como adequado ao desenvolvimento do adolescente de inteligência média. Será assim? Talvez não. Talvez uma adequação imperfeita esteja em causa no alheamento e falta de aproveitamento dos alunos dos liceus, não só nos exames mas também durante o ano lectivo.

Os exames de admissão pretendem ser o crivo de separação de aptos e inaptos. Não parece, todavia, que tenham conseguido a selecção necessária e desejada.

Exigem provas de valor quase nulo, como as de desenho, que só em cursos técnicos seriam selectivas, e as de redacção, fora da idade e do respectivo desenvolvimento mental dos candidatos. Nos exames de admissão tais provas são de importancia secundária para os examinadores. Por outro lado, usa-se uma benevolência desmedidanas classificações das provas de ditado. O estudante que dá cinco erros ainda obtém classificação suficiente! Mesmo com uma classificação de medíocre, os candidatos são admitidos, desde que em outra prova tenham uma classificação de bom. O medíocre pode ser em ditado ou em aritmética; o bom pode ser em desenho... E não se fazem provas de atenção, de memória, de raciocínio nem de compreensão. Apenas nos problemas de aritméticase aplica certo raciocínio, cuja técnica particular é largamente ensaiada na escola primária. Assim, o exame de admissão é um certame de conhecimentos e não de aptidões, no qual é exigida menos matéria do que no exame da quarta classe da instrução primária.

Todavia, um exame de três provas, as de ditado (com reprovação ao terceiro erro), aritmética (com reprovação em falta técnica qualificada) e as de aptidão psicotécnica (memórias, atenções, associações de ideias) serviriam talvez melhor a selecção desejada. Uma prova mais poderia ainda ser acrescentada, a de caligrafia, hoje tão necessária.

A divisão do curso dos liceus em ciclos com exames finais e variações no numero e na qualidade das matérias a ensinar tem sido marcada inoportunamente em épocas de maior choque pubertário masculino, entre os 12 e os 13 anos. Médico-pedagógicamente, devia ser feita um ano antes ou um ano depois. No 2.º ciclo há um numero elevado de disciplinas — nove, sem contar com as sessões de Educação Física, Mocidade Portuguesa, Canto Coral e Religião e Moral. E' manifestamente pesada a exigência. Melhor rendimento seria obtido com menor numero de disciplinas, sem o perigo da dispersão. Quanto ao 3.º ciclo, dá-se o exagero oposto. O numero de disciplinas está exageradamente reduzido. Os alunos libertam-se do liceu ao meio-dia. Diz-se que isso foi assim delineado, para que os alunos possam frequentar bibliotecas e adquirir conhecimentos fora do ambito liceal. Não parece que esse tenha sido o resultado que se obteve. Os alunos frequentam de preferência os cafés e as sessões diurnas dos cinemas.

Ficarão, porém, para um terceiro e ultimo artigo outras sugestões e opiniões.

LUIS GUERREIRO

O PORTO pelo telefone

Mau tempo no mar

PORTO, 6. — Devido ao forte vento do Sudoeste, continuam abrigadas em Leixões as traineiras da pesca do arrasto. As da sardinha fizeram-se ao mar, mas regressaram sem pescar.

Cartaz do Porto
para amanhã, dia 7

S. JOÃO — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Um beijo ao morrer».
COLISEU — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Tótó em apuros».
AGUIA DE OURO — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «O homem do braço de ouro».
RIVOLI — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Sinfonia Dourada».
OLIMPIA — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «A Deusa da Lua» e «Ritmo do século».
BATALHA — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Caça aos traficantes».
JULIO DINIS — A's 15 e 30 e 21 e 30 «Papá, mamá, minha mulher e eu» e «Escrito no vento».
VALE FORMOSO — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «O homem que sabia demais».

Trabalhos escolares
No Inst. Conde de Agrolongo

Esta tarde, no Instituto Conde de Agrolongo (Associação Resgate), na Travessa do Possolo 22, abriu uma exposição, com venda de trabalhos dos educandos, que estará aberta até á próxima quinta-feira, e que foi precedida por cantares e danças regionais. Em duas salas, encontram-se lavores, bordados, pinturas e trabalhos de faiança e de costura.

Na Escola Industrial D. Luisa de Gusmão

Ao fim da tarde, o dr. Carlos Proença, director-geral do Ensino Técnico Profissional, inaugurou, na presença da sr.ª D. Jeanne Marie Dartout, directora da Escola Industrial D. Luisa de Gusmão da Costa do Castelo, 68, uma exposição de trabalhos das quatrocentas alunas. Em diversas salas, vêem-se numerosos trabalhos manuais: desenhos, barros, bordados, cartonagens, presépios, em conchas e em aparas de madeira, um berço com um enxoval, etc.

EM 3 LINHAS

Foram condecorados: com o grande oficialato e a comenda da Ordem Militar de Avis, respectivamente, o coronel João José Xavier Banazol e o major Manuel Coelho Fortes do Vale; e com o grau de cavaleiro da Ordem de Instrução Publica o sr. Carlos Alberto Serra Pereira.

///

Ao primeiro-carpinteiro Sebastião Tavares Miguel, contratado dos Hospitais Civis de Lisboa, foi concedida medalha de ouro de comportamento exemplar.

///

A Camara Municipal de Sintra foi autorizada a contraír um empréstimo do montante de 500 contos, destinado á aquisição de contadores de água para os respectivos serviços municipalizados.

///

A Camara Municipal de Mafra foi autorizada a ceder uma parcela de terreno para a construção da Casa do Povo daquela vila.

///

A folha oficial publicou hoje a relação das obrigações do Tesouro, 3 1/2 por cento, 1938, sorteadas para amortização no próximo dia 15, e um aviso acerca do valor real dos certificados de renda perpétua.

///

Foram desafectados do domínio publico, para ser cedidos á Fazenda Publica, determinados bens cuja posse e usufruição estavam garantidas á Companhia das Aguas de Lisboa.

///

O professor Manuel R. Pinto vai tomar parte na quarta Conferência Internacional de Poliomielite a realizar este mês em Genebra.

///

E' de 6.404 contos a base de licitação do concurso publico para a construção da Escola Industrial e Comercial de Beja, que se realiza no próximo dia 24.

BLUSAS REGATA

A blusa de riscas é a que melhor se adapta a todos os desportos. Blusas em turco. Blusas em algodão mercerizado de cores sólidas. Modelos exclusivos de

ADÃO CAMISEIROS

RUA AUGUSTA, 240 — LISBOA

Evite aborrecimentos...

utilize

REDeX SERVICE

O QUE É?

REDeX não é só o aditivo puro que reduz o atrito e a temperatura das peças em movimento no motor, diferencial e caixa de velocidades e limpa a câmara de explosão.

É também a conversão REDeX, uma operação feita com aparelhagem científica nas estações de serviço REDeX, que equilibra dinâmicamente o motor, melhora a compressão nos cilindros e graças à qual o seu automóvel conseguirá:

MAIS ACELERAÇÃO — MAIS FORÇA
MAIS DURAÇÃO — MAIS ECONOMIA

REDeX — o elixir de longa vida dos motores

USE SEMPRE REDeX NA GASOLINA

Estação Piloto R.O.M.A. L.da — Av. Elias Garcia 105 B — Telef. 774716 — LISBOA

E EM TODAS AS ESTAÇÕES REDeX-SERVICE DO PAÍS

A influência de Mao Tsé Tung

teria sido decisiva para o afastamento de Molotov e seus partidários

(Continuação da 1.ª página)

sempenhado pelo Exército russo nas recentes depurações é o maior e talvez o mais importante ponto de interrogação, embora pareça evidente que, com a subida do marechal Zhukov, ministro da Defesa, a um dos altos cargos do Presidium, a intervenção directa do Exército nos negócios internos do Partido Comunista alcançou maior preponderancia. Mas, qual será o verdadeiro grau dessa preponderancia? Resta saber se Kruchtchev se viu forçado a firmar um «pacto» com Zhukov e o Exército Vermelho, a fim de o auxiliarem a libertar-se dos estalinistas, ou se foi o marechal Zhukov quem forçou a sua entrada no Presidium da Comissão Central do Partido Comunista, para poder manter mais apertada vigilancia sobre Kruchtchev.

Futuras manobras soviéticas — O Kremlin continuará a pôr em prática a sua pretensa política de «contemporizações», mas em Washington, alimentam-se poucas ilusões quanto á possibilidade de o Kremlin vir a aceitar o repto dos Estados Unidos, contido na declaração de ontem, da Secretaria de Estado, de que a Russia deverá manifestar a sua boa-fé, através de «medidas práticas», incluindo soluções rápidas para os problemas da Alemanha, do Próximo Oriente e do desarmamento.

Interrogado pelos jornalistos, o senador William Knowland, *leader* do sector republicano no Senado, declarou:

—Parece-me que resolveram optar por uma combinação diferente, para conduzirem as coisas dentro do Kremlin. Não julgo, no entanto, que isso signifique que venha a haver qualquer modificação nos objectivos fundamentais e a longo prazo, da União Soviética.

Por seu turno, o senador Hubert Humphrey, membro democrático da Comissão Senatorial das Relações Externas, afirmou, depois de exprimir opinião idêntica á de Knowland:

—Trata-se do maior passo dado até agora pelos dirigentes russos, nos seus esforços para apagarem a «nódoa» da Hungria e regressarem á sua táctica, posterior á era estalinista, de amável contemporização.—(A. N. I.).

*

WASHINGTON, 6—Segundo fonte bem informada, nos termos dum acordo entre a Secretaria de Estado e a Embaixada da U. R. S. S., os Estados Unidos e a União Soviética procederão, de um momento para o outro, a uma troca de delegações, representando: Serviços de Saude Publica e industria do aço.

A primeira viagem á U. R. S. S. de um grupo de cinco ou seis funcionários americanos dos serviços de Saude Publica está já em preparação.—(F. P.).

Mau Tsé Tung teve influência decisiva nos acontecimentos de Moscovo?

HONG-KONG, 6.—O presidente Mau Tsé Tung teria desempenhado papel preponderante na eliminação dos quatro dirigentes do Kremlin— segundo pensam os observadores ocidentais.

Dizem que aquele, na altura da visita do presidente Vorochilov a Pequim, em Abril, ter-lhe-ia exposto o ponto de vista chinês, segundo o qual a atitude intransigente dos elementos estalinianos na U. R. S. S. comprometia a unidade do mundo comunista, levantando obstáculo ao princípio da procura individual dos caminhos do socialismo.

Notam os mesmos observadores que a recente decisão do Kremlin deve estar sincronizada com as viagens que Mau Tsé Tung e Hô Chi Minh projectam fazer á Europa Oriental.—(F. P.).

O problema económico nas relações com as Democracias Populares foi a causa da queda de Saburov e Pervukhine

PARIS, 6 — A incapacidade de adaptar as suas teorias económicas ás exigências da nova política nas relações da U. R. S. S. com as Democracias Populares, mais do que as consideraçoes de ordem política, parece ter sido o factor determinante do desfavor parcial de Saburov e Pervukhine.

Saburov, planificador reputado, e Pervukhine, especialista das questões industriais, nomeadamente em matéria de fontes energéticas e da industria de construção de máquinas, sofreram, no entanto, sucessivamente, revezes profissionais de estrondo, no terreno da planificação. O 6.º plano quinquenal para 1956-60, apresentado ao XX Congresso do partido, em Fevereiro de 1956, de que Saburov foi um dos principais autores, teve de ser alterado, nos fins do ano passado. Pervukhine, ao tempo encarregado de rever a parte relativa a 1957, nao teve, por sua vez, mais êxito.

As modificações havidas nas relações economicas com as Democracias Populares, orientadas, acima de tudo, para uma satisfação maior das necessidades locais e jizadas numa base indiscutivelmente mais justa, parecem ter sido factores determinantes nesses revezes. Nem Saburov nem Pervukhine conseguiram aparentemente alhear-se das concepções, banidas por Kruchtchev, relativas á contribuição das Democracias Populares para a economia soviética, instaurada por Estaline e que, embora sob forma muito atenuada, continuou a prevalecer até Outubro do ano passado.

E' de afirmar, com segurança, que, da parte de Saburov, não havia desaprovação das reformas propriamente ditas, promulgadas ou projectadas por Kruchtchev no plano interno. Numa entrevista que nos deu, há meses, aquele chegou mesmo a insinuar que participava activamente na reorganização do plano industrial, em conformidade com as instruções do primeiro-secretário do partido.

Por outro lado, a eventualidade da adesão política de Saburov e de Pervukhine ao «grupo fraccional» parece excluída «a priori», visto que as medidas disciplinares tomadas quanto a eles são menos severas do que as aplicadas a Chepilov, «o insurrecto da 11.ª hora». No seu caso, trata-se apenas de «regresso ás fileiras». — (F. P.).

Qual é a situação de Molotov e seus partidários?

LONDRES, 6 — A Central Telefónica de Moscovo recusou-se, hoje, a aceitar chamadas para os telefones das residências de Molotov e dos outros dirigentes comunistas afastados recentemente do poder.

O correspondente, em Londres, da «United Press» pediu, ontem á noite, á Central Telefónica de Londres, do serviço internacional, que lhe fossem marcadas para esta manhã chamadas para as referidas residências, a fim de averiguar se Molotov, Kaganovich e Malenkov se encontravam ainda nas suas casas, mas recebeu, hoje, a informação de que a telefonista de Moscovo respondera que não podia aceitar aquelas chamadas. — (A. N. I.).

*

LONDRES, 6 — A Rádio de Moscovo desmentou hoje, categòricamente, uma notícia da «Associated Press», segundo a qual Molotov, Kaganovitch e Malenkov tinham sido presos.

Acrescentou que, ainda ontem, os três assistiram em Moscovo, a reuniões de organismos locais do Partido Comunista, ao qual continuam a pertencer. — (A. N. I.).

*

PARIS, 6 — Kruchtchev, Bulganine, o marechal Vorochilov e os novos membros do directório do Partido Comunista da U. R. S. S. (Catarina Furtzeva, Nicolau Chvernik e Otto Kuusinen) chegaram a Leninegrado, para a solene condecoração de um grupo importante de cidadãos, no 250.º aniversário da cidade de Lenine — informa a «Tass» — (F. P.).

Modificações no Governo e no Partido Comunista da Checoslováquia?

VIENA, 6 — Segundo esperam os observadores, Kruchtchev promoverá uma grande depuração no Governo e no Partido Comunista da Checoslováquia, quando da sua visita a esse país na próxima semana.

Além da pequena Albania, a Checoslováquia é o país satélite da União Soviética em que não se registaram alterações nos postos de comando desde a morte de Estaline. O unico gesto do Governo de Praga, para alinhar aparentemente com a posição de Kruchtchev, foi a demissão de Alexai Cepicka, do posto de ministro da Defesa, e de Ladislav Stoll, de ministro da Cultura.

Contudo, tanto no partido como no Governo, os nomes são os mesmos que figuravam há já anos atrás. — (A. N. I.).

A opinião de Adenauer sobre os acontecimentos em Moscovo

KIEL, 6—O chanceler Adenauer qualificou de «corrida ao Poder», as modificações ocorridas em Moscovo e afirmou que a atitude dos Sovietes na Conferência de Londres sobre o desarmamento demonstraria se houve, realmente, alterações na política da U. R. S. S.

O dr. Adenauer, que falava numa reunião eleitoral, nesta cidade declarou aos seus auditores que não dessem demasiada importancia ao desaparecimento dos «leaders» comunistas da cena política soviética e acrescentou:

«Para mim a unica coisa importante é que o marechal Zhukov adquiriu maior preponderancia. Há muito tempo que esperava uma modificação na direcção soviética a favor do Exército Vermelho». — (F. Presse).

Parece estar iminente

o corte completo de relações entre a Argentina e a Venezuela

por motivo da acção de Perón naquele país

BUENOS AIRES, 6 — Nos círculos autorizados dizem que as relações entre a Argentina e a Venezuela estão em crise aguda, em consequência das actividades do ex-presidente Perón em Caracas. Ao receber, ontem de manhã, uma nota do Governo argentino, pedindo a expulsão de Perón, o embaixador da Venezuela anulou a recepção que devia comemorar a festa nacional do seu país.

O ministro dos Negócios Estrangeiros Laferre, confirmou que uma nota de protesto contra as «actividades subversivas e terroristas de Perón», foi entregue ao Governo de Caracas por intermédio da Embaixada argentina na capital da Venezuela. Acrescentou que essa nota constituia o «ultimo gesto» feito pela Argentina, por via das negociações.

Próximos colaboradores do Governo consideram que as relações diplomáticas entre a Argentina e a Venezuela estão suspensas e «está próximo o corte completo».

Dizem os meios informados que a Junta Militar, constituída pelos ministros da Guerra, da Aeronáutica e da Marinha, se reunirá hoje com o presidente Aramburu, na residência presidencial de Los Olivos. Nesta reunião, poderá ficar decidido o rompimento com a Venezuela, «se se confirmar a retirada do embaixador daquele país em Buenos Aires, por ordem do Governo de Caracas». — (F. P.).

Os motivos da questão

BUENOS AIRES, 6 — A Argentina está decidida, uma vez por todas, a solucionar o litígio com a Venezuela, onde o antigo presidente Perón se instalou para conspirar contra o Governo do general Aramburu.

Os observadores políticos crêem que a chamada a Buenos Aires do embaixador argentino em Caracas e a entrega de uma queixa argentina á organização dos Estados americanos (O. E. A.) serão acompanhadas de discussões governamentais, hoje, nesta capital durante as quais serão cuidadosamente estudados os documentos enviados pelo embaixador argentino na capital da Venezuela.

A inacção do presidente Perez Gimenez para impedir as actividades subversivas de Perón, o reforço da organização peronista, os documentos apreendidos, na Argentina, pela Polícia, trazendo a assinatura de Perón, provocaram a tensão de relações entre os dois países.

Na declaração feita pelo ministro dos Negócios Estrangeiros argentino, três pontos há aos quais se deu especial relevo:

a) — A nota de protesto argentina constitui o ultimo passo no caminho das negociações.

b) — A Argentina tomará uma decisão final depois do estudo dos relatórios do seu embaixador em Caracas.

c) — As actividades de Perón comprometem a «paz na América latina».

O ambiente que reina, actualmente, em Buenos Aires não é adequado á conciliação. O Governo crê que a segurança interna do país é directamente ameaçada pelas actividades do ex-presidente e que este fez de Caracas, com a tolerancia ou mesmo com a cumplicidade do Governo venezuelano, o seu quartel-general terrorista dirigido contra a Argentina. — (F. P.).

Pedido de expulsão de Perón da Venezuela

CARACAS, 6 — O Governo argentino pediu, oficialmente, ao da Venezuela, para expulsar do país o antigo presidente da Argentina, Juan Perón, por «conspirar contra o actual Governo de Buenos Aires», violando, assim, flagrantemente o direito de asilo político» — (ANI).

O embaixador da Venezuela regressa ao seu país?

BUENOS AIRES, 6.—Nos círculos diplomáticos, geralmente bem informados, afirma-se que o embaixador da Venezuela recebeu ordem para regressar imediatamente a Caracas, com o conselheiro da embaixada e o adido militar.—(A. N. I.).

Terminou o Congresso

Internacional Socialista

VIENA, 6 — O Congresso da Internacional Socialista terminou esta manhã, por uma concessão: a passagem relativa á reunificação da Alemanha, na resolução de política internacional, aprovada ontem á noite e que suscitara discussões acaloradas, foi suprimida. O Congresso unanime aceitou nesta ordem de ideias as conclusões da sua Comissão das Resoluções e aprovou novamente o texto da resolução amputado dos parágrafos litigiosos.

Morgan Phillips, presidente cessante da Internacional Socialista, fechou os trabalhos com uma alocução dando as boas-vindas ao novo presidente, Alsing Andersen, vice-presidente do Partido Social-Democrático dinamarquês. — (F. P.).

A aventura

de um espanhol que sonhou com o Brasil

RIO DE JANEIRO, 6—Viajando sem comer durante cinco dias e cinco noites, escondido na chaminé do cargueiro «Rapsódia», o espanhol Francisco Lopes Garrucho, de 25 anos, chegou a este porto exausto e foi logo detido pela Polícia.

Embarcou clandestinamente em Barcelona para realizar o seu sonho de trabalhar no Brasil. A sua aventura impressionou a Imprensa e a opinião publica do Rio, onde se intercede em seu favor, pedindo-se ás autoridades que lhe seja concedida autorização de residência.

O aventuroso emigrante fala correctamente, além da língua da sua nacionalidade, francês, inglês, alemão e italiano e é filho de um oficial espanhol que serviu durante a ultima guerra no Exército alemão e foi morto no ataque a Estalinegrado.—(L.).

Uma revolta de macacos

GRAND RAPIDS (Michigan), 6 — Os macacos de Java, cativos no Jardim Zoológico, revoltaram-se contra o seu chefe, «King Junior» um macacão que havia sucedido á sua mãe.

Balanço desta revolução: três mortos e cinco feridos, antes de os guardas terem conseguido separar os combatentes com agulhetas de incêndio. Os vencidos estão a preparar a desforra. — (F. P.).

FAMILIA MORTA

num desastre de viação

COPEMISH (Michigan), 6. — Sete dos oito ocupantes de um automóvel (todos da mesma família) morreram num choque com um camião, perto desta cidade. Entre as vítimas incluem-se cinco crianças, de idades variando entre 5 e 17 anos. Um garotito de 3 anos é o unico sobrevivente, mas o seu estado é considerado desesperado.

Foi o acidente mais grave registado durante a Festa Nacional Americana. O numero de mortos, a noite passada, eleva-se já a 193. — (F. P.).

Ultimas notícias

Foram assassinadas mil pessoas no Haiti

NOVA YORK, 6. — Foram metralhados e mortos a tiro mais de 1.000 habitantes dos bairros pobres de Port au Prince, no Haiti, na noite de 15 de Junho findo, por apoiarem o candidato presidencial Daniel Fignole, expulso do país e ao qual se opõe o Exército — declarou, hoje, o dr. Camille Lherisson, que exerceu a clínica no Haiti durante 30 anos, acrescentando que as vítimas foram sepultadas em duas valas. —

●

A situação política nas Honduras

TEGUCIGALPA (Honduras), 6— O general Roque Rodriguez teve que abandonar o seu posto na Junta Militar, em consequência da decisão dos principais chefes do Exército, que consideram a atitude tomada pelo general Rodriguez «de índole a ameaçar a unidade das fôças armadas».—(F. P.).

●

Partem da Jordânia as últimas tropas britanicas

AMAN, 6. — As ultimas tropas inglesas aquarteladas na Jordania, (250 soldados) partem hoje, pondo fim a uma cooperação militar que durou 40 anos.

Numa simples cerimónia, no porto de Akaba, apenas a alguns quilómetros do porto israelita de Eilath, o coronel Cordy-Simpson, dos «Hussares», entregará aquela base britanica a um oficial do Exército jordano. — (A. N. I.).

●

VAI A MOSCOVO o chefe do Estado-Maior indiano

NOVA DELHI, 6—O chefe do Estado-Maior da União Indiana, general K. S. Thimaya, parte para Moscovo, em visita oficial, no dia 10, permanecendo três dias na capital russa.—(A. N. I.).

●

DEZ MORTOS numa derrocada

BARI, 6 — Crê-se que umas dez pessoas ficaram debaixo dos escombros de dois andares de uma casa que ruíu em Molfetta, perto desta cidade.—(F. P.).

Ensopado de enguias
do RIBATEJANO de Salvaterra
FAMOSO PRATO REGIONAL

"O CRONISTA"
Director: ALBERTO XAVIER — Este jornal saiu hoje

Diario de Lisbôa

HOQUEI EM PATINS

Magnífica vitória do Sporting

que o encaminha para mais largos voos...

Há dias, quando José Carreira, técnico do «cinco» do Sporting, nos perguntava se haviamos gostado, *sinceramente* — dizia — da equipa no jogo contra a Física de Torres, tivemos oportunidade de lhe manifestar, abertamente, a nossa impressão, a qual, aliás, era particularmente desvanecedora para a sua competência.

Ontem, na pista do Externato dos Maristas, que deve ter registado a maior enchente de sempre, na partida que os «leões» lisboetas disputaram contra os «leões» torrienses, tivemos a consoladora oportunidade de verificar que em nada eramos obrigados a modificar o nosso juizo, pois, até inversamente, o quadro da capital logrou fazer uma exibição que confirma, plenamente a nossa opinião: o Sporting já joga hóquei, embora ainda possua elementos com capacidade para mais. E o hóquei «leonino» tem, sem duvida alguma, o sinal do orientador que está á sua frente.

O primeiro quarto de hora da partida de ontem, forneceu-nos um hóquei de rara beleza praticado pelos alfacinhas — velocidade diabólica, controlada, desmarcações constantes e a-propósito, remate pronto e de surpresa, tudo servido por uma técnica, que sem ser excelente, já consegue dar ao espectador e á crítica uma potencialidade de execução deveras notável.

Com efeito, nos quinze minutos iniciais, os «verde-brancos» foram, simplesmente, fulgurantes. Quantos adversários conseguiam travar a marcha embriagadora do Sporting? Não admira, pois, que o quadro de Torres Vedras, a despeito da boa qualidade do seu jogo, consentisse quatro tentos no curto espaço de tempo e tendo nas balizas um excelente jogador, como, apesar de tudo, o demonstrou.

Decorrido que foi esse tempo, as unidades lisboetas abrandaram o andamento vivo em que até aí se empenharam. E, no segundo trecho da partida, não se presenciou o mesmo hóquei da metade anterior, a querer significar que a preparação atlética dos jogadores sportingues não permite que eles vão mais além. Deste modo, os Torrienses, mais pela causa agora anotada, do que por virtude própria, equilibraram o andamento do jogo e puderam, com inteira justiça, se bem que, pelo menos uma vez, contassem com a colaboração do guarda-redes adversário, alcançar três golos, que tiveram o condão de dar ao marcador expressão numérica mais conforme com o desenrolar dos acontecimentos.

Com este triunfo, aliás, excelente, o Sporting fica encaminhado para mais altos voos — a primeira divisão.

As equipas, sob a direcção de Antero Perdigão, alinharam e marcaram:

Sporting — Luís Silva, Gui, Gonzaga (1), Angelo (1) e Gonçalves (5).

Sporting de Torres — Santos, Neves (1), Sarreira (2), Miranda, José Julio, Renato e Luís Manuel.

JOSÉ GRAIS

Naval, 4—Lisgás, 5

Dirigido por Manuel Dias, as equipas alinharam e marcaram:

Naval — Palmeiro, Faria, Salgueiro, Ilidio (1), Viriato (1), Rica e Fernando Tavares (2).

Lisgás — R. Fernandes, Manuel Santos, José Lopes, Jorge Nunes (4), Fernando Santos (1) e Maximino Costa.

Ao intervalo, a Naval vencia por 3-2. Embora com a dificuldade que o próprio marcador deixa indicar, o triunfo alcançado pelos Lisboetas corresponde ao seu melhor jogo.

Após estes dois encontros a classificação está assim ordenada:

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Spt. Torres...	10	8	1	1	91-28	27
Sporting.. ...	8	8	—	—	68-16	24
Estremoz.. ...	9	4	2	3	59-31	19
Fís. Torres ...	8	4	3	1	37-23	19
Liga Algés ...	9	4	2	3	50-36	19
Lisgás	8	4	3	1	29-27	19
Ac. Amadora	9	3	1	5	37-38	16
Naval	8	3	1	4	25-32	15
Queluz	7	2	1	4	22-35	12
Sacavenense	8	2	—	6	12-44	12
H. Belém (a)	9	1	—	8	9-62	10
Maristas (b)	7	—	—	7	8-75	5

(a) Tem uma f. c.
(b) Tem duas f. c.

Esgrima

O torneio de espada da taça «Henrique da Silveira»

Sob organização da Federação Portuguesa de Esgrima, começou a disputa do torneio de espada que tem por prémio a taça «Henrique da Silveira», em homenagem a este notável atirador internacional-olímpico. O respectivo regulamento estabelece a concessão de «handicap», o que torna a prova mais atraente para atiradores das categorias fracas, pois os de 3.ª recebem a vantagem de 2 toques dos de 1.ª e 1 dos de 2.ª, e estes também um dos de primeiras.

Inscreveram-se 30 concorrentes, que foram distribuidos por quatro eliminatórias, mas oito atiradores faltaram á chamada.

Na primeira destas eliminatórias ficaram apurados, sem ter de jogar, devido áquela circunstancia, os esgrimistas Mário Mourão, do C. N. E.; Rui de Santa Bárbara, do C. S.; Castelo Lopes, do G. C. P.; e Amado Fernandes, individual. As restantes «poules» classificaram para as meias-finais: na 2.ª, M. Peixeiro, do C. S.; Pinto Ferreira, do C. N. E.; L. Dargent, do C. D. U. L.; e Leone lSilva, do G. D. H. V. Na 3.ª, F. Baltasar, do C. S.; Margalho Soares e Valente Borrego, do S. C. P.; e Coutinho Lopes, do G. D. H. V. — os dois ultimos após nova «poule» de desempate, na qual foi excluido V. Couto; e na 4.ª, Carlos Dias, do S. C. P.; D. António de Almeida, ind.; A. Jonet e A. Marquilhas, do C. D. U. L.

As meias-finais começaram a ser disputadas esta tarde, cerca das 16 horas, entre os 16 atiradores citados. A «poule» final, que se seguirá, comportará oito esgrimistas.

Todos os assaltos se realizam nas pistas do Centro Nacional de Esgrima, na Rua Ivens.

O seleccionador nacional pediu a demissão

Leonel Costa, seleccionador nacional, pediu a sua demissão com o fundamento de que a sua vida profissional e a sua saude não lhe permitem continuar a desempenhar tão fatigante cargo. Considera ainda, que a missão de seleccionador dado o enorme tempo que absorve devia ser remunerada.

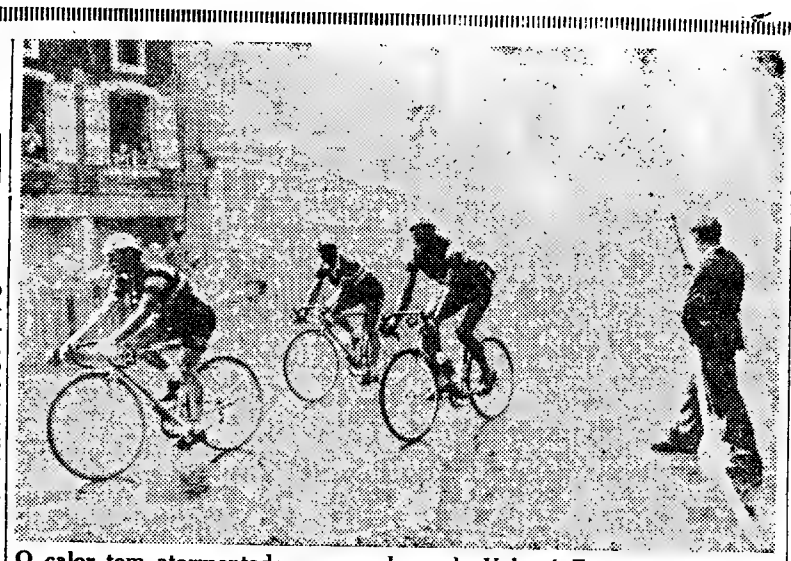
Curso de treinadores

Mafra Mendes, dirigente da Associação de Patinagem do Sul, no louvável intuito de dar á modalidade elementos de aperfeiçoamento e divulgação, pensa em organizar um curso de treinadores que seria aberto a todos que demonstrassem desejo de se inscrever.

Remodelação do regulamento de provas

A Associação de Patinagem do Sul convocou uma assembleia geral extraordinária para o próximo dia 11, com o fim de propor a modificação do regulamento de provas, no sentido de se dar a possibilidade a dois concorrentes da segunda divisão de ingressarem na divisão maior, como sucede na modalidade do futebol. Isto é: o campeão da segunda divisão toma o lugar do ultimo da primeira divisão e o penultimo desta divisão disputaria com o segundo classificado da segunda divisão, a permanência na divisão maior.

Realmente, considerando que a segunda divisão é disputada por doze equipas, é prémio pequeno dar só a uma a possibilidade de subir de divisão. Não vemos, pois, inconveniente de qualquer natureza na sugestão que a Associação do Sul vai apresentar.



O calor tem atormentado os corredores da Volta á França em bicicleta e por isso acolhida com reconhecimento esta ideia dos bombeiros de uma aldeia do percurso, que refrescaram os concorrentes com um jacto de mangueira

O BENFICA NO BRASIL

O mau tempo deve prejudicar

a receita do jogo de hoje

RIO DE JANEIRO, 6.—Os dirigentes e jogadores do Benfica apresentaram ontem, de manhã, cumprimentos ao sr. embaixador de Portugal, dr. António Faria, oferecendo-lhe num estojo de luxo uma artística lembrança, uma águia em bronze.

O dr. António Faria, ao desejar os maiores êxitos á equipa do Benfica, disse que assistiria ao jogo de ontem. Os dirigentes do Benfica apresentaram depois cumprimentos ao consul geral.

Á tarde, os Benfiquenses estiveram no Gabinete Português de Leitura, fazendo a entrega das obras completas de Gil Vicente luxuosamente encadernadas, pronunciando-se discursos de agradecimento e saudação.

Á noite, o grupo treinou no Estádio de S. Januário, apesar do mau tempo que fazia. Além de Águas, Zézinho também não deve poder alinhar. O tempo e a chuva abundante poderão prejudicar sériamente a receita do jogo.

Sabe-se que o Benfica não poderá jogar em São Paulo no próximo dia 11, pois a Federação Paulista negou a necessária autorização com o pretexto de se disputar naquela cidade, a 10 de Julho, o segundo encontro Brasil-Argentina. Por via disso, a organização procura conseguir nova data ou outro adversário em cidade diferente.

O Belenenses regressa depois de amanhã

Os organizadores do Torneio Marumbi comprometeram-se a entregar uma declaração, considerando o Belenenses livre de compromissos e, assim, o clube lisboeta regressará na próxima segunda-feira, de manhã, em avião da Panair (o Belenenses estava na posse dos bilhetes de regresso), chegando a Lisboa na próxima terça-feira.

O director, dr. José Maria Paiva Raposo, ficará ainda alguns dias na capital do Brasil, a fim de ultimar assuntos relacionados com a quebra do contrato — o direito de recurso do Belenenses ficou perfeitamente assegurado — devendo chegar a Lisboa no próximo dia 12.

LOPES DO SOUTO

O BELENENSES

no Ministério da Educação

Após a chegada da equipa de futebol do Belenenses a Lisboa, no seu regresso do Brasil, o que se verificará cerca das 10 e 30, da próxima terça-feira, a referida equipa, acompanhada dos dirigentes do clube e do seu presidente, capitão Soares da Cunha, será recebida pelo ministro e subsecretário da Educação Nacional, a quem apresentará cumprimentos.

TIRO

Distribuição de prémios

A sessão solene para distribuição dos prémios correspondentes ás provas e concursos organizados pela Federação Portuguesa de Tiro no ano de 1956, que deveria efectuar-se hoje, foi transferida para o próximo dia 9, ás 16 horas, e realizar-se-á, como estava previsto, no salão nobre do Quartel General do Governo Militar de Lisboa.

A participação dos portugueses no campeonato da Europa de salvamento

Com o patrocínio do ministro da Marinha e por iniciativa do Instituto de Socorros a Náufragos, deslocou-se a Bordéus uma equipa de nadadores-salvadores, que tomou parte nas provas do campeonato da Europa de salvamento, que se realizaram naquela cidade nos dias 22 e 23 de Junho ultimo.

A equipa foi constituída com elementos do Club Nacional de Natação, em virtude de outras colectividades não terem podido dar o seu concurso devido á excassez de tempo para a sua constituição e preparação, e foi composta por Domingos Pires Fernandes, José Maria de Medeiros, Jaime Baptista Duarte de Brito e Claudina de Jesus.

Realizaram-se provas de manequim, lançamento de boia, salvamento com uma embarcação e natação de 400 metros. Sem contar para a classifcação houve, ainda, uma competição num percurso desportivo especial.

Apenas concorreram quatro países, tendo a classificação final sido a seguinte: 1.º, Itália, 4 pontos; 2.º, França, 10 pontos; 3.º, Alemanha, 13 pontos; 4.º, Portugal, 13 pontos.

A classificação da Alemanha em 3.º lugar, em igualdade de pontos com Portugal, foi consequência da melhor classificação na prova de manequim.

Na classificação por equipas, Portugal obteve: manequim, 4.º lugar; boia, 2.º; embarcação, 3.º; natação, 4.º.

Na classificação individual, correspondente a todas as provas, Medeiros obteve o oitavo lugar, Jesus o décimo, Brito o décimo primeiro e Fernandes o 4.º lugar dos suplentes.

A Portugal foi atribuída uma taça da Fédération Nacional de Sauvetage.

O sr. ministro da Marinha, recebe hoje o grupo de nadadores-salvadores portugueses.

Os atletas do Lisboa Ginásio

exibiram-se para a delegação do Ginástico, do Brasil

Decorreu em ambiente de excepcional cordialidade e entusiasmo, a recepção que o Lisboa Ginásio ofereceu ontem, á noite, á numerosa comitiva do Clube Ginástico Português, do Rio de Janeiro, que teve o ensejo de apreciar o excelente grau de preparação das classes e dos atletas previstos para a deslocação de uma equipa da prestigiosa colectividade lisboeta ao Brasil, a convite do categorizado Ginástico Português.

A sede do Lisboa Ginásio apresentou um ar de festa, com as suas ornamentações alusivas á fraternidade luso-brasileira e com a grande concorrência de associados que não quiseram deixar de participar na homenagem á embaixada do país irmão e de admirar, ainda outra vez, em acção, os mais representativos atletas da colectividade. Os discursos proferidos plenos de sinceridade, de autêntico fervor rácico e de profunda compreensão pelo muito que as actividades físicas, aliadas ás iniciativas espirituais, podem conseguir, quando justamente interpretadas pela comunhão dos povos marcaram um momento elevado na simpática festa. Falaram, os srs. Armando de Freitas, comendador António Garcia e comendador dr. Teixeira de Novais, respectivamente, presidente da direcção do Lisboa Ginásio e da direcção e de honra do Clube Ginástico Português, do Rio de Janeiro.

Na parte demonstrativa, apesar de não ter havido preparação oficial, da exiguidade do espaço da sala, que a numerosa assistência tornou ainda mais pequena, do ar de «descontracção» com que todos os executantes se houveram, do ritmo ligeirissimo das apresentações e dos sucessivos cortes no numero dos executantes e nas especialidades (devido ao adiantado da hora), não obstante tudo isso, frisamos, todas as exibições-treino provocaram espontaneas e sinceras explosões de entusiasmo, deixando bem patente o magnífico nível técnico atingido pelos melhores agrupamentos e ginastas do Lisboa Ginásio. Trabalharam, as classes especiais de homens e de senhoras, de educativa, dirigidas pelo prof. Reis Pinto; as de desportiva-masculina (em saltos de tapete), desportiva-feminina (movimentos livres e rítmica, com bolas e arcos) e de saltos de mesa alemã, do prof. Josef Sammer; e a equipa de «voos», do instrutor Rogério Torres. O pouco tempo não permitiu a apresentação dos grandes aparelhos, como barra-fixa, paralelas, argolas, barras assimétricas, cavalo e trave, modalidades em que os atletas do L. G. C. possuem bom valor, mas o apresentado forneceu uma ideia segura da eficiente acção do clube e deixou nos visitantes a mais grata e profunda impressão, constituindo um óptimo incentivo para a concretização do notável empreendimento que preocupa os dois clubes: a actuação dos ginastas portugueses no Brasil.

Várias provas *de amanhã*

DESPORTO CORPORATIVO

No Porto, realiza-se ás 16 horas, no campo «Mário Navega», a finalíssima do campeonato nacional de futebol da F. N. A. T., jogando a equipa da Esmaltagem Mário Navega contra a do apurado das Ilhas.

Na carreira de tiro da serra do Pilar, realiza-se, de manhã, a prova colectiva do campeonato nacional de tiro.

FESTIVAIS

As secções de moto-automobilismo e ciclo-turismo do Sport Lisboa e Benfica promovem amanhã, á semelhança do que tem sucedido nos ultimos anos, um festival desportivo, no Jardim Zoológico que principia ás 9,30 h., com a chega-

(Continua na página seguinte)

DESPORTOS

CRÓNICA CINEGÉTICA

Pede-se que a Intendência passe a cooperar na fiscalização da caça

Antes de considerarmos a caça como desporto, visto que, em relação ao total do numero de caçadores, só uma infima minoria deles procura, na sua prática, a emoção desportiva, e destes muitos ainda fazem profissionalismo, vendendo as peças abatidas, e embora alguns (poucos, porém) nela busquem o exercício físico, a grande verdade é que a caça, especialmente nos meios rurais, que são, aliás, aqueles onde a alimentação das populações é restrita a dois ou pouco mais produtos do solo e á possibilidade de possuir uma minguada pecuária doméstica, restrita a uma ou duas espécies, não pode, lógicamente, deixar de ser considerada como um valor económico da mais alta importancia, sabido como é que ela fornece, anualmente, para o nosso abastecimento, algumas centenas de toneladas de carne das melhores qualidades.

Atentar contra a caça, isto é, infringir as leis que a protegem e que regulamentam a prática do acto venatório, não pode nem deve deixar de ser considerado delito praticado contra a economia nacional.

E' verdade que, como o temos aqui afirmado repetidas vezes, talvez nenhuma outra fiscalização disponha — mas só no papel onde as leis estão impressas — de tantas e tão variadas espécies de agentes fiscais, sendo, porém, certo que a maior parte deles não conta com os meios necessários para bem poder exercer as funções que por lei lhe estão cometidas. E' o que acontece, por exemplo, com as Comissões Venatórias, organismos que tendo sido especialmente criados com o fim de fomentar e proteger esta riqueza publica, nacional portanto, só difícil e deficientemente conseguem fazer cumprir as normas legais que regulam a sua protecção, dado que, como igualmente diferentes vezes aqui o temos salientado, estas Comissões lutam, desesperadamente, com a situação económica, que bem pode considerar-se confrangedora, para poderem fazer face ás mais prementes necessidades que a sua espinhosa missão lhes impõe.

Ora, uma das mais activas e mais justamente reputadas fiscalizações é, sem duvida de espécie alguma, a da Intendência Geral dos Abastecimentos organismo que goza de merecido prestígio em todo o País, a cuja população tem prestado inequívocos e relevantes serviços de toda a ordem. Pode até afirmar-se, sem receio de desmentido sério, que sem a actuação da Intendência, em defesa das classes abastadas, da Lei e da Moral, o nível de vida, entre nós, decerto teria assumido proporções catastróficas.

Medida de largo alcance será conseguir que a fiscalização da Intendência passe a interferir com assiduidade e zelo, como é seu hábito, na fiscalização da caça, tornando-lhe extensivas as prerrogativas a que se refere o artigo 56.º do Regulamento respectivo, tanto mais que, nos termos de outras disposições legais, a actividade destes agentes pode exercer-se desde que, como no caso presente, só benefícios dela resultem para a economia nacional.

Oxalá as instancias superiores, a quem vai ser representado neste sentido, dêem bom acolhimento á ideia.

E estamos antecipadamente certos de que a actuação desta prestimosa fiscalização muito pode fazer em defesa desta riqueza nacional, especialmente em certos sectores onde a ilegalidade campeia infrene, precisamente por carência de competência que a esta fiscalização falta, para poder agir. E para prestarem óptimo serviço não carecem de calcorrear por montes e vales. Os mercados, os restaurantes, os comboios, etc., são campo ilimitado para a sua acção meritória.

NABAIS DA CUNHA

Outras provas de amanhã

(Continuação da página anterior)

da dos ciclo-turistas participantes no festival, seguindo-se provas de perícia para bicicleta, velomotores, scooters e motos. A' tarde, a partir das 15 horas, haverá hóquei em bicicleta, corrida de automóveis para crianças, prova negativa para scooters e motos e exibições de ginástica e do rancho folclórico dos Pescadores do Tejo de Benfica do Ribatejo.

HANDEBOL DE 7

Prossegue amanhã o campeonato regional de handebol de sete, em juniores, estando marcados os seguintes encontros:

Em Campo de Ourique — Oriental-Benfica B, Benfica A-Sporting, B e Ateneu da Madre de Deus-Almada A. C., a partir das 9 horas.

Na Amadora (A. A. A.)—C. Ourique-A. A. Amadora, Belenenses-R. Janeiro e Glória-Liberdade A. C., a partir das 9 horas.

HIPISMO

O 17.º Concurso de Mafra tem amanhã a sua 2.ª e ultima jornada no campo de obstáculos da Escola Militar de Equitação.

A presença de todos os nossos concursistas com os seus conhecidos cavalos e outros recentemente distribuídos, a inclusão do «Grande Prémio», no programa de amanhã — tudo constitui, afinal, motivos de agrado e valorização da jornada de amanhã.

O programa completo é o seguinte:

«Escola Prática de Infantaria», destinada a cavalos com prémios pecuniários até 2.500 escudos (tabela A com cronómetro); «Ministério da Economia», para cavalos até ao 1.º «handicap», inclusive, («Caça» tabela C); «Juventude», destinada a juniores e «Camara Municipal de Mafra» (Grande Prémio) disputada pela tabela A, sem cronómetro, em duas mãos. Velocidade 400 metros por minuto com desempate pelo tempo da segunda mão, se houver igualdade de faltas.

TIRO AOS PRATOS

Organizado pelo pessoal da casa Brás & Brás realiza-se amanhã, no stand dos Soeiros, um torneio de tiro aos pratos, que principiará ás 10 horas, incluindo cinco provas.

O certame está a ser aguardado com o maior interesse.

VELA

Na baía de Cascais realiza-se amanhã, ás 11 horas, a 2.ª regata de uma série de seis com vista á selecção para os campeonatos do Mundo e da Europa, em «stars».

VOLEIBOL

As várias competições que a Associação de Voleibol de Lisboa tem presentemente em curso prosseguem amanhã, como a seguir se indica:

Camp. da 1.ª Div. (Reservas) — Belenenses-Estoril, nas Salésias; Benfica-Técnico, no L. Gil Vicente, ambos ás 10 h.

Camp. da 2.ª Divisão — Internacional-Amadora, nas Telheiras, ás 10 h.

Camp. de Juniores — Benfica-Belenenses, no L. Gil Vicente; N. Ginástica-Sporting, na Parede, ambos ás 9,30 h.

Camp. da Promoção — Império-Almada, em Almada, ás 10 h. (h.); Avila-Ajuda, na Madre de Deus, ás 9,30 (r.) e 10,30 (h.); Paço de Arcos-Oeiras, em Paço de Arcos, ás 11 h. (h.).

Celebra-se amanhã o Dia Internacional da Cooperação

E' já amanhã, que se realiza o grande festival cooperativista, na quinta da Cooperativa Piedense, em Santa Marta de Corroios.

As cooperativas da margem do Sul, num louvável gesto de compreensão e solidariedade, envidam os maiores esforços para que a comemoração do Dia Internacional da Cooperação se afirme como uma inapagável data, na história do cooperativismo nacional.

Enquanto na Outra Banda se procede aos ultimos retoques nas instalações, para a realização do programa, as cooperativas de Lisboa e arredores, do Centro e do Norte do País, preparam excursões e nomeiam os seus delegados ao festival. Desta maneira se concretiza tudo o que estava previsto, dando-se inteira satisfação aos anseios da enorme população cooperativista que dia a dia adquire maior confiança no sistema económico tenazmente defendido pelo cooperativismo.

O programa largamente divulgado pela Imprensa e distribuído directamente ás cooperativas, inclui, além da alocução sobre o significado e as vantagens do cooperativismo, a leitura da mensagem da Aliança Internacional, teatro popular, declamação, canto coral, baile, desporto, serviços de saude, bufetes, reportagens cinematográficas, etc.

O «baile dos aventais»

no Ateneu Comercial

Na sede do Ateneu Comercial de Lisboa, na Rua das Portas de Santo Antão, 110, realiza-se hoje, a partir das 22 horas, o «baile dos aventais», organizado pelas senhoras da classe de ginástica da professora D. Maria de Lourdes Tainha. A festa será abrilhantada pela orquestra Copacabana, havendo um acto de variedades e um concurso com valiosos prémios aos mais artísticos aventais: as taças «Ateneu Comercial de Lisboa» «D. Maria de Lourdes Tainha», «Dr. Américo Marinho» e «Casimiro Ribeiro».

CENTRO NACIONAL de Cultura

Com uma conferência de Carlos Eduardo Soveral, terminou no Centro Nacional de Cultura o ciclo de estudos sobre aspectos da literatura e da arte espanhola que ali se desenrolou durante todo o mês de Junho e durante o qual foram conferentes: José Osório de Oliveira, Orlando Vitorino, José Carlos Picoto, Fernando Garcia, Domingos Monteiro, Afonso Botelho, Florido de Vasconcelos e Garcia Viñolas, adido cultural da Embaixada de Espanha, que agradeceu o interesse pela cultura espanhola.

FESTAS EM ALMADA

ALMADA, 6. — Têm decorrido animadamente e com farta concorrência as populares festas na Rua Capitão Leitão, desta vila, recordando aos antigos os tradicionais festejos a S. João Baptista, levados a efeito noutros tempos.

Hoje, ás 23 horas, ao longo daquela rua, far-se-ão ouvir estudantes de Coimbra, nas suas serenatas. No domingo, ás 15 horas, haverá uma gincana de bicicletas e uma corrida de burros, e ás 21 e 30, no recinto dos Bombeiros Voluntários de Almada, exibir-se-á o Rancho das Tricanas de Coimbra.

Exercícios de fogos reais

Nos dias 16 e 17 do corrente, desde as 8 horas até ás 18 horas será interrompido o transito na E. N. 319, entre as povoações de Capela e Carbuelo, a fim de o Regimento de Artilharia Pesada N.º 2, efectuar exercícios de fogos reais.

Até às 0 horas
ELECTRICIDADE
BOMBAS DE INJECÇÃO
SPICA
AV. DA REPÚBLICA, 99-B
(Junto dos Correios)

O Porto também tem as suas obras de Santa Engrácia

PORTO, 23. — Inaugurou-se o «novo» edificio da Camara Municipal do Porto, cuja primeira pedra foi lançada em 24 de Junho de 1920 — fez 37 anos!

Para não falar nos que morreram, quantos milhões de pessoas nasceram de então para cá? Não queremos com isto dizer que fosse crível que o edifício se erguesse e fosse inaugurado ao cabo de nove meses, não. Se tivesse demorado nove anos, já era demasiado. Mas 37 anos é na verdade um «record» de morosidade que só a nossa paciência pode suportar.

Estar 37 anos a chamar a umas paredes erguidas ao alto de uma avenida que não chegou a ser concluida — «Camara nova», só quem tem uma noção muito errada do que é a juventude pode conceber.

Vá lá com os diabos, que esta obra levou tempo infinito é certo, mas por fim chegou-se á sua conclusão. Mas aquelas que não conseguiram chegar a meio e outras que do meio pouco passaram? Sim, no Porto também há obras de Santa Engrácia, que nunca mais terão seu fim. Outras mesmo não passaram de projectos.

Citaremos ao acaso algumas:

—Estação de S. Bento, que pouco mais vimos construida do que a sua fachada principal voltada á Praça Almeida Garrett, e que ainda hoje funciona sem salas de espera, bilheteiras próprias, sanitários, com quase todas as suas instalações há muitíssimos anos provisórias.

—Avenida da Ponte projectada há mais de 70 anos. Desde então começaram seus preparativos e só muito recentemente foi dada uma arrancada, mas supomos que ficará por ali.

—Avenida Fernão de Magalhães, encravada há mais de 40 anos por causa de expropriações numa extensão talvez de uns 300 a 400 metros...

—Igreja de Cedofeita, da qual pouco mais foi construido que o seu altar-mor. Em compensação, outras que nunca estiveram em projecto já se construiram muito depois e qualquer dia começam já a ser velhas...

—Conclusão da Biblioteca Municipal.

—Cobertura do Mercado do Bolhão, obra que não chegou a iniciar-se por causa do encarecimento dos materiais no começo da guerra 1914-1918!

—Prolongamento da Avenida Rodrigues de Freitas até á Praça da Batalha, para o qual a Camara fez algumas expropriações.

—Prolongamento da Rua Duque de Loulé até ao Largo dos Poveiros.

—Conclusão da Praça de Lisboa, para a qual o Município gastou já alguns milhares de contos, para ali funcionar apenas um parque de estacionamento de automóveis e camionetas.

—Construção da Central de Camionagem há tanto tempo prometida.

E a Central Leiteira? E o Palácio dos Correios de que se fala há já nove anos? A transformação do Barredo? E o seu Mercado?

Há 71 anos já se falava na Ponte da Arrábida. Em 1947 o Ministério das Obras Publicas votou a verba de 30 mil contos para a sua construção. Trabalha-se presentemente nos preparativos da obra.

E a reedificação da «Casa da Fábrica»? E a ampliação do Hospital Geral de Santo António? Com esta citação de obras de Santa Engrácia, já iamos esquecendo a «Camara Nova».

Como iamos dizendo, o lançamento da primeira pedra para a construção do «Palácio Municipal» como então se chamou, foi ás 11 horas do dia 24 de Junho de 1920. A Camara convidou o povo da cidade a assistir ao acto solene. Houve bandeiras e a banda do Regimento de Infantaria 18 lá esteve também a tocar o hino nacional na altura em que o dr. Barbosa de Castro, ao tempo presidente do Senado municipal, bateu com o camartelo as pancadas do estilo, tendo-lhe antes o dr. Marques Guedes oferecido a colher da argamassa.

Não há duvida de que não foi por falta de praxes que o edifício não ficou concluido mais cedo. Lembra-nos ter visto na tribuna de honra figuras que infelizmente não tiveram o prazer de ver a obra de pé, tais como o dr. Aarão de Lacerda, o governador civil dr. Pedro de Castro, e muitos outros desaparecidos. Há ainda vivo, também, o vereador das Obras, o conhecido industrial Manuel Caetano de Oliveira, que exerce a sua grande actividade na Fábrica da Areosa. De resto, muito longa é a lista dos que para sempre desapareceram.

E quantos deram o seu contributo á obra que o arquitecto Correia da Silva projectou e que, com bastantes alterações, chegou agora ao seu fim?

Só a história das alterações ao projecto, quer antes, quer mesmo depois da sua construção, emendas, cortes, sobe a torre, desce a torre, acessos, com rampas, com escadaria, deita abaixo a rampa, aparece a escadaria para passados anos desaparecer a escadaria e voltarem as rampas, etc., etc. só isso daria um longo artigo.

Contentemo-nos, pois, com os actos festivos da inauguração dos «novos» Paços do Concelho, integrada nas «Festas da Cidade» de 1957, para o que a Camara convidou a população, tal como o fizeram os seus antecessores há 37 anos...

Mais um pretexto para os netos recordarem os seus avós.

G. C.

Vida mundana

CASAMENTOS

Na igreja de Nossa Senhora de Fátima, realizou-se o casamento da sr.ª D. Maria Amélia de Pina Isasca, filha do sr. António Ferreira Isasca e da sr.ª D. Maria da Encarnação de Albuquerque Carneiro de Pina Isasca, com o dr. Jeremias Marques Tavares da Silva. Foram padrinhos da noiva o dr. João Maria Galvão Teles e a sr.ª D. Joana Lorenzini Borges de Campos e por parte do noivo o sr. Fernando Isasca e a sr.ª D. Hanny Schneider.

Depois da cerimónia religiosa, efectuou-se um copo de água, no Hotel Avis, a que assistiram cerca de 200 convidados, entre os quais se viam o ministro da Educação Nacional, professor Francisco Leite Pinto, os professores Inocêncio Galvão Teles, Carlos Laroudé, e António Jacinto Ferreira, brigadeiro Ricardo Porto e muitas outras individualidades em dstaque.

Os noivos seguiram de automóvel para Espanha, França e Itália onde vão passar a lua de mel.

FESTA DE BENEFICÊNCIA

Hoje e amanhã, de tarde e á noite, efectua-se no Jardim da Estrela uma festa a favor das Oficinas de S. José. Haverá várias barracas de rifas, atracções, chá, refrescos, cinema, bar, sorvetes, restaurante, «Pim-Pam-Pum», tiro ao alvo, etc. A festa será abrilhantada pela banda de musica das Oficinas de S. José.

NA LEGAÇÃO DA VENEZUELA

Em comemoração do 146.º aniversário da independência da Republica da Venezuela (consagrado á memória do seu libertador Simon Bolivar), o encarregado de Negócios daquele país em Lisboa, sr. dr. Sosa Michelena, ofereceu ontem, uma brilhante recepção a que assistiram muitos membros do Corpo Diplomático e cerca de 350 convidados.

SERAFIM GOMES BRANCO

Partiu hoje, no «Pátria», para Angola, onde vai assumir o cargo de chefe da redacção do «Diário de Luanda», o nosso prezado colega na Imprensa Serafim Gomes Branco.

PEDIDO DE CASAMENTO

Pela sr.ª D Francisca Farraia da Graça e por seu marido, sr. João Nazaré da Graça, chefe da secretaria da Camara Municipal do Crato, foi pedida em casamento, para seu filho, o sr. dr. Joaquim Cordeiro Farraia da Graça, médico-veterinário, a sr.ª D. Maria Ana Velez do Peso Andrade, filha do sr. dr. João Pires Andrade, presidente da F. N. I. M. e de sua esposa sr.ª D. Rosalina Vélez do Peso Andrade, importantes proprietários em Monforte.

O enlace matrimonial deve ter lugar ainda este ano.

Em SETUBAL é o «Diário de Lisboa vendido pelo sr. Augusto Carlos, Irmão, Ld.ª.

LEITURA DE SABADO LEITURA DE SABADO LEITURA DE SABADO

ANTOLOGIA DO CONTO POLICIAL

LEITURA DE SABADO LEITURA DE SABADO LEITURA DE SABADO

A CHAVE

Texto integral do conto de PETER CHEYNEY

MR. Eustace St. John Maninway estava em pé, diante do espelho, a admirar o seu perfil aristocrático. Tinha, porém, o medo estampado nos olhos, pois bem sabia que caminhava á beira de um abismo.

Foi á mesa dos refrescos e preparou uma boa dose de «whisky», que bebeu de um trago. Reconfortado, sentindo-se um pouco melhor, com mais coragem, sentou-se, então, e releu a carta de Marella Gallery:

«Eustace.—Sei *agora* quem você é. Também *agora* compreendi que sou, entre tantas outras uma mulher já madura, com dinheiro. Só *agora* descobri que você me escolheu como sua vítima, por ser um jovem aventureiro com cabeça. Talvez se lembre de que me emprestou, há 15 dias, 3 romances. Ora entre as páginas de um desses livros, encontrei o fragmento de um fio de platina—uma ponta do fio do *pendentif* de brilhantes, que Verónica sempre usava e desapareceu misteriosamente, quando da festa que ela deu, há três meses.

«Ao reconhecer esse pequeno pedaço do fio, foi como se houvesse assinado a minha pena de morte. Logo compreendi que você roubara o *pendentif* a Verónica e imediatamente entrei em contacto com uma agência de polícia particular, em Londres, solicitando todas as informações possíveis a seu respeito. Elas constituem uma história bem triste. Não é verdade, William Stubbings, aliás Eustace St. John Maninway?

«Amanhã, regresso a Londres, aonde devo chegar por volta das cinco horas. Vou, primeiro, naturalmente, a minha casa e, depois, procurarei Verónica, para convencê-la a queixar-se de você.

«Sinto-me horrorizada quando me lembro de que, ainda não há um mês, fiz, a seu favor, um testamento que lhe proporcionaria três mil libras de rendimento anual!... Anularei contudo, esse testamento, assim que chegue a Londres».

Eustace recorreu, de novo, ao «whisky». Como fora possível não ter reparado, quando tirou os brilhantes do *pendentif*, que aquele fragmento do fio caira entre as páginas do livro? Depois de cogitar por momentos, foi á secretária e tirou de uma das gavetas um maço de cartas—as que Marella lhe enviara nos ultimos seis meses. Leu-as, de fio a pavio, com a maior atenção, procurando encontrar nelas alguma coisa que o pudesse ajudar.

Encontrou, por fim: a carta, escrita, seis meses antes, quando Marella partira para a província, a passar uma temporada em casa de uns amigos. Deixara-lhe o automóvel, em Londres, para que se servisse dele. O ultimo parágrafo dessa carta dizia:

«Portanto, tem que vir cá, por causa do carro. Preciso muito dele, para evitar canseiras aos meus amigos, pois o deles teve ontem um desastre e precisa de ir para reparações que demoram muitos dias. Como devo deixá-los depois de amanhã, para prosseguir nas minhas visitas de amizade nesta região, é preciso que venha em meu auxílio. Não poderei continuar sem Você. Amo-o—*Merella*».

Eustace notou que a carta fora escrita em duas páginas, a segunda das quais continha apenas as palavras: «Não posso continuar sem Você. Amo-o».

O demónio que habitava na alma de Eustace inspirou-lhe maneira de sair daquela delicada situação. Marella dizia-lhe que estaria em Londres no dia seguinte. Não havia nenhum criado na sua residência particular de St. John's Wood, pois ela mandara-os a todos para férias, quando se ausentara temporàriamente.

Foi até á janela e tornou a ler o final da carta: «Não posso continuar sem Você. Amo-o».

Evidentemente, os *detectives* da *Scotland Yard* descobririam fàcilmente, graças ás suas análises laboratoriais, ter sido aquela carta escrita alguns meses antes. Contudo, se qualquer pessoa a lesse instamente antes de ele a rasgar (Verónica, por exemplo), a *Scotland Yard* saberia apenas que essa carta existira realmente; e admitiriam que Marella pensava em se suicidar.

Eustace riu-se sinistramente. Tomara a sua decisão. Sabia como poderia liquidar o assunto—e daquela havia de escapar.

*

Na tarde do dia seguinte, foi visitar Verónica. E, como Eustace era um actor consumado, o seu rosto impressionava pela profunda tristeza.

—Então, Eustace: que tem?—perguntou-lhe Verónica—. Está tão abatido, quando deveria sentir-se feliz! Dentro de um mês estará casado.

—E' precisamente por causa disso que venho conversar consigo, Verónica. Estou muito preocupado, muito apreensivo, a respeito de Marella. Mas, preciso explicar-lhe a situação:

«Desde há três ou quatro semanas, só penso nos inconvenientes desse casamento. Acho que não deve realizar-se. Marella é encantadora e eu sou muito seu amigo, mas percebi que isso não chega para nos casarmos. Na verdade, não lhe tenho aquele amor que, a princípio, julgava ter. Pouco me importaria o dizerem que casava com ela pelo seu dinheiro, desde que, honestamente, reconhecesse ter por ela um verdadeiro amor. Não creio, porém, sinceramente, que esse amor exista. E assim, há três dias, tomei uma resolução: telefonei-lhe, para casa dos seus amigos, e disse-lhe que o nosso casamento seria um erro; que era melhor renunciarmos a isso».

Verónica, que ficou silenciosa por momentos, aprovou:

—Parece-me que procedeu muito bem, pois foi franco e leal para com ela. Com certeza, Marella vai sofrer muito, mas acabará por vencer o seu desgosto.

—Precisamente estou com medo de que não seja assim tão simples como pensa—arriscou Eustace—. Ontem, Marella telefonou-me e deu-me a impressão de estar completamente desorientada. Disse-me que pouco se importava por eu a amar ou não; que poderiamos casar-nos sem aprofundar os nossos sentimentos mutuos. Enfim, terminou por dizer que, se não casasse com ela, se mataria. E, esta manhã, recebi isto.

Eustace mostrou a Verónica a página que havia separado do resto da carta. Ela leu-a e devolveu-lha. Eustace, amarfanhando-a, fez dela uma bola que atirou para o fogo.

—Quando volta ela—inquiriu Verónica.

—Esta tarde!—respondeu Eustace—. Disse-me que estaria ás quatro horas em sua casa. E pergunto a mim próprio se não deveria ir vê-la.

Levantou-se e ficou imóvel, durante breves momentos, como que hesitante e se não soubesse o que havia de fazer.

—Creio que é melhor lá ir!—disse, por fim.

Pegou no chapéu e saiu.

*

Eustace estava a tomar chá com Verónica quando chegou o agente da *Scotland Yard*.

—Quero ter a certeza de que compreendi bem o que declarou—disse o *detective* a Eustace, ao terminar este a narrativa sobre a maneira como descobrira o drama—. Estava portanto, a uma centena de metros da casa, quando viu Mrs. Gallery pagar o taxi, subir os degraus e abrir a porta da sua residência. Tem a certeza absoluta disso, não é verdade?

—Absoluta!—exclamou Eustace.

—Insisto neste ponto—continuou o agente—, pois parece que, há uns seis meses, Mrs. Gallery mandou fazer uma chave suplementar para a fechadura da sua porta de entrada. Essa chave era destinada ao senhor, segundo disseram.

—E' rigorosamente certo—retorquiu Eustace, com desvanecimento—. Mrs. Gallery deu-me uma chave, que, aliás, perdi há uns dois meses.

O *detective* baixou a cabeça:

—Estava, portanto, a cerca de noventa metros da casa quando viu Mrs. Gallery abrir a porta e entrar! A porta estava aberta quando lá chegou?

—As coisas passaram-se exactamente como lhe disse—respondeu Eustace.

O agente da *Scotland Yard* mantinha um aspecto sombrio:

—Vejo-me obrigado a pedir-lhe que me acompanhe. Está um carro-patrulha da Polícia lá em baixo, á nossa espera...

«Porque, compreende—prosseguiu o *detective*—: há qualquer coisa que não está certa. Mrs. Gallery, quando chegou á Estação de Vitória, foi pedir ao respectivo chefe que lhe emprestasse a importancia necessária para pagar o taxi. Disse-lhe que tinha de entrar em casa por uma janela da cozinha, que dá para o pátio de trás; e isso por se haver esquecido da sua malinha de mão (na qual tinha as chaves e o dinheiro) em casa dos amigos onde estivera a passar uns dias.

Leiam o jornal humoristico «SEMPRE FIXE»

CARRIS

ELEVADOR DO CARMO

A Companhia Carris comunica que, a partir da próxima 2.ª feira, dia 8 do corrente, a cabine N.º 2 deste elevador **interrompe o seu funcionamento durante um mês,** a fim de se proceder à execução de trabalhos de reparação periódica.

ESTA SEMANA, DIZ O MÉDICO...

Salk e a vacina contra a poliomielite

pelo DR. AUGUSTO D'ESAGUY

A POLIOMIELITE, cujo espectro inquieta e apavora a Humanidade, é, acima de tudo, uma doença humana nas condições ecológicas naturais. Adquiriu maior acuidade no princípio do nosso século, aí por volta de 1902. Escolhe de preferência as crianças, deixando, nalgumas, sequelas graves, deformantes, quando não é simplesmente fatal. Nalguns pequeninos seres, o vírus ataca de assalto as células nervosas e determinados pontos da medula, origem dos transtornos motores.

Trata-se, sem dúvida, de uma afecção muito antiga, tão arcaica já que os historiadores da Medicina, entre eles Sigerist, descobriram e identificaram em múmias e documentos do velho Egipto, sequelas e registos preciosos.

Heine, em 1838, dedicou-lhe algumas páginas. Até o século XIX surgiu sempre com carácter esporádico, aqui e ali, sendo os casos apontados reduzidos em número. Tornou-se impressionante mais tarde, atingindo proporções devastadoras e trágicas nas últimas quatro décadas.

Não admira, pois, que os investigadores e os pediatras, aliados aos cirurgiões e ortopedistas tenham procurado lutar contra o terrível mal.

Heine, comentando cento e cinquenta casos, em 1860, emprestou-lhe a designação que ainda hoje se usa: «paralisia infantil». Só mais tarde a de «poliomielite anterior aguda» entrou no vocabulário médico, afirmando Struempel a sua nítida origem infecciosa.

Quase no alvorecer do nosso século, Medin (1890) refere mais quarenta e quatro casos. Wickman, prestando rudimentar justiça, chamou a esta afecção «doença de Heine-Medin».

Só em 1908, Landsteiner e Popper, numa sucessão de trabalhos que celebrizaram os dois investigadores, confirmaram a etiologia da poliomielite, conseguindo infectar macacos «rhesus» com inoculações de vírus, abrindo assim a estrada, longa e penosa, para o advento da vacina. Durante anos, apesar de porfiados esforços, só a forma paralítica foi a única conhecida e estudada, ignorando-se as outras que têm, seguramente, a mesma ou talvez maior importancia sanitária.

Compreende-se, até certo ponto, que assim fosse, visto a paralítica ser, além de mais espectaculosa, a de maior gravidade.

Existem, porém, formas inaparentes ou silenciosas, abortivas e não paralíticas. As primeiras são denunciadas pelo aumento dos anticorpos circulantes; as outras pela sintomatologia mais ou menos grave. Informa-se, a título de curiosidade, que a incubação dura sete a catorze dias, podendo ir, segundo alguns autores, de três a trinta e cinco. O mais angustioso dos tipos é o bifásico, isto é, aquele que surge, desaparece e torna a voltar uma semana depois, quando tudo se aclarava no horizonte do doente. Regressa com violência e maior poder agressivo.

Segundo os autores clássicos, são conhecidas três formas: a espinal, a bulbar e a polioencefalítica, diferenciando-se esta da encefalítica pura.

Saphir e Wilde, após aturados e longos estudos anátomo-patológicos, denunciaram a existência (em determinados casos altamente mortífera) de uma miocardite poliomielítica.

As repetidas experiências de Landsteiner e Popper (1908) traçaram o caminho do futuro. Flexner e Lewis confirmaram as observações anteriores, e Levaditi assinalou o facto de o vírus atravessar as velas bacteriológicas. Outros macacos, além dos chimpanzés, foram experimentalmente infectados, tendo-se verificado que o período de incubação médio nos animais é quase idêntico ao do homem.

Para dar uma ideia, ainda que sumária, das dificuldades das experiências em curso, basta referir que, até 1939, só se conseguira a poliomielite experimental em macacos e, no final desse ano, isto é, em plena guerra mundial, a mesma afecção no rato do algodão.

Esta última tentativa adquiriu importancia decisiva, visto aquele roedor ser de fácil criação e manejo, além de muito económico. Tornou-se assim possível multiplicar os ensaios, estudando a acção dos fármacos sobre os vírus e a influência das vitaminas, das hormonas, da cortisona e do ACTH.

As tentativas para se obter a proliferação do vírus da poliomielite, em meios de cultura, datam de algumas décadas.

Sabin e Olitsky, por exemplo, conseguiram multiplicar o vírus, obtendo subculturas em meios especiais; mas só em 1949, Enders, Weller e Robbins, obtiveram a sua multiplicação em tecido nervoso.

Não é fácil, num apontamento rápido, enumerar todas as tentativas realizadas e escrever o sumário da história de uma das doenças que mais têm atormentado a Humanidade, especialmente o mundo dos pequeninos, cujas sequelas deformam para sempre corpos nascidos para viver em beleza.

Quando, nos Estados Unidos (1907), surgiram casos esporádicos, nada faria supor que aquele país, e também os países nórdicos, escandinavos, seriam os mais duramente castigados.

Daquele ano ao de 1956 a doença aumentou inplacávelmente. Na Argentina registaram-se no ano passado três mil e quinhentos casos, com elevado índice de mortalidade. A poliomielite castigou ainda duramente o Brasil e outras repúblicas da América do Sul.

Nos Estados Unidos, a idade em que se é mais atingido é a pré-escolar e, no Sul do continente americano, dos três aos seis anos de idade. Estas cifras impressionaram vivamente o mundo dos trabalhadores do laboratório — mundo que o grande público ignora —, se bem que esteja ao serviço permanente da grei.

A obtenção de uma vacina eficaz, destinada á imunização, tem sido alvo de todos os investigadores. Apesar de reiteradas tentativas, dirigidas em muitos sentidos, a única vacina possível foi a conseguida com o vírus inactivado, a conhecida vacina de Salk, com o formol como agente inactivante, conservando, porem, todas as propriedades imunizantes.

As condições determinantes do processo são as que influem no preparo de outras vacinas, isto é, concentração, temperatura, tempo em que actua o formol, quantidade de vírus, além do pH do meio.

Os resultados obtidos com a vacina de Salk, ou com a mesma modificada em vários países da Europa, continuam a ser impressionantes.

Há três anos, nos Estados Unidos, foram observadas perto de dois milhões de crianças, tendo quatrocentas e quarenta mil sido inoculadas com as três injecções de vacina, após os respectivos intervalos.

Duzentas e dez mil crianças receberam substancia inerte com o fim de servirem de testemunhas. Entre as vacinadas apareceram cerca de 70 casos e entre as não vacinadas quatrocentos e quarenta e cinco infectadas, alcançando, assim, a vacina um grau de protecção de 80 por cento.

Obtida a primeira resposta positiva, foram vacinadas cinco milhões de crianças.

Interrompida a vacinação em massa devido a um acidente de fabrico, de filtração, voltou-se á carga, tendo sido já inoculados sessenta milhões de pequenos indivíduos.

A vacina de Salk é exclusivamente fabricada com vírus inactivados. A que contém vírus atenuados, tipo Koprowski, não foi experimentada ainda no ser humano. Mantém-se em ensaios nos animais de laboratório.

Apenas a vacina de Salk — investigador a quem a Humanidade tanto deve, filho de modestos refugiados judeus residentes na América do Norte —, continua a ser a única arma utilizada para o extermínio da poliomielite.

[redacted]

[redacted]

AMIGO N.º 7 — Anabela Margarida Sandes de Sousa Guerra **(Lisboa)**.
AMIGO N.º 40 — Zita Miguel Trindade **(Lisboa)**.
AMIGO N.º 269 — Maria de Lourdes Naré **(Lisboa)**.
AMIGO N.º 270 — Maria Leonor Costa Rodrigues **(Lisboa)**.
AMIGO N.º 271 — Maria do Céu Fernandes **(Lisboa)**.
AMIGO N.º 272 — José Manuel de Almeida **(Lisboa)**.
AMIGO N.º 273 — Maria da Guia Matos **(Figueira d. Foz)**.
AMIGO N.º 274 — Joaquim José Rodrigues Ribas **(Guarda)**.
AMIGO N.º 275 — Manuel Fernando Almeida **(Lisboa)**.
AMIGO N.º 276 — Guilherme Filipe **(Lisboa)**.
AMIGO N.º 277 — Maria Teresa Pedroso **(Queluz)**.
AMIGO N.º 278 — José António Carvalho Marques **(Santarém)**.
AMIGO N.º 279 — Isabel Maria da Silva Paiva **(Lisboa)**.
AMIGO N.º 14 — António José Coelho Peça **(Leiria)**.
AMIGO N.º 182 — António Maurício Esteves **(Figueira da Foz)**.

LOUIS PASTEUR, por Alida Sims Maikus, Colecção «QUER SABER...».

EM DEMANDA DO PRESTE JOÃO, por Elaine Sainceau.

MADAME CURIE, por Elleen Bigland, Colecção «QUER SABER...».

MOZART, por Helen Kaufmann, Colecção «QUER SABER...».

O CAMINHO DA INDIA, por Elaine Sainceau.

HISTORIA DA ELECTRICIDADE, por F. Dean, Colecção «QUER SABER...».

MADAME CURIE, por Elleen Bigland, Colecção «QUER SABER...».

AS GRANDES INVENÇÕES, por Egon Larsen, Colecção «QUER SABER...».

D. HENRIQUE NAVEGADOR, por Elaine Sainceau.

UMA FORMOSA, VALIOSA E APETITOSA CAIXA COM BEM BONS DROPS **REGINA**

TANTO OS LIVROS DA INSTRUTIVA E RECREATIVA COLECÇÃO **«QUE QUER SABER...»** COMO AS CONHECIDAS OBRAS HISTÓRICAS DE **ELAINE SANCEAU** (PRÉMIO CAMÕES DE 1944) SÃO EDIÇÕES E OFERTAS DA **LIVRARIA CIVILIZAÇÃO—EDITORA**

AMIGO, PARABÉNS! LEIO NA TUA SINA DROPS, BOMBONS E CHOCOLATES DA REGINA

ronda da amizade

AMIGO N.º 225—Alexandre Marcelo Alvarenga: «Tenho reparado que JUVENIL quase não reconhece a existência de outros leitores que não sejam estudantes de liceu, podendo dizer-se que é feito exclusivamente para eles. No entanto, deve ser para JUVENIL saber que tem amigos, igualmente verdadeiros em todas as camadas de jovens portugueses, entre eles o autor deste postal, e muitos outros conterrâneos que são menos [illegible] de compreensão, [illegible] mesmo [illegible] por isso, muitas vezes impedidos de concorrer a todos os concursos da semana, feitos — pode dizer-se — que expressamente para a classe académica. Apesar de tudo, pode JUVENIL contar sempre connosco».

R.—Por dois motivos nos sentimos profundamente satisfeitos com o teu postal: primeiro é a certeza de contarmos sempre contigo e com os teus conterrâneos; o segundo é que a vossa amizade, como todas as verdadeiras amizades é disciplinada pela inteligência, manifesta-se tanto nos aplausos como nas censuras(quando aqueles ou estas se nos afiguram justos). Na realidade, Alexandre Marcelo, uma crítica honesta vale mais do que uma chapelada de cortesia automática, mesmo que essa crítica não seja totalmente ou parcialmente justa. E' criticando que aprendemos a criticar e não ouvindo prelecções abstractas.

No teu caso, eu não quero teimar que sejas totalmente injusto; para mim já tem interesse, já é motivo de muita reflexão que tu sinceramente me digas que consideras que o DIARIO DE LISBOA JUVENIL é feito apenas para jovens do Ensino Secundário. Teremos, pois, em atenção a tua crítica. Para que ela, porém, possa ser duplamente benfazeja, isto é, util a ti próprio como jovem aprendiz da crítica, quero chamar a tua reflexão para os factos seguintes: quanto aos concursos, temos procurado, como base universal, os conhecimentos duma quarta classe primária, ou os que ultrapassando esta, estejam ao nível, também primário por força, da maior parte da leitura dos jornais diários.

A função dos concursos, todavia, não é distribuir prémios; é ensinar a observar, ensinar a pensar (concursos dos erros, por xemplo), e e dar conhecimentos, obrigar a adquiri-los ou a relembrá-los (não se tratando, em nenhum dos concuros, de solucionar problemas especializados).

Como poderás ler no DIARIO DE BORDO, numeros 8 e 9, nós estamos, no entanto a apelar para a colaboração de todos vós, acerca dos futuros concursos.

No que respeita ao Suplemento quero dizer ao resto da colaboração, tendo a pensar que o nível é francamente acessível aos jovens estranhos ao Ensino Secundário. Em todo o caso, fico aguardando que aprofundes mais a tua opinião de forma a que me auxilies a compreender melhor os teus problemas. Ficarei satisfeito se estas minhas palavras te fornecerem a certeza do muito interesse que as tuas opiniões nos despertaram e ainda uma outra certeza também bastante agradável: a de que as críticas dos nossos Amigos são recebidas com inteira isenção e julgadas com inteira justiça, pois as consideramos a base duma constante melhoria do nosso trabalho. — T.

O GRANDE DETECTIVE P

O homem do nari

Paris é uma linda cidade. Tão bela e tão rica que uma pessoa pode perfeitamente andar lá uma vida inteira e não conhecer dela senão uma pequena parte. Não deixem nunca, por isso, de sorrir quando alguém lhes disser.

—Paris? Conheço perfeitamente. Estive lá quinze dias!

Durante todo o tempo que permaneceu na cidade, Pararraios não perdeu um minuto, sempre numa dobadoira. O faro policial levava-o a descobrir um crime debaixo de cada pedra. Não passava uma hora que o funil não relampejasse, a indicar, ao mundo, como o farol a um mar em tempestade, que alguém velava pela tranquilidade dos mortais.

O Basílio tornou-se o mais feliz dos homens quando seu amo lhe anunciou:

—Hoje seremos turistas, unicamente turistas. Sem nenhumas preocupações.

—Ora aí está o que me convém!

—Aqui perto há um jardinzinho calmo. Vamos lá passar a tarde.

—E a merenda? Sim, porque um jardim sem merenda é como uma noite inteira sem dormir — uma cousa terrívelmente maçadora.

—E' uma opinião. De qualquer modo, e embora eu não concorde com ela, aqui tens mil francos.

E lá foram. Era um jardim de grandes clareiras verdes, de compridas e largas ruas. As flores brincavam de roda pelos canteiros redondos. Um repuxo equilibrava-se na coluna de mármore como um artista de circo.

Sentados no banco, á sombra de um «Pitoshorum» frondoso, Pararraios lia o ultimo livro de Simenon, com uma dedicatória do autor. Basílio ressonava. E quando, de tempos a tempos, vinha á superfície, era só para deitar o olho ensonado ao banco, a certificar-se de que a merenda continuava no seu posto. E foi num desses breves intervalos que viu uma faísca ensarilhar-se na ponta do funil.

—Basílio — exclamou Pararraios —Estamos na presença de um grande criminoso.

—Qual?

—Repara. Aqui mesmo em frente...

—Esse conheço eu. Tem razão. E' um criminoso da pior espécie.

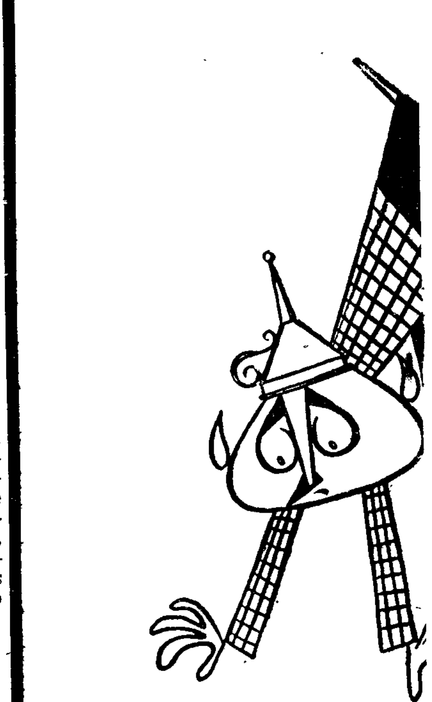
—Não te dizia? Vê o nariz imenso que ele tem.

—Isso é o menos.

—E' o mais! Metade bastava-lhe. A anormalidade do nariz está denunciando outras anormalidades... Estejamos álerta!

Não acabava, quando um enorme burburinho se produziu no jardim. Crianças fugiam, mulheres gritavam, homens gesticulavam. Alguém gritou, em francês, claro está:

—Agarra! Agarra que é ladrão!



Pequena viagem ao mundo dos transportes

Pobre realejo...

Três léguas em dois dias não era mau de todo mas enfim para quem quer deixar de ser tartaruga não pode ficar por aí. Há que arranjar os caminhos, inventar novos processos para melhorar a suspensão da caixa oscilatória, dar mais conforto ao interior das diligências e tornar as viagens tanto quanto possível agradáveis.

Mac Adam, segundo uns, o francês Trisaguet, segundo outros, inventaram o processo de tornar o piso das estradas mais consistente e uniforme. Grande numero das estradas de hoje ainda são «macadamizadas».

A suspensão da caixa oscilatória passou a fazer-se por meio de fortes laminas metálicas.

E os passageiros eram cercados de pequenas atenções que muito contribuiam para tornar as viagens menos enfadonhas. Diligências havia que possuiam debaixo do banco do cocheiro, um realejo. Os longos momentos de carga e descarga, de espera nas «mudas» eram preenchidos com musica de ópera que o realejo sabia de cor. O realejo, por falta de repertório variado, cantava vezes sem conto a mesma ária. Pobre realejo! ou—se o preferirem —pobres passageiros...

Os caminhos do inferno

Contudo, e quase a entrar no período áureo da diligência, isto é, a primeira metade do século XIX, um escritor francês, Vergniand, dizia o seguinte: «Não penso que os caminhos do inferno possam ser piores do que os de Perigard. Cheguei muito abalado por causa dos solavancos que me revolveram as entranhas».

Imaginem se Vergniand tinha ou não razão a avaliar por estes versos escritos por Franc de Pompignan, no século XVIII:

«Vejam bem a triste história
de três pobres criaturas
que merecem grande glória
pois alcançaram vitória
nas mais ásperas aventuras...
Foram numa diligência
horrorosa, suja e louca
por caminhos de indigência.
E era tanta a violência
que iam de credo na boca.
E por fim os animais
pensam: «Alto!, por quem é...»
Não quiseram andar mais.
E viram-se três mortais
andarem, á chuva, a pé...».

Na verdade, como diz Pierre Rousseau, «a diligência, então em plena glória, era uma enorme carripana amarela, puxada por cinco cavalos, balouçando e aos solavancos, rodando no meio dum terrível ruído de ferraria, de pancadas dos cascos, de guisos, dos tremeliques dos vidros das janelas e das blasfémias dos passageiros».

Esta verdadeira tragédia sofria-se com certo estoicismo numa viagem de pouca quilometragem e por bom piso. Mas pensemos um segundo só no «passeio infernal» que seria ir de Londres a Edimburgo, por exemplo, com seus 540 quilómetros de estrada cobertos em 12 dias... Quase dá vontade de dizer, como os poetas: «doze longos, longos dias...».

O homem invade a noite

Em 1770 entram em serviço as «turgotinas», diligências largas e com óptima suspensão. As viagens deixaram de fazer-se apenas de dia, os coches invadiram o sossego nocturno com o fragor da sua guisalhada.

E' bem de ver que os estalajadeiros ficaram altamente prejudicados pois, dessa forma, já os passageiros não tinham necessidade de pernoitar. Por outro lado, os ladrões e os bandidos esfregavam as mãos de contentes. As mãos—e os punhais... Xavier Leprince desenhou uma série curiosa intitulada: «Os inconvenientes de viajar em diligência». Um dos desenhos representa o saque de um coche feito por bandidos. E' uma cena tétrica, com mortes, assaltos e perseguições no tejadilho do carro. Por muito estranho que possa parecer, os bandidos poupavam sempre o cocheiro. Seria, já, a sugestão da farda? De qualquer forma, a fleugma, o á-vontade dos condutores nestas situações, eram célebres. Conta-se que durante rude assalto á carripana, o cocheiro se voltou para os bandidos e lhes disse com a maior calma: «Apressem-se, meus senhores; tenho de cumprir o horário».

O Rei e o Ministro

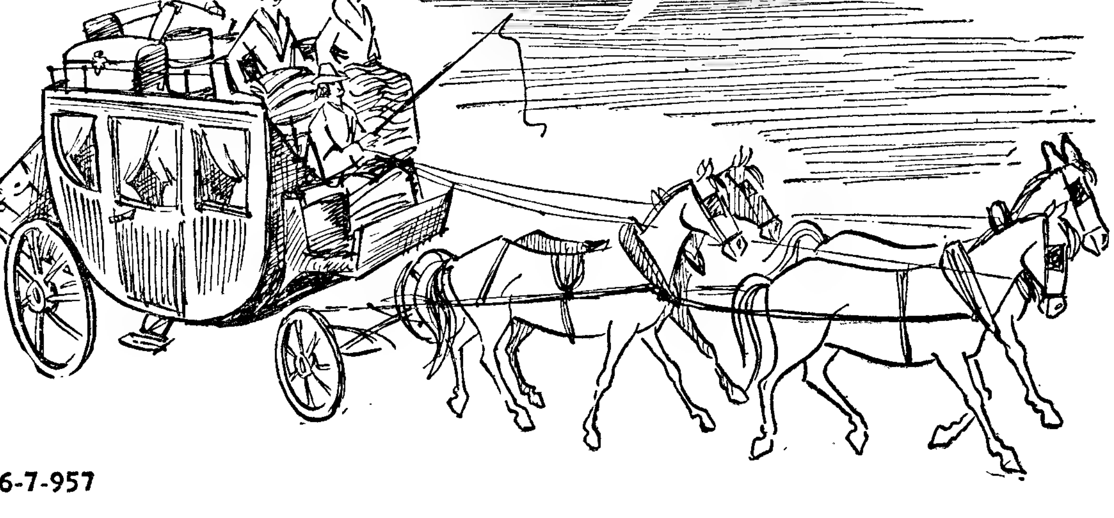
E a «turgotina» lá ia, ave nocturna de nova espécie, devorando as étapas uma a uma... a menos que o veículo se não voltasse, não houvesse maus encontros, ...ou não abatesse uma ponte sob o seu corpanzil desajeitado. Saint Simon conta-nos o seguinte diálogo entre o rei e um seu ministro, o sr. de Charlus:

—Sire, que novas me dais da Ponte de Moulins? Boas, por certo. Mansart é um engenheiro muito hábil no qual deposito toda a confiança...

—Lamento muito, senhor, mas desde que partiu não tenho notícias dele. Creio que presentemente estará em Nantes.

—Tome atenção ás minhas palavras, sire. Eu não lhe perguntei pela diligência, perguntei-lhe pela ponte de Moulins.

—Exactamente, meu senhor, a ponte de Moulins abateu e foi pelo rio abaixo...».



O amigo da semana

Uma vez mais a nossa condecoração cabe a dois Amigos. São eles os seguintes:

AMIGO N.º 41 — MARIA JOSÉ PIRES NABAIS, da Guarda.

Na próxima semana publicaremos excertos do depoimento desta nossa Amiga. Ela mereceu o título de AMIGO DA SEMANA em virtude do interesse profundo com que desde JUVENIL n.º 2 tem acompanhado o nosso trabalho. Desta vez, a par de algumas observações justas, sugere-nos uma ideia do mais alto interesse, como no próximo numero se verá.

O outro condecorado é o

AMIGO N.º 225 — ALEXANDRE MARCELO ALVARENGA, de Mesão Frio.

Na **RONDA DA AMIZADE** de hoje publicamos um parte das linhas que nos dirigiu. Aí mesmo, em resposta, lhe fizemos as observações que se nos afiguraram mais justas. Aqui, premiamos o desassombro da sua atitude, os termos exemplarmente correctos da sua crítica a confiança no nosso trabalho que o leva a pedir que contemos sempre com ele.

A um e a outro vamos mandar respectivamente:

MOZART — Helen L. Kaufmann
AS GRANDES INVENÇÕES — de Ergon Larsen

SÃO AMBOS VOLUMES DA EDUCATIVA E RECREATIVA COLECÇÃO **«QUER SABER...»** EDITADA PELA **LIVRARIA CIVILIZAÇÃO — EDITORA PORTO**

Diario de Lisbôa

Textos
Augusto da Costa Dias, Mário Castrim e Manuel Salgueiro
Ilustrações
Tóssan e Antonio Domingues

Toda a correspondência deve ser dirigida para a Rua Luz Soriano, 44 a 48 — LISBOA

ARARRAIOS

z comprido

Pararraios pôs-se de pé, como se fosse catapultado e inteirou-se do que se passara. Enquanto a sr.ª Landau, octogenária, dormia, um ladrão surripiara-lhe uma joia valiosa. Fizera-o com tal sabedoria que a velha nem se apeara do sono...

—Basílio! — exclamou o detective. — Foi ele, o tal do nariz comprido. Vamos caçá-lo.

Na verdade, o homem do nariz denunciara-se quando se produziu o barulho, pois se atirou numa corrida desenfreada. Pararraios seguia-o tenazmente e Basílio, com a merenda debaixo do braço, tentava não perder o amo de vista. Este chegou á clareira do jardim precisamente na altura em que o homem entrava num automóvel. Escusado será dizer que o nariz entrou muito primeiro que ele. Pôs o motor em marcha e arrancou. Mas não contava com a perícia do detective: quando o automóvel, como uma flecha descapotada passava por ele, Pararraios, de um salto, saltou-lhe em cima e agarrou no volante.

—Pára! — gritou—Vais pagar todos os teus crimes! Pára!

Deu-se o inevitável. Desviado da sua marcha, o automóvel embateu

uma árvore. Pararraios, cuspido, eu por si suspenso a muitos meos do chão: um ramo do «pitospo-um» enfiara-se-lhe caprichosamen-nos fundilhos... Começou a jun-r-se povo. O do nariz comprido rafustava... Alguém alvitrou que melhor seria avisar os bombeiros. Basílio partiu a fazer o telefonema e, daí a breves minutos, na presença da televisão e do cinema, uma escada «Magirus» trazia o nosso heroi a terra firme.

*

—Aqui está o que ganhámos! — exclamou Basílio, dias depois.

—Que temos?

—Uma conta de setenta mil francos a pagar dos estragos no automóvel do sr. Joseph Morand, digno comerciante.

—Pela lição, não foi caro!

—Qual lição?

—Aprende, Basílio, que um grande detective é sempre a soma de duas parcelas: a intuição e a experiência. A partir de hoje ficamos a saber que se pode ter um nariz disforme sem que isso denuncie a presença do crime, embora a história nos dê claros exemplos disso.

—Pobre senhor meu amo! Não há escada «Magirus» capaz de o pôr em terra firme! Volto a dizer que o sr. Morand é criminoso da pior espécie. Mas não do que o acusava, pois nem crime chegou a haver.

—Como assim?

—Se roubaram a joia a uma octogenária rica sem a acordar o ladrão, em vez de perseguido, devia ser louvado, pois uma octogenária precisa muito mais de sono que de joias.

—Então qual o crime do sr. Morand?

—Passe pela loja dele, aqui na rua, e verá! Os bolos dele são detestáveis. Em vez de manteiga, emprega gorduras inferiores; em lugar dos ovos, põe açafrão; substitui as amêndoas do Algarve por coco ralado que me rala o estômago. Por isso, sim, devia ser ele pronunciado! O que vale é que já amanhã vamos embora...

Sim, já tinham bilhetes para a Itália. Pararraios era um apreciador da boa ópera... A rivedersi!

MANUEL SALGUEIRO

AVENTURAS DO CAPITÃO FUMAÇA E SEUS COMPANHEIROS

Nos mares do Sul ✶ X

RESUMO:

Enquanto aguardam que os recebam, o físico Gedeão Sanches de Azevedo, os cinco sobrinhos (entre os quais se inclui o Capitão Fumaça) e o pescador Lidoro — verificam que alguém, no andar superior do submarino atómico CRISTOBAL COLÓN, os espia. Além disso, o Professor Gedeão abre subitamente a porta da sala e o homem que, do lado de fora, escutava veio estatelar-se no chão, no meio de todos...

Apanhado de surpresa e não tendo onde agarrar-se o homem caiu violentamente de bruços. Perante tão inesperado acontecimento so Guil, Leonor e o doutor Gedeão se mantiveram calmos. Miudinho sacou fulminantemente do bolso a fisga inseparável e, num abrir e fechar de olhos, o marinheiro recebia com uma pequena pedra no sobrolho. Rápido também, o Capitão Fumaça empunhou um grosso bastão pendurado por uma argola num dos lados dum armário e que, desde o princípio, ele não perdia de vista. Tê-lo-ia descarregado com toda a força nos lombos do intruso se Lidoro não se interpusesse. A intervenção de Lidoro não era, porém, destinada a poupar o homem. Pelo contrário: outra ameaça mais pesada caía sobre ele. Era as enormes mãos de Lidoro que se lhe prendiam ao tronco, o imobilizavam e tornavam infrutífera qualquer tentativa de libertação.

Os olhos do espanhol cresceram, de terror. Seus lábios pálidos queriam proferir qualquer palavra, mas não havia palavra que pudesse passar ilesa no meio daquele tremor convulsivo. A pequena pedra apontada por Miudinho provocara uma ferida donde se esgueirava um estreito fio de sangue.

—Podes largá-lo! — pediu o Professor, no seu habitual tom de voz baixo e descansado. Depois, aproximando-se, esperou que o homem se levantasse. Mas apesar de Lidoro o ter aliviado das tenazes que o cingiam ele continuou preso ao chão.

—Ponha-se de pé! — ordenou o Professor com bom modo.

O homem olhou para o círculo de cabeças que se estreitavam á sua volta.

—Afastem-se um pouco senão o homenzinho é capaz de ter uma síncope — murmurou o Professor ao mesmo tempo que com uma das mãos convidava o espanhol a erguer-se.

Todos se afastaram. Com cara impassível e mal mechendo os lábios, Miudinho não se conteve que não dissesse:

—Ficou com o meu carimbo, não há duvida...

Devia tê-lo compreendido, o espanhol, porque ao sentar-se levou de repente a mão ao sobrolho. Sentindo-o molhado retirou a mão e pô-la em frente dos olhos. Tinha sangue! Automáticamente, fitou Miudinho, que, curvando-se, perguntou com ar de quem nada tinha percebido:

—Anh...

O marinheiro deitou-lhe uma mirada de ódio; depois, pondo as mãos no chão ergueu-se devagar.

Capitão Fumaça tinha vontade de iniciar um interrogatório em regra.

Pensou porém, que era mais justo que o Tio o fizesse. E curioso! Parece que lhe adivinhando o pensamento Tio Gedeão, já sentado numa cadeira, com a mão no queixo e ar plácido, perguntou:

—Então? Diga lá, hombre! Queria alguma coisa de nós?

O Tio Gedeão, não há duvida, era sempre amável, delicado. Só muito excepcionalmente a voz se lhe alterava. Mas porque era assim tão amável, naquele momento? Sim, naquele momento mesmo em que o espião precisava de ser embalado pela porta fora... Isto pensava Miudinho e Lidoro estava de acordo com ele. Lidoro era um homem simples, que nunca pensava ser diplomata. Julgava mais ou menos todos os homens por ele. Isto é: julgava-os bons, inteiros, incapazes de falsidades. Ora a pior falsidade que Lidoro admitia era a traição, a espionagem. Pois estava bem patente um exemplo! Porque não lhe dar o correctivo? Lidoro olhou as duas mãos; olhou o espanhol; olhou outra vez as mãos e outra vez o espanhol. Movido pela mesma mola, este olhava para as mãos de Lidoro, depois para si e já parecia que elas lhe desabavam no corpo. Foi o que os olhos, de novo aterrorizados, deram a entender...

—Então que é que o senhor quer? —insistiu o professor. Com certeza não foi o seu patrão que o mandou cá, pois não?

—No, no, no, no, no... — gaguejou o outro, batendo os queixos e não perdendo de vista as mãos de Lidoro.

—Ele ainda não fez a digestão, Tio! — comentou Miudinho. Veio-lhe uma castanhola á boca e por isso e que bate os dentes como uma cegonha...

Libertos subitamente da situação tensa em que estavam, todos, excepto o professor, estenderam uma gargalhada.

Fingindo que nada se tinha passado, Tio Gedeão no mesmo tom calmo, mas erguendo estranhamente a voz, disse:

—Pois claro que aqui ninguém podia mandar vir espiar-nos. Então tome este seu desastre como exemplo e nunca mais espie, não? Nós não gostamos, sabe? E estou certo de que os seus patrões se souberem não gostarão também. Vá, ande lá, vá-se embora...

O homem não esperou outro convite: ligeiro, saiu porta além e deslizou rápido pelo corredor. Nem uma vez se voltou para trás. Então o Professor dirigiu-se para a porta e fechou-a lentamente.

(Continua no próximo numero)

NAO VOS PARECE IMPOSSIVEL QUE O HOMEM ESTIVESSE A ESPIAR SEM ORDEM DO PATRAO?

Diário de bordo - 10

Não sei se vocês já repararam numa coisa: faz hoje **10** semanas (DEZ!) que iniciámos esta infindável viagem. E que sucedeu? Sucedeu que começámos com uma tripulação de 9 membros e hoje subimos a centenas. Começámos com um barco apenas, hoje somos uma frota... Tudo pode o amor da juventude. Mas que é preciso agora? Agora é preciso prosseguir nesta viagem, em cada semana melhores, em cada semana com mais Amigos, a fim de riscarmos do Dicionário a **feia palavra impossível .**

O nosso pedido de colaboração sobre os **futuros concursos** está a merecer, como esperávamos, o melhor acolhimento de todos os Amigos. Além das propostas citadas no JORNAL DE BORDO N.º 9, seja:

a) Tornar os concursos mais fáceis;

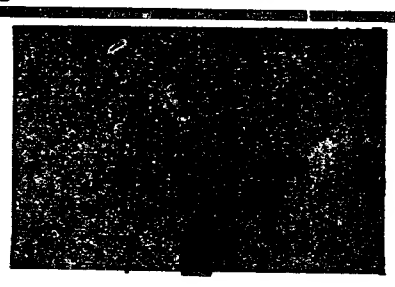
b)—Fazer dois concursos semanais; um fácil, outro difícil; surge agora com assiduidade estoutra proposta:

c) Apenas um concurso semanal, **mas difícil.**

Continuamos aguardando o desenrolar do **Inquérito** para nos pronunciarmos sobre o assunto.

As respostas certas ao Concurso n.º 9 eram as seguintes:

1.º—Dobragem do Cabo das Tormentas e chegada ao índico por Bartolomeu Dias.



2.º—Etiópia ou Abissínia era a TERRA DE PRESTES JOÃO.

3.º—Pero da Covilhã, enviado de D. João II, e que lá morreu já casado e com filhos e feito fidalgo pelo Prestes (Imperador).

4.º—Pasteur tornou-se célebre pela descoberta da vacina contra a raiva (embora muitas outras descobertas se lhe devam).

5.º—Marya Slodowska (Curie pelo casamento), vulgarmente conhecida por Madame Curie.

Nos livros das Colecções «QUER SABER...» e «OBRAS COMPLETAS DE ELAINE SANCEAU» (Prémio Camões de 1944) editados pela **LIVRARIA CIVILIZAÇÃO - -EDITORA** encontram vocês amplos pormenores sobre as cinco perguntas do Concurso. Recomendamos esses livros.

Até sábado

TROTE

P. S. — Responderemos no próximo numero ás perguntas que sobre Camões nos faz o nosso **Amigo n.º 172 — Carlos Alberto Lopes de Carvalho.**

CONCURSO DA SEMANA

O nosso amigo Basílio escreveu-nos uma carta. Como há nela muitos motivos de interesse, vamos gostosamente dar-lhe publicação. Ei-la, tal e qual:

«Amigo Trote:

«Em primeiro lugar, quero agradecer, por teu intermédio, a todos os leitores do JUVENIL, a grande ajuda que me deram em duas situações difíceis. Se não fosse ter de pôr o sono em dia (é o meu drama! Trago-o sempre atrasado!), escreveria a cada um deles. De qualquer modo, aqui fica o meu obrigado!

Agora quero dizer-te que acabo de fazer uma viagem de Norte a Sul de Portugal. Estou encantado, positivamente! Estive em ÉVORA e visitei a TORRE DOS CLÉRIGOS. Não conheces? Olha que vale a pena a gente levantar-se mais cedo para ir vê-la. Com o monumento a SANTA MARIA DA VITÓRIA, em COIMBRA, fiquei de boca aberta — não de sono, mas de admiração. Em SANTA LUZIA, no PORTO, passei eu uma manhã inteira, vendo a vista que de lá se avista. Impressionou-me a IGREJA DE SANTA CRUZ, na BATALHA, onde a pedra está comida pelo andar dos pés de Afonso Henriques. Um dia, quando puderes, não deixes de visitar o CONVENTO DE CRISTO, em VIANA DO CASTELO — e darás o dia por bem ganho. Pasmei diante de uma janela que lá está! Nunca supus que, de pedra, se pudessem fazer cordas tão perfeitas. Para terminar a digressão, dirigi-me a TOMAR onde visitei o CASTELO DE SAO JORGE, lá em cima, a dominar o rio...

Vou acabar, pois sinto que as pálpebras se me fecham sem querer (Já reparaste que as nossas pálpebras se fecham sempre sem querer?).

Teu muito amigo — BASÍLIO.

Quer-nos parecer que mais uma vez o nosso amigo Basílio meteu água! Trocou tudo o que viu. Aquela da TORRE DOS CLÉRIGOS EM ÉVORA — só mesmo do Basílio!...

Ponham vocês cada monumento no seu lugar e enviem as respostas até QUARTA-FEIRA, DIA 10. Entre os vencedores distribuir-se-ão os seguintes prémios:

16 livros da apaixonante colecção de antecipação científica «ARGONAUTA» — editada por LIVROS DO BRASIL, LDA.

6 formosas, valiosas e apetitosas caixas de bem bons «drops»

REGINA

6-7-957

Os novos tecidos de algodão

São encantadores os tecidos de algodão que se fabricaram para este Verão e nunca tão grande variedade favoreceu tantas e tão belas sugestões, para conjuntos práticos ou até de mais cerimónia. Este padrão de riscas brancas, azul escuro e verde claro parece ter sido criado de propósito para um conjunto de praia composto de duas peças. Tem a vantagem de servir para quase todas as idades.

PAGINA D

CULINÁRIA

«Fondant»

Tomem-se 500 gramas de açucar muito fino e branco e 1 decilitro de água. Deite o açucar numa caçarola, junte-lhe a água e deixe derreter. Leve a lume brando até formar ponto de «petit boulet». Tire do lume e deite sobre uma pedra levemente humedecida. Deixe arrefecer um pouco, e trabalhe o açucar com uma espátula das bordas para o meio, num movimento de vai vém, até que se torne branco e sólido. Deve ficar com a consistência da massa tenra. Conserva-se muito tempo, dentro de uma tigela ou frasco tapado com um pano humedecido.

Quando for preciso aplicá-lo, aquece-se levemente e perfuma-se a gosto.

Os «fondants» de cor fazem-se do mesmo modo, pondo uma pequena porção da cor que se desejar. Para fazer o «fondant» de café dissolve-se uma pequena porção de

(Continua na página seguinte)

Um prato para domingo

Lavam-se e raspam-se os espargos, cortando-se-lhes a parte rija. Cozem-se em água temperada com sal. Depois de cozidos escorre-se-lhes a água colocam-se numa travessa, regam-se-lhes as cabeças com manteiga derretida e a meio do seu comprimento põe-se uma porção de queijo ralado tal como se vê na gravura junto. O queijo deve ser ralado separadamente.

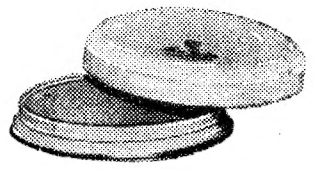
Serve-se bem quente.

Um prato para domingo

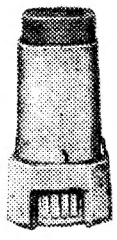
no verão adquira o novo **TOM DOURADO**

com as novas cores de verão da maquillagem Max Factor Hollywood

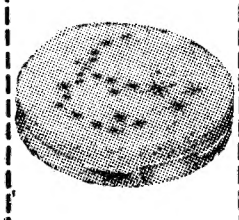
HI-FI, maquillagem fluida — **BRONZE TONE** e **SUN TONE**, embelezam-na sob qualquer luz.



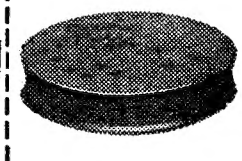
* **PAN-CAKE** MAKE-UP — **TAN-ROSE**, empresta-lhe uma nova e maravilhosa compleição.



** **PAN-STIK** MAKE-UP — **GOLDEN TAN**, a maquillagem para todo o dia, que é ao mesmo tempo um creme de tratamento de beleza.



*** **ESTOJO CREME PUFF SUN FROLIC** e **SUN GODDESS** a maquillagem perfeita ou de «retoques» para uma beleza instantânea.



CREME PUFF MAKE-UP **RECARGA-SUN FROLIC** e **SUN GODDESS** pó de arroz mais base de creme, num estojo económico de metal, e respectiva borla.

A moda exige uma inteiramente nova compleição na época de verão: o **"TOM DOURADO"** que poderá encontrar nos tons de verão das maravilhosas maquillagens de Max Factor Hollywood.

HI-FI maquillagem fluida e Rouge Fluido, PAN-CAKE, PAN-STIK e CREME PUFF, maquillagens aveludadas que lhe emprestam um aspecto de maciez, luminosa e quente, e de suprema beleza.

Use-as em conjunto com o baton COLOR-FAST.

MAX FACTOR HOLLYWOOD

* *Pan Cake — Make-UP (marca registada) significa Cake Make-Up de Max Factor Hollywood.*

** *Pan Stick (marca registada) significa maquillagem creme de Max Factor Hollywood.*

*** *Creme Puff (marca registada) significa maquillagem de creme e pó de arroz de Max Factor Hollywood.*

A única marca do mundo distinguida em Paris com o "Grand Prix"

•

MAIS ELEGANTE

MAIS RESISTENTE

MAIS MODERNA

Meia

ELBEO

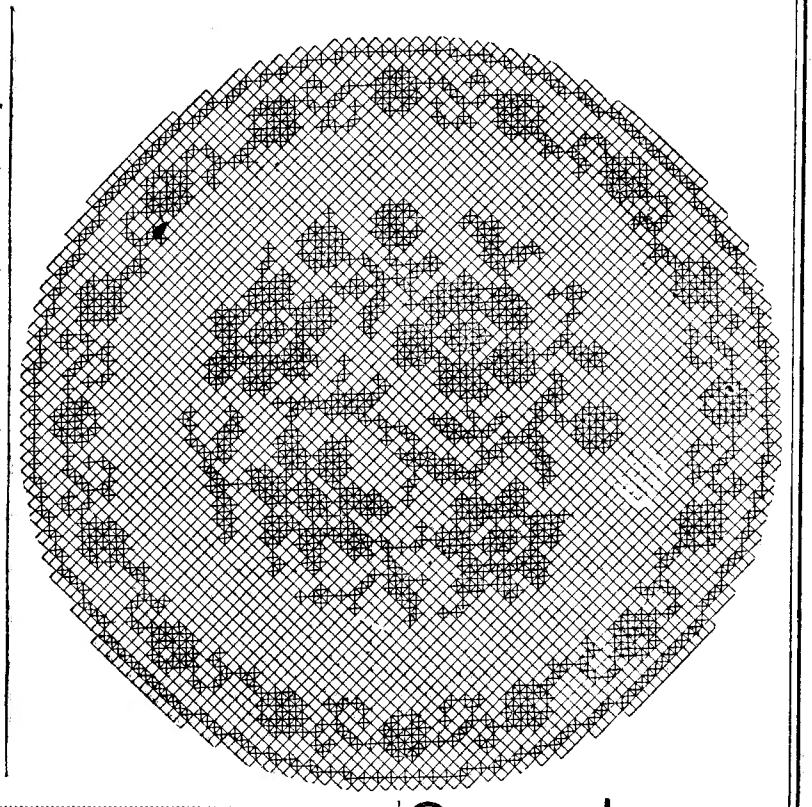
FOMENTO LUSO-ALEMÃO — RUA VITOR CORDON, 1, 3.º E

A MULHER

Pergunte para saber

FLOR DA MURTA — As boas regras de hoje não mandam sentar os donos da casa ás cabeceiras da mesa. Pelo contrário, sentam-se a meio do lado mais comprido, tendo eles á direita, as senhoras de mais respeitabilidade, á esquerda as de menos representação; e elas, pela mesma ordem, os convidados do sexo masculino. O vinho do Porto (como o vinho tinto) não se deve beber gelado. Pelo contrário, serve-se á temperatura ambiente. No estrangeiro, aliás, servem-no como aperitivo (até gelado...) e, entre nós, á sobremesa. Parece que os Portugueses é que devem saber disto de serviço do Porto, não é verdade? Em todo o caso, se assim agrada aos estrangeiros, que o usem como lhes agrada. O que é preciso é vender...

CLARINHA NUNES — Efectivamente, para uma grande viagem, há fraldinhas de papel para o seu «bebé». Ficam ligeiramente caras, porque, claro, só se usam uma vez mas são uteis e, sobretudo higiénicas. Quanto aos plásticos das calças, francamente, pensamos que são inuteis. Não há como umas boas calças de cauchu. São mais justas, duradoiras e impermeáveis.



Centro de mesa em «crochet»

Este centro, de forma redonda, destina-se ás mesas de sala mas pode, também, colocar-se sobre a mesa da casa de jantar, no intervalo das refeições. Cobrindo o fundo de uma bandeja redonda, destinada a serviços de chá, também terá a sua utilidade.

Execute-se este «crochet» com linha Mercer Corrente, branca ou crua, n.º 20, na malha de abertos e fechados.

Culinária

(Continuação da pagina anterior)

café instantaneo num pouco de água. Para o de chocolate derreta antes o chocolate em banho-maria.

O «fondant» nunca se deve aquecer demasiado porque perde o brilho. E' preferível abrandá-lo em banho-maria.

Para conhecer o ponto de «petit boulet» mergulhe a escumadeira no açucar; quando este já estiver um pouco grosso, sopra-se pelos orificios da escumadeira. Se sairem, pelo lado oposto, bolinhas como se fossem de sabão atingiu-se o ponto preciso.

Especiones

Deitam-se num alguidar dez ovos, 550 gramas de açucar, 500 gramas de farinha de trigo, a raspa de um limão e uma colher, de sopa, de canela. Amassa-se tudo muito bem. Deita-se com uma colher, aos montinhos, num tabuleiro polvilhado de farinha. Polvilham-se com açucar antes de se meter no forno.

Biscoitos para chá

Deitam-se num alguidar seis ovos, 150 gramas de açucar, 125 gramas de farinha de trigo, 1/4 de litro de leite, uma pitada de sal e baunilha. Amassa-se durante 15 minutos; depois preparam-se com a massa pequenos biscoitos que se colocam em tabuleiro polvilhado com farinha. Pincelam-se com gema de ovo, polvilham-se com açucar e levam-se a cozer em forno regular.

Os meus segredos

Nem sempre tenho possibilidades de adquirir flores decorativas de alto preço e com as cores que desejo, para obter uma combinação atraente com os estofos ou as cores das paredes. Nesse caso, uso um processo simples: introduzo o pedúnculo da flor, recentemente cortada, no banho de cor preferida. Por capilaridade, a água sobe pela haste e passadas algumas horas, a matéria colorante terá penetrado nas pétalas, a começar pelo rebordo. As matérias coloridas — verde brilhante, vermelho de anilina, ou violeta de metil, ou qualquer outra, adquirida na drogaria — diluem-se na água, nas quantidades desejadas, consoante o meu gosto. Filtro-a e posso adicionar-lhe alcool, para facilitar a dissolução.

*

Gosto muito da praia e ás vezes excedo-me, ficando demasiado tempo exposta ao Sol. Então, sobrevêm-me dores de cabeça, que combato lavando o rosto com água bem fria e á qual préviamente adicionei um pouco de vinagre. E' também este o método que uso, quando os pequenos chegam a casa afogueados e excitados pelos excessos de brincadeira ao ar livre.

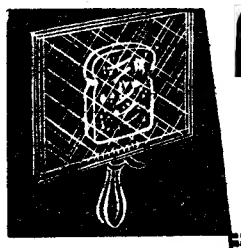
*

Se alguma nódoa rebelde macula o polimento dos meus móveis, combato-a, preparando, num copo de água, uma colher de sopa com carbonato de sódio ou cal fresca. Emprego esta mistura em frio, com um trapo ou uma esponja, sem necessidade de esfregar. Para que não se embacie o polimento, tenho o cuidado de limpar bem o móvel com um pano fino.

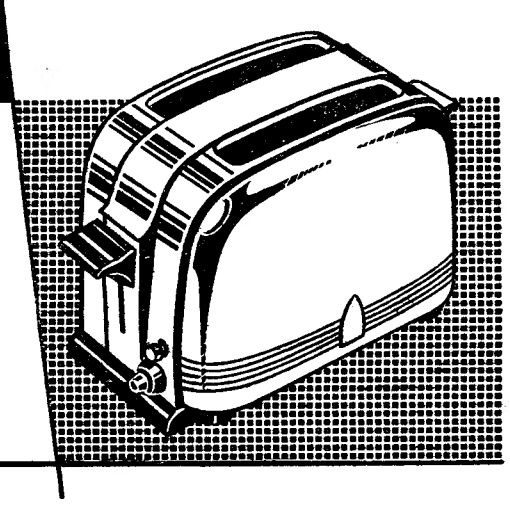
GATA BORRALHEIRA

Modelo pedido

Pede-nos uma leitora um modelo de «pijama romantico» como agora se chama a esta espécie de conjuntos que lembram certas peças de vestuário, usadas pelas nossas avós.



MORPHY-RICHARDS
TORRADEIRA AUTOMÁTICA



M.R.

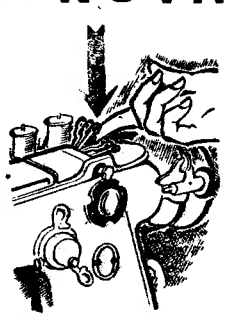
- Totalmente automática permite tostar o pão ao seu gosto pessoal.
- 2 torradas simultâneas desde um minuto.
- Cromada, numa linda apresentação, indispensável ao conjunto da sua mesa de pequeno almoço.

ESTABELECIMENTOS Sida, LIMITADA
RUA DE S. NICOLAU, 44-48 • TELEF. 33027

Máquina de TRICOTAR BUSCH
APENAS POR 115$ MENSAIS
CHEGOU NOVA REMESSA DA MAIS SIMPLES, ECONÓMICA E SENSACIONAL MÁQUINA DE FAZER "TRICOT"
REPRESENTANTES:
AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, Ldª.
Avenida Fontes Pereira de Melo, 37
Telefs: 59181-2-3 - LISBOA

PRISÃO DE VENTRE
★★★
Hemorroidal
★★★
Resolva estes problemas duma forma prática, rápida, inteligente e económica com:
RECTÓNUS
Supositórios e Comprimidos
A pontualidade intestinal sem cólicas nem acostumação.
Á venda nas Farmácias.

NOVA AUTOMÁTICA
SINGER* 319



COM ALAVANCAS, ALÉM DE DISCOS

Maravilhosa! Basta um simples toque numa alavanca e passa a fazer recortes, ziguezague, cordão e uma infinita variedade de pontos ornamentais.

SUA CASA E' PEQUENA? Isso não a impedirá de ter máquina de costura de qualquer modelo, incluindo os automáticos.

SEJA MODERNA, compre uma SINGER portátil, fácilmente transportável para campo ou praia.

A melhor organização de Fabrico e Venda de Máquinas de Costura em todo o Mundo.

* Marca Registada de The Singer Manufacturing C.º

Se V. Ex.ª escolhe uma boa modista, escolha também um bom sapateiro.

ORION
R. Garrett, 42 — Telf. 25943

Tomar banho, um prazer maravilhoso!

Não receie o sol, o vento e a água desde que a sua pele seja tratada, regularmente, com NIVEA. Mesmo na praia, a sua cutis manter-se-á lisa e elástica e, além disso, não seca. Durante os banhos de sol, o Óleo NIVEA-Ultra, de efeito reforçado, protege a pele contra os raios ardentes do sol. Milhões de mulheres sabem isto. NIVEA goza, por isso, de preferência em todo o mundo.

Pele tratada com NIVEA: frescura juvenil

Tão eficiente porque contém Eucerit.

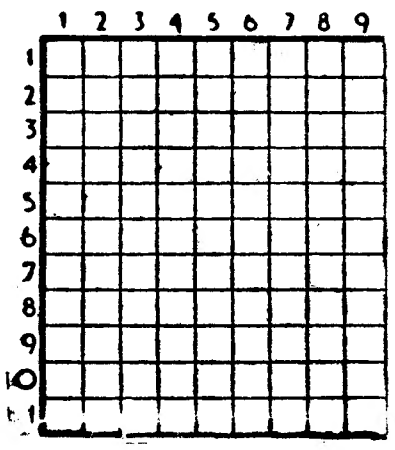
PRODUTO ORIGINAL DA BEIERSDORF, ALEMANHA

DIARIO DE LISBOA

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 1946



HORIZONTAIS: 1 — Cóleras. Protela. 2 — Pusera açamo a. 3 — Preposição latina que designa movimento. Coragem. O mais. 4 — Pretexto. Falcões de menos de um ano. Vi. 5 — Tostada. Solitária. 6 — Aprel Inerte. 7 — Navegai. Poemas. 8 — Certo. Território francês que ficou sujeito a plebiscito depois da Grande Guerra (1918). Preposição. 9 — Batráquio. Pronome relativo. Nesse lugar. 10 — Povoação da linha de Sintra. 11 — Esvaziai. Tem tonturas.

VERTICAIS: 1 — Opa. Nome de mulher. 2 — Frustre. 3 — O Sol entre os Egipcios. Senhora. Antes de Cristo. 4 — Símbolo químico do actínio. Cidade da Europa. Símbolo químico do gálio. 5 — Abala. Cá. 6 — Tudo que concorre para um movimento. Cruel. 7 — Ilha situada no Pequeno Belt. Serradura da madeira. 8 — Doutor. Corte com serrote. Sexto. 9 — Comparecia. Viscera. Céu. 10 — Leilão. 11 — Junta. Vila e concelho do distrito da Guarda.

Solução do problema n.º 1945

HORIZONTAIS: 1 — Agros. Nem. 2 — Creu. Pago. 3 — Aar. Rata. 4 — Ru. Coou. 5 — Ara. Roi. 6 — Arte. Maçã. 7 — Val. 8 — Actas. Co. 9 — Anais. Mal. 10 — Pera. Satã. 11 — Asa. Varas.

VERTICAIS: 1 — Acarrar. Apa. 2 — Grau. Anes. 3 — Rer. Atacara. 4 — Ou. Cré. Tia. 5 — Roa. Vás. 6 — Pão. Mas. Sá. 7 — Natural. Mar. 8 — Ega. Oc. Cata. 9 — Mó. Pianolas.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO H — Sousa—Estrada de Benfica, 429-431, Tel. 780027; Aguiar — Avenida Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A, Tel. 764629; Leal de Matos — Rua Neves Costa, 33-35, Carnide, Tel. 780181; Patuleia, Herdeiros — Rua do Lumiar, 122-124, Tel. 779332; Alvalade—Avenida da Igreja, 18-B, Tel. 777170; Onilda—Av. João XXI, 13-A, Tel. 726848; Miranda—Campo Pequeno, 36-B/C, Tel. 770776; Figueiras — Avenida Marquês de Tomar, 20, Tel. 44995; Salutar — Rua Conde de Redondo, 9-A, Tel. 43314; Ascenso — Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Telefone 399216; Marvila (De)—Rua Direita de Marvila, 25, Tel. 391612; Marluz — Calçada da Picheleira, 140-B/C, Tel. 720703; Nova Luz—Rua D. Domingos Jardo, á Av.D. Afonso III, 28-A, Tel. 843439; Martins, Lda. — Rua Fernão de Magalhães, 33, Tel. 849448; Arnali — Rua das Escolas Gerais, 88-A, Tel.23940; Morão—Largo da Graça, 63, Tel. 848700; Simões—Rua Padre Sena Freitas, 14, 10-A, Tel. 842518; Nobel—R. Actor Vale, 53, junto á Fonte Monumental, Lado Sul, Tel. 842152; Veral—Rua Morais Soares, 109, Tel. 40632; Délio—Rua Açores,32, Tel. 52388; Colonial—Caminho do Forno do Tijolo, 40, Tel. 841122; Pulido—Rua dos Anjos, 41, Tel. 50730; Central de Campolide—Rua General Taborda, 17, Tel. 40304; Silva Santos—Rua da Escola Politécnica, 80, Telefone 660280; Lobel—Rua de Infantaria, 16, 98-B, Tel. 663807; Paivas & Parente—Rua de Santo António, á Estrela, 96-98, Tel. 665196; Bom Sucesso — Rua Bartolomeu Dias, 63, Tel. 611454; J. A. Silva — Rua dos Quarteis, 25-27, Tel. 637777; Lisbonense—Rua do 1.º de Maio, 10, Tel. 637020; S. A. E. Silva, Filhos—Rua S. João da Mata, 74, Tel. 661010; Vieira—Rua dos Poiais de S. Bento, 73, Tel. 663573; Macedo—Rua do Loreto, 71, Tel. 23631; Centro Farmacêutico—Rua das Portas de Santo Antão, 88, Tel. 21211; Unifa—Rua da Vitória, 21, Tel. 23793 — A—.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—Às 18, Noticiário e danças; 18 e 45, Emissão infantil; 19, Desdobramento; 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 45, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A»—Às 19 e 30, Trechos em piano; 19 e 40, Aguarela brasileira; 20, Jornal sonoro; 20 e 15, Musica ligeira sinfónica; 20 e 30, Que quer ouvir?; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Trechos em viola espanhola; 21 e 30, Comentário político, cerca das 22 e 30, Vozes do Mundo; 23 e 30, Danças.

Programa «B»—Às 19, Aspectos da musica moderna; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Concerto de camara, em que colaboram o pianista Eurico Tomás de Lima, a violinista Katherine Hickel Carneyro e o cantor Alcino Soares; no intervalo, ás 20 e 20, Temas portugueses; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Prólogo da ópera «Fausto», de Gounod; 21 e 45, Conjuntos instrumentais; 22 e 15, Musica sinfónica; 22 e 45, Que quer ouvir?: «Trio em sol maior», de Mozart; «La Follia», de Corelli; e «Difamação», fragmento da «Paixão de S. João», de Bach.

RADIO CLUBE—Às 17, Talismã apresenta: Chá das cinco; 17 e 30, Trechos recreativos; 18, Musica das seis; 18 e 20, Motivos portugueses; 18 e 45, Orquestra de Percy Faith; 19 e 1, Produções Tropical; 19 e 30, Jornal da A. P. A.; 20 e 15, Apontamento do dia; 20 e 20, Cançonetas; 20 e 30, Onda desportiva; 21, Programa dos senhores lavradores; 21 e 15, Brasil; 21 e 30, Língua portuguesa; 21 e 45, Solistas; 22, Orquestras e canções; 22 e 32, Companheiros da Alegria; 23 e 15, Ritmos de baile; 23 e 30, Ritmos de baile do Casino Estoril; 23 e 45, Agenda; 23 e 50, Conjuntos; 0, Talismã apresenta: Boa noite e bons sonhos—Estrelas da meia-noite; 0 e 30, Noticiário; 0 e 45, Variedades.

ESTAÇÃO MIRAMAR — Às 18, Artistas portugueses; 18 e 30, Cançonetas; 19, Ritmos de baile; 19 e 30, Isto é Portugal; 20, Boletim informativo; 20 e 10, Conjuntos vocais e instrumentais; 20 e 30, Orquestras ligeiras; 21, Noticiário (em colaboração com a E. N.); 21 e 15, Um artista; 21 e 30, Vida desportiva; 22, Os Companheiros da Alegria; 22 e 45, Melodias; 23, Concerto; 23 e 30, Variedades; 0, Ritmos de baile do Nina.

RADIO RENASCENÇA — As 17, Interrupção; 18 e 30, Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 5, Eventual; 19 e 25, Boletim do S. C. R.; 19 e 30, França horizonte do Mundo; 19 e 45, Orquestra de Percy Faith; 20, Conjuntos vocais; 20 e 15, Suplemento falado de rádio e televisão; 20 e 30, Noticiário; 20 e 40, Vozes portuguesas; 20 e 55, Meditando; 21, Variedades; 21 e 30, Cançonetas europeias; 21 e 45, Musica espanhola; 22, Melodias; 22 e 10, Concerto de sábado á noite; 22 e 45, Noticiário; 22 e 57, Boletim religioso; 23, Musica de fim de semana.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 19 e 30 ás 22, Voz de Lisboa; 22 á 1, Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Às 21 e 30: Abertura da emissão; 21 e 33: Revista da Semana, pelo jornalista Dutra Faria; 21 e 40: Musica para todos: o tenor Brien Sullivan e o soprano Frances Wyatt, acompanhados por coro e orquestra sob a direcção do maestro Howard Barlw; 22: Noticiário e actualidades do País e do estrangeiro; 22 e 20: Intervalo; 22 e 25: Como passar as suas férias; 22 e 35: Intermédio musical, pelo compositor e pianista António Vitorino de Almeida; 22 e 45: Desporto no Mundo (revista filmada internacional); 23: Exibição do grupo «Anaquiños da Terra», da Sociedade Juventude de Galicia, dirigido por A. Aboin de Tembra: «A minha rosinha», «Muiñeira» (baile), «Moi ben Capeal», «Jota Galega» (baile), e «Foliada de Cortosin»; 23 e 15: Ultimas notícias; 23 e 20: Fecho da emissão.

EFEMÉRIDES

No dia 6 de Julho de 1858 nasceu o general Gomez, presidente de Cuba, e no mesmo dia de 1877 nasceu Alcalá Zamora, presidente da Republica espanhola.

O «Diário de Lisboa» vende-se em ESTREMOZ, na casa Reinaldo Luna & Irmão, Ld.ª.

SEMANA DO CONTRIBUINTE

Decreto-Lei n.º 27235

TRASPASSE E NOVOS ARRENDAMENTOS

ARTIGO 1.º — A escritura de traspasse ou o documento de novo arrendamento de prédio ou parte de prédio urbano, ocupado por estabelecimento comercial ou industrial e suas dependências, os consultórios ou escritórios de profissões liberais e bem assim os locais onde se tenha exercido comércio, industria ou profissão há menos de um ano, continuam sujeitos á taxa do imposto do selo de 5 por cento.

TRASPASSE

Conceito

É do contrato pelo qual um dos contratantes se obriga a entregar certo estabelecimento comercial ou industrial e outro se obriga a pagar por ele certo preço em dinheiro.

Dr. Tavares de Carvalho, «Actos Notariais», 5.ª ed., p. 191.

Há traspasse quando, conjuntamente com o local, se transfere directamente ao novo locatário o estabelecimento.

... ...

No caso de traspasse, só tem de considerar-se para a liquidação do imposto a parte que no respectivo *valor* global represente o *valor do local*, desprezando-se os valores dos restantes direitos transferidos por não serem passíveis de imposto.

Despacho ministerial de 17 de Março de 1950.

(Boletim da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos, ano de 1950, parte IV, p. 114).

.....*E a jurisprudência desta secção é no sentido de que o imposto do selo pelo trespasse incide unicamente sobre o valor do local, e não também sobre os demais direitos e valores que neste tenham sido incluídos.*

Acórdão do S. T. Administrativo, de 1 de Junho de 1955.

(In *Diário do Governo* n.º 47, de 24 de Fevereiro de 1956, no Recurso n.º 12272).

CONTRIBUIÇAO PREDIAL

Avaliações

As avaliações para efeitos fiscais são reguladas pelo Código da Contribuição Predial, achando-se as bases para a valiação de prédios urbanos consignadas no seu artigo 173.º, alíneas 3.ª e 4.ª, modificado pelo artigo 28.º do Decreto n.º 9040, de 9 de Agosto de 1923.

...E quanto ao mais, a flagrante desconformidade que o douto recorrente encontra entre os rendimentos dos rés-do-chão e dos restantes pavimentos tem ou pode ter a sua natural explicação na existência de factores que a justifiquem, tais com o numero e dimensões dos respectivos compartimentos, condições de luz e ar, facilidade de acesso e tantos outros entre os quais o destino desses pavimentos.

Revista de Direito Fiscal, ano VII, p. 211.

ENCICLOPÉDIA

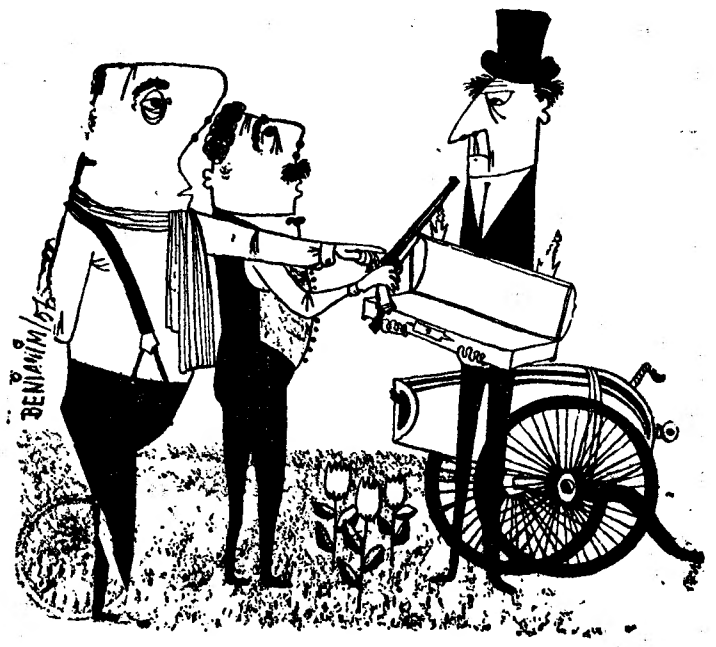
Há trigo todo o ano pois se ceifa em Julho e na Europa Central e Meridional, na Russia, no Norte dos Estados Unidos e no Canadá; em Junho no Centro e Sul dos Estados Unidos, e também na Europa Central e Meridional, consoante as variedades de trigo, e ainda no Centro e Sul dos Estados Unidos, China e Japão; em Maio, no Norte de Africa, na Asia Oriental, na Flórida e Texas; em Abril no Egipto, México e Pérsia; em Março e Fevereiro, na India, Argentina e Uruguai; em Janeiro, na Austrália, Nova Zelandia e Birmania; em Dezembro, na Abissínia, Critreia e Somália; em Novembro, na Africa do Sul, e Peru; em Outubro, na Escandinávia, e em Agosto na Noruega.

A RECEITA DO DIA

Molho verde

Durante 5 minutos, fervem-se duas colheres de azeite, três decilitros de água fria, sal, alho e coentros pisados. Mistura-se-lhes depois uma colher de farinha desfeita em duas de vinagre. Mexe-se bem, deixa-se cozer a farinha e serve-se com peixe.

DUELOS — (6)



— **Eu escolho a pistola**
— **E eu o canhão.**

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—Em Portugal continental o vento é moderado do Sul e o céu está muito nublado por acção de uma massa de ar marítimo instável transportada na circulação de um sistema depressionário complexo localizado a Norte da Península Ibérica.

Temperaturas ás 9 horas: Porto, 17°; Penhas Douradas, 10°; Lisboa, 19°; Faro, 22°; e Funchal, 21°.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—Céu geralmente muito nublado passando a Sul pouco nublado. Vento moderado de Sudoeste, rondando para Noroeste. Continuação do tempo fresco.

CARTAZ DO DIA

NACIONAL—A's 22 — «Ferida luminosa».
AVENIDA—Às 21 e 45—«O Cardeal».
TIVOLI—«A casa encantada».
SÃO LUÍS—«Mulherzinhas».
POLITEAMA—«Entre o céu e o inferno».
EDEN—«O fidalgo e a cigana».
SÃO JORGE—«O segredo e a chave».
IMPÉRIO—«A feiticeira da floresta».
ROMA—«Demónio dourado».
ALVALADE—«Mulherzinhas».
CONDES — «Até ao ultimo homem».
ODEON—«Rainha enamorada».
MONUMENTAL—«A um passo da escravidão».
TRINDADE — «As culpas dos homens».
AVIS—«Rochedos humanos».
JARDIM — «Invasão dos discos voadores».
CAPITOLIO — «E' proíbido amar».
TERRASSE—«O tecto».
RESTELO — «Istambul».
OLIMPIA — «A árvore da fortuna».
IDEAL — «O grande jogador».
PROMOTORA — «O barão aventureiro».

QUER UM CONSELHO?

São muitos os processos de purificar a água de micróbios, mas nenhum é verdadeiramente garantia de eficiência total, se for feito em casa. A fervura parece não ser suficiente, pelo menos se for feita a 100 graus, isto é, em recipientes abertos. Mas aponta-se como sendo recomendável este de utilizar uma botija de barro cozido (há-as para licor) tira-se-lhes a palha que as cobre, lava-se e enche-se de água. Coloca-se sobre o fogão e deixa-se ferver a água durante 10 minutos. Retira-se do lume, deixa-se esfriar, coloca-se a botija no frigorifico ou no gelo e obtem-se uma água saborosa, leve e saudável. O carbonato ficará no fundo da botija.

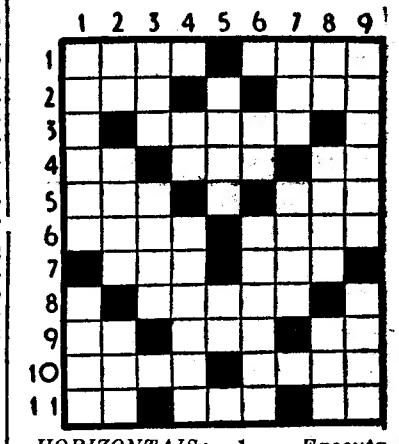
No dia 4 de Julho comemora-se a Independência dos Estados Unidos.

AUTOMOBILISTAS
DINHEIRO
PARA O SEU AUTOMÓVEL OU CAMION HIPOTECAR
Consulte:
A PREDIAL RUICAR
Rua de Santa Marta, 27-G
Telef. 73 26 62

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 938



HORIZONTAIS: 1 — Executa. Asunto. 2 — Cincho. Sistema montanhoso da costa mediterranea de Marrocos. 3 — Condescendia. 4 — Semelhança. Felicidade. Símbolo quimico do bromo. 5 — Ofertar. Recusa 6 — Gostas muito de. Proposição. 7 — Fruta do conde. Nome próprio de um dos nossos antigos cronistas. 8 — Encares. Preposição. 9 — Certo. Pequena bigorna de aço sem hastes. Pronome pessoal. 10 — Terreno endurecido para debulha. Estimar. 11 — Nociva, Gracejas. Nota musical.

VERTICAIS: 1 — Golpe de faca. A pessoa que. 2 — Parecença. Ramagem. Dá mios. 3 — Zumbe. Ratazana. 4 — Símbolo químico do nióbio. Pular. 5 — Aquele que. Existe. 6 — Prefixo de negação. Prisioneiras. 7 — Data célebre. Navios antigos. 8 — Nota musical. Cidade de Itália. Igual. 9 — Caça com furão. Nome de mulher.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 937

HORIZONTAIS: 1 — Cami. Cria. 2 — Al. Duo. Ai. 3 — Vali. Sama. 4 — HOMEM. 5 — Camaras. 6 — Coma. Aras. 7 — Ana. Ano. 8 — Bê. Nós. DE. 9 — Lotai. 10 — Cai. MAR. 11 — Arão. Caro.

VERTICAIS: 1 — Cava. CABEÇA. 2 — Ala. Come. Ar. 3 — Lhama. Lia. 4 — Idioma. NO. 5 — Má. Lota. 6 — Cosera. Sá. 7 — Amara. Imã. 8 — Iam. Sand. AR. 9 — Aias. Soeiro.

Provérbio: HOMEM DE MAR, CABEÇA NO AR.

HÁ TRINTA ANOS

Do «Diário de Lisboa» de 6 de Julho de 1927:

O novo orçamento acusa um «déficit» de 388.667.422$24. A expressão aritmética dos nossos velhos e novos erros não podia deixar de ser negativa. O «déficit» é um caminheiro infatigável da nossa história: vem da dinastia de Avis. Esteve em Alcácer Kibir, com a fina flor da cavalaria portuguesa, mas não ficou derrotado. Regressou a Portugal, mais forte que partira. As desgraças da Pátria dão-lhe animo, enchem-no de audácia para largos cometimentos. Urge dar-lhe caça—insinua o sr. ministro das Finanças. Plenamente de acordo».